



ANAIS

ENCONTRO CÂMARA SUL - FOREXT 2023

A RESILIÊNCIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

ADAPTANDO-SE AOS NOVOS CENÁRIOS



FOREXT



UNIVATES



EXTENSÃO

UNIVATES

Merlin Janina Diemer
(Organizadora)

Anais do Encontro ForExt - Câmara Sul de Extensão 2023 – a resiliência na extensão universitária: adaptando-se aos novos desafios

1ª edição



EDITORA
UNIVATES

Lajeado/RS, 2024



Universidade do Vale do Taquari - Univates

Reitora: Profa. Ma. Evania Schneider

Vice-Reitora e Pró-Reitora de Ensino: Profa. Dra. Fernanda Storck Pinheiro

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne



EDITORA
UNIVATES

Editora Univates

Coordenação: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Editoração: Marlon Alceu Cristófoli

Avelino Talini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone: (51) 3714-7000, R.: 5984

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

A532

Anais do Encontro ForExt - Câmara Sul de Extensão, 29 e 30 de maio de 2023, Lajeado, RS [recurso eletrônico] / Merlin Janina Diemer (org.) – Lajeado : Editora Univates, 2024.

Disponível em: www.univates.br/editora-univates/publicacao/423
ISBN 978-85-8167-318-9

1. Extensão universitária. 2. Universidades comunitárias. 3. Ensino superior. 4. Anais. I. Schmidt, Alice Krämer Iorra. II. Auler, Daniel Pedro. III. Weizenmann, Jamile Maria da Silva. IV. Masiero, Juliano. V. Bohn, Letícia Ribas Diefenthaler. VI. Diemer, Merlin Janina. VII. Eckhardt, Viviane Maria Theves. VIII. Título.

CDU: 378.4

Catálogo na publicação (CIP) – Biblioteca Univates
Bibliotecária Gigliola Casagrande – CRB 10/2798



As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a visão do Conselho Editorial da Editora Univates e da Univates.

ORGANIZADORES DO EVENTO

Alice Krämer Iorra Schmidt

Daniel Pedro Auler

Jamile Maria da Silva Weizenmann

Juliano Masiero

Letícia Ribas Diefenthaler Bohn

Merlin Janina Diemer

Viviane Maria Theves Eckhardt

INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS PRESENTES NO ENCONTRO DA CÂMARA SUL DE EXTENSÃO DO FÓRUM NACIONAL DE EXTENSÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA – FOREXT 2023

29 e 30 de maio de 2023 - Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, RS

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs)
Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc)
Universidade de Caxias do Sul (UCS)
Universidade de Passo Fundo (UPF)
Universidade Feevale
Universidade da Região da Campanha (Urcamp)
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)
Universidade de Cruz Alta (Unicruz)
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)
Universidade Católica de Pelotas (UCPel)
Universidade do Vale do Itajaí (Univali)
Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó)
Universidade da Região de Joinville (Univille)
Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc)
Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi)
Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc)
Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR)
Universidade do Vale do Taquari (Univates)

APRESENTAÇÃO

O presente anais é obra resultante do Encontro anual da Câmara Sul de Extensão do Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária – ForExt, realizado nos dias 29 e 30 de maio de 2023, na Universidade do Vale do Taquari, Univates, Lajeado, RS. O evento reuniu presencialmente representantes de dezoito universidades da região sul e proporcionou um espaço enriquecedor para articulação e construção de reflexões valiosas sobre a extensão universitária. Foram abordadas temáticas como o protagonismo estudantil, os desafios da extensão no EAD, os registros de evidências e o financiamento dos projetos de extensão. Com a modalidade online, o evento também possibilitou a socialização dos resultados obtidos em ações de extensão universitária por meio de apresentações orais.

Nesta publicação, apresentamos 47 trabalhos que reforçam a conquista da extensão como saber reconhecido e imprescindível ao ensino superior, e o quanto ela contribui significativamente para a principal missão da Universidade: a formação de estudantes. Assim, com extrema satisfação, registramos nosso agradecimento a todos que encaminharam trabalhos para a construção conjunta deste material. Ter esses registros significa colaborar com a trajetória da extensão nas Instituições Comunitárias.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - Protagonismo do estudante na Extensão Universitária

A PROMOÇÃO DE AÇÕES DE INTEGRAÇÃO E INCLUSÃO DE IMIGRANTES PELO PROJETO UNOMIGRAÇÕES NA CIDADE DE CHAPECÓ/SC	10
ASSISTÊNCIA À SAÚDE NO PRESÍDIO REGIONAL DE JOINVILLE: UMA REFLEXÃO DOS LIGANTES DE HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE EM SEUS PROCESSOS DE APRENDIZADO.....	13
ECOFORMAÇÃO: IMPORTÂNCIA DO PH DO SOLO	16
EDUCAÇÃO E SAÚDE: RECICLANDO CONHECIMENTO ATRAVÉS DO PROTAGONISMO UNIVERSITÁRIO	19
FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA COMO LOCUS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA PEDAGOGIA EXTENSIONISTA ORIENTADA PARA O PROTAGONISMO ESTUDANTIL.....	22
IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA FORMAÇÃO HUMANISTA DOS ESTUDANTES DO CURSO DE DIREITO	24
LIGA DE FISIOTERAPIA HOSPITALAR (LAFIHO): AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE QUE CONTRIBUEM PARA A REABILITAÇÃO INTRA-HOSPITALAR E PARA O RETORNO ÀS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA APÓS A CIRURGIA CARDÍACA	27
PROJETO “SALA DE ESPERA” PARA MÃES E CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	30
PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES NEGROS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	33
PROTAGONISMO ESTUDANTIL: AUTORIA NA UNIVERSIDADE.....	35
SERVICE LEARNING COMO PRÁTICA EXTENSIONISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA DE COZINHA INCLUSIVA - PUCRS	38
SERVICE LEARNING COMO PRÁTICA EXTENSIONISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA DE LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE DESIGN VI - PUCRS.....	40
SIMULAÇÃO DE PROCESSOS DECISÓRIOS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS.....	43
TURISMO E POVOS INDÍGENAS: A APLICAÇÃO DO ETNOTURISMO NO VALE DO RIO DOS SINOS.....	45
VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO NO CURSO DE DIREITO DA UNIVILLE – CAMPUS SÃO BENTO DO SUL/SC.....	48

CAPÍTULO 2 - Experiências na Extensão: evidências e avaliação

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A CONTRIBUIÇÃO NO EXERCÍCIO DA CIDADANIA: UMA ABORDAGEM A PARTIR DO PROJETO ENERGIA AMIGA	52
ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL	55

CONTRIBUINDO PARA O CUMPRIMENTO DOS ODS: RELATO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNESC	58
EDUCAÇÃO E CIDADANIA FISCAL EM AÇÃO: AS CONTRIBUIÇÕES E IMPACTOS DAS OFICINAS DE EXTENSÃO PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.....	60
MULHERES EMPODERA: RODAS DE CONVERSA QUE INSPIRAM!.....	63
O CARÁCTER EXTENSIONISTA DAS FEIRAS DE MATEMÁTICA.....	66
O FAZER E A REFLEXÃO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS VINCULADOS AO PROJETO DE EXTENSÃO PENSAMENTO NÔMADE	69
O IMPACTO DAS AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO “CUIDANDO DE QUEM CUIDA” NA COMUNIDADE FOCO E NOS ESTUDANTES VOLUNTÁRIOS.....	72
OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: FERRAMENTAS PARA AÇÕES DE EXTENSÃO	75
PAMIF- PROGRAMA DE ATENÇÃO MATERNO INFANTIL E FAMILIAR: O SEU PAPEL NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	78
PRÉ-UFSC JOINVILLE: CURSO PREPARATÓRIO PARA EXAMES DE INGRESSO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR.....	81
PROJETO DE EXTENSÃO ALFAB&LETRAR: AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS NAS COMUNIDADES DE ATUAÇÃO	83
PROJETO PREVENÇÃO, IDENTIFICAÇÃO E COMBATE DAS VIOLÊNCIAS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES	86
PROJETO UNITELECUIDADO: ADAPTAÇÃO E EVOLUÇÃO DO TELEATENDIMENTO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	89
RECURSOS DIGITAIS: USANDO QR CODE NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS!	90
TRATAMENTO DE PÉ DIABÉTICO A PARTIR DE UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR	92

CAPÍTULO 3 - Experiências Extensionistas Exitosas na curricularização da Extensão e ODS

A EXPERIÊNCIA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA UNESC	95
AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PROJETO “APPGO: DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE SOFTWARES EDUCACIONAIS”, NA PERSPECTIVA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	97
FEIRA DO LIVRO CHAPECÓ	101
GESTÃO DE PROPRIEDADES RURAIS: UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DE GESTÃO NO AGRONEGÓCIO	104
INCLUSÃO DIGITAL DE IDOSOS.....	106
LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE VIVÊNCIAS EMPRESARIAIS	108

MEDIAÇÃO ON-LINE NO PROJETO DE EXTENSÃO A CRISE DA JURISDIÇÃO E A CULTURA DA PAZ: A MEDIAÇÃO COMO MEIO DEMOCRÁTICO, AUTÔNOMO E CONSENSUADO DE TRATAR DOS CONFLITOS	110
O PROJETO DE EXTENSÃO NÚCLEO DE APOIO AO MIGRANTE (NAM) UNIVALI.....	113
PRÁTICAS DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO ENSINO DE PORTUGUÊS A MIGRANTES E REFUGIADOS	116
SERVICE LEARNING COMO PRÁTICA EXTENSIONISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA DE LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE DESIGN II - PUCRS	118
TRANSVERSALIDADE E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	121

CAPÍTULO 4 - Parcerias, fomento e financiamento na Extensão Universitária

AMBULATÓRIO MULTIPROFISSIONAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTTO+ – AMBITRANS	125
CENTRO DE EQUOTERAPIA UNICRUZ – CEU.....	129
CIDADE VIVA: A EXPERIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO ANTIDISCRIMINATÓRIA NO TERRITÓRIO ESCOLAR	132
COMSAÚDE: UM PROJETO DE EXTENSÃO EM PROL DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS QUE ARTICULA PARCEIROS INTER E INTRASETORIAIS.....	134
PARCERIAS E FOMENTO PARA PROJETOS DE EXTENSÃO NA GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS.....	137

CAPÍTULO 1 - Protagonismo do estudante na Extensão Universitária

A PROMOÇÃO DE AÇÕES DE INTEGRAÇÃO E INCLUSÃO DE IMIGRANTES PELO PROJETO UNOMIGRAÇÕES NA CIDADE DE CHAPECÓ/SC

Ana Paula Nezzi¹

Odisséia Aparecida Paludo Fontana²

Introdução: O Projeto UNOMIGRAÇÕES está vinculado à Escola de Humanidades do curso de graduação em Direito e Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Direito da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). O objetivo geral do Projeto é prestar informações sociojurídicas para os imigrantes e refugiados por meio de atividades extensionistas, aliadas à pesquisa e ao ensino.

Para isso, propõe objetivos específicos na sua realização: aproximar os alunos de situações reais atinentes à sua área de formação e pesquisa, qualificando a sua atuação prática e o resultado das pesquisas científicas, voltadas também aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) previstos na Agenda 2030 (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2023); promover a inserção dos alunos na comunidade externa com a finalidade de obter novos conhecimentos e parcerias entre academia e sociedade; proporcionar aos alunos, por meio das ações de extensão, vivências inter e multidisciplinares que potencializam a atuação do egresso nas atividades profissionais e científicas e também na atuação crítico-reflexiva e ético em sociedade; interrelacionar ensino, pesquisa e extensão visando a qualificação dos mestrandos e graduandos; e integrar o trabalho em rede para dar publicidade às pesquisas científicas voltadas aos imigrantes e refugiados.

Desenvolvimento: O Projeto UNOMIGRAÇÕES foi idealizado a partir da percepção do aumento dos movimentos migracionais para o Brasil – especificamente no oeste de Santa Catarina – principalmente a partir dos anos de 2010. Em dados levantados pelo Observatório das Migrações Internacionais, estima-se que cerca de 1,3 milhões de imigrantes residiam no país na última década (CAVALCANTI *et al.*, 2021). Os motivos que levam as pessoas a migrarem, desde a antiguidade até a modernidade, estão intrinsecamente relacionados à busca por melhores oportunidades, sejam elas de vida, saúde, estudo ou fuga da estagnação econômica e da condição de pobreza ou de perseguições políticas, religiosas, sexuais, culturais e étnicas, de transformações ou catástrofes naturais, da falta de alimentos, das questões armadas, bem como das ameaças à sobrevivência (PRADO; COELHO, 2015).

O oeste de Santa Catarina é um destino migratório que se caracteriza pela implementação de muitas agroindústrias, indústrias metalúrgicas, empresas voltadas à construção civil, comércio, prestações de serviços, entre outras. Em razão da ampla oferta de empregos, esta foi uma das regiões que mais acolheu essa onda migratória, através do processo de interiorização. A cidade de Chapecó, especialmente, conta com imigrantes de mais de 40 nacionalidades, sendo a maioria composta por haitianos e venezuelanos (PERBONI, 2022). Devido esse movimento migratório, muitas situações começaram a surgir na sociedade local em relação aos imigrantes e refugiados, destacando-se a

1 Mestranda em Direito pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, com apoio da fonte financiadora CAPES. E-mail: anezzi@outlook.com.

2 Doutora em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Professora permanente do Programa de Mestrado Acadêmico em Direito UNOCHAPECÓ na Linha de Pesquisa: Direito, Cidadania e Atores Internacionais. E-mail: odisseia@unochapeco.edu.br.

comunicação entre nacionais e imigrantes por causa da língua, questões envolvendo documentação para regularização em solo brasileiro, trabalho, moradia, saúde, transporte, escolas, etc.

A UNOCHAPECÓ é uma universidade comunitária e signatária dos ODS da Agenda 2030, que busca promover ações para o desenvolvimento regional, incluindo a questão migracional em debates nas disciplinas da graduação e na pós-graduação *stricto sensu*. Nesta última, há uma disciplina especialmente voltada ao estudo das migrações, razão pelo qual o projeto UNOMIGRAÇÕES foi criado para que, em parceria com o GAIROSC, pudesse atender aos imigrantes e refugiados e, na medida do possível, fazer orientações e tentar encaminhar para a solução dos problemas por ele enfrentados, tanto de maneira administrativa como judicial. A partir destes atendimentos e da percepção de problemas, os mestrands transformam essa vivência em pesquisas acadêmicas, cujos resultados são socializados para a sociedade em seminários e eventos.

A abordagem adotada pelo Projeto é construtivista, embasada nas teorias de John Dewey e Paulo Freire, que expressam a importância da educação pautada no alinhamento entre teoria e prática e nos pilares da educação de Dellors. As atividades desenvolvidas são participativas e visam a autonomia do estudante, dando a ele oportunidade de protagonismo, com aprendizagem significativa e incentivo a criatividade e desenvolvimento da capacidade de mediar conflitos e solucionar problemas complexos. Assim, enfatiza a aproximação das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão com a comunidade, além de atender a necessidade dos imigrantes e refugiados no encaminhamento de ações sociojurídicas.

Desenvolve-se, pois, por meio de atividades previamente pactuadas com o GAIROSC, que é, hoje, uma associação com o objetivo de acolher, apoiar e atender imigrantes, refugiados e apátridas em situação de vulnerabilidade e fortalecer a rede de atendimento e apoio aos imigrantes na Região Oeste de Santa Catarina. Este trabalho em conjunto possibilita o desenvolvimento de pesquisas e execução de outras atividades alinhadas com a teoria e prática, permitindo aos mestrands e graduandos que interajam com a sociedade em busca de ações e proposições que minimizem os conflitos, além de apontar estratégias jurídicas para os problemas enfrentados pelos imigrantes e refugiados que buscam auxílio. Neste aspecto, destacam-se também as Rodas de Conversa que o projeto tem realizado em parceria com o GAIROSC e a Associação Voluntários para o Serviço Internacional Brasil (AVSI) destinadas a esclarecer dúvidas relacionadas aos direitos trabalhistas, direitos de família, dentre outros.

Também é desenvolvido pelo projeto UNOMIGRAÇÕES, em conjunto com o Laboratório de Línguas da UNOCHAPECÓ (LABLIN), o curso de português para imigrantes de forma totalmente gratuita. Por meio do curso, eles podem aprender a se comunicar melhor em língua portuguesa, além do contato com a cultura brasileira, proporcionando sua integração e inclusão na comunidade.

Considerações Finais: O Projeto UNOMIGRAÇÕES se vincula a quatro dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) previstos na Agenda 2030: Objetivo 8, promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos; Objetivo 10, reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles; Objetivo 16, promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis; Objetivo 17, Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável. Para cumprir com esses objetivos, os resultados das pesquisas proporcionadas pelo Projeto podem ser apresentados à comunidade de imigrantes, refugiados e sociedade em geral, por meio de seminários e congressos, mas também de ações promotoras de cidadania.

São feitos encaminhamentos para resolver situações vivenciadas, minimizar os conflitos e apontar estratégias jurídicas para os problemas enfrentados pelos imigrantes e refugiados que procuram o GAIROSC, enfatizando as habilidades e competências desenvolvidas pelos mestrados e graduandos. As atividades também são realizadas no sentido de proporcionar a integração dos imigrantes com a comunidade local, sabendo de seus direitos e deveres, que são esclarecidos por meio da realização de Rodas de Conversa temáticas, além das aulas de português e cultura realizadas em conjunto com o LABLIN da Universidade.

Além da integração e inclusão dos imigrantes na comunidade local, o Projeto possibilita a aproximação dos pilares da extensão, da pesquisa e do ensino, dando autonomia aos estudantes para que apliquem o conhecimento teórico formado em sala de aula às situações fáticas do cotidiano, bem como auxiliando no desenvolvimento de habilidades profissionais e pessoais.

Palavras-chave: Promoção. Ações. Integração. Inclusão. Imigrantes.

Referências:

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. **Imigração e refúgio no Brasil: Retratos da década de 2010.** Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2021.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir.** São Paulo, Cortez, 1998.

DEWEY, John. *How we think.* Nova York: D.C.Heath & CO., Publishers, s.d.

_____. **Experiência e educação.** Petrópolis: Vozes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 36^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL (Brasil). **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 maio 2023.

PERBONI, Diego. **MIGRAÇÕES, GLOBALIZAÇÃO E CIDADANIA: uma análise sobre a importância dos diplomas dos migrantes no município de Chapecó/SC.** 144 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Direito, Unochapecó, Chapecó, 2022.

PRADO, Erlan José Peixoto do; COELHO, Renata. **Migrações e Trabalho.** Brasília: Ministério Público do Trabalho, 2015. 236 p.

ASSISTÊNCIA À SAÚDE NO PRESÍDIO REGIONAL DE JOINVILLE: UMA REFLEXÃO DOS LIGANTES DE HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE EM SEUS PROCESSOS DE APRENDIZADO

Caroline Trindade¹

Rafaela Luísa Kowalski¹

Marina Luiza do Nascimento Ramos¹

Eliana Garcia Paterno²

Luciano Henrique Pinto³

Introdução: Inserida no contexto da saúde, a visão humanizada por parte de profissionais de saúde amplia a qualidade clínica de suas intervenções em saúde, possibilitando ter compreensões que o façam ir além de um modelo fatalista e reducionista e centrado em viés biologicista. Permite ir em direção a uma compreensão e aplicação do conceito de saúde ampliado (CAS) e seus determinantes sociais, que acolhe e atende de forma inclusiva também as populações negligenciadas e “invisíveis”, que no caso específico deste trabalho se refere a pessoas privadas de liberdade (PPL). A partir da Constituição Federal de 1988 - que possibilitou a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) - buscou-se a implantação de medidas em saúde principiadas na universalidade, equidade, integralidade e resolutividade da assistência à saúde dentro de um CAS. Para atender as necessidades em saúde das PPL, foram institucionalizados o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP), de 2003; e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) de 2014. No entanto, a saúde das PPL no sistema penitenciário brasileiro ainda é preocupante, com a prevalência de agravos decorrentes da condição de confinamento e da visão reducionista, fragmentada e limitada da assistência ofertada nas penitenciárias. Considerando então a necessidade de um pensamento humanizado e a necessidade de colocar em prática os princípios de saúde para a PPL, que se se pensou no “elo” educação e formação médica, no qual a preparação ainda na graduação por meio de oportunidades e vivências por meio de estágios possibilitasse o graduando em medicina a refletir sobre aspectos humanizados em saúde. Assim foi criada a Liga Acadêmica de Humanização em saúde (LAHES) do curso de Medicina da Univille, para contribuir na formação de futuros médicos dentro de um prisma humanizado, sustentado por princípios científicos, humanísticas e éticos de direitos. Seu cenário de atuação foi o Presídio Regional de Joinville SC (PRJ) junto a pessoas privadas de liberdade (PPL). **OBJETIVO:** Desenvolver um cenário e modo de ensino-aprendizagem com reflexões humanizadas para graduandos de medicina, junto a PPL.

Desenvolvimento: A metodologia desta atividade seguiu as orientações pautadas na estrutura denominada “Arcos da Extensão”; no qual os alunos Ligantes desenvolveram as *quatro* etapas correspondentes a este “Arco”, junto ao Projeto Integrado ECOSAM da Univille. As referidas etapas foram: [1] *Contato com a comunidade:* Considerando que uma dos objetivos é o “conhecimento

1 Discente do curso de Medicina, Universidade da Região de Joinville -UNIVILLE.

2 Coordenadora da Unidade de Saúde Prisional Masculino e Feminino de Joinville SC.

3 Professor adjunto da área da saúde, Coordenador do Projeto ECOSAM -Universidade da Região de Joinville-UNIVILLE, luciano.henrique@univille.br

da demanda da comunidade”, para então agir segundo os princípios do Projeto ECOSAM (para a comunidade e COM a comunidade), a primeira atividade foi uma reunião com Tutores Sociais* do Projeto, vinculados ao Presídio Regional de Joinville (PRJ), na data de novembro de 2022. Questões como saúde mental, uso e abuso de medicamentos, doenças de pele e situações especiais como pacientes com HIV e Tuberculose foram trazidas. Reuniões com a equipe de profissionais foram feitas junto a alunos e professores da Liga para traçar as ações. [2] **Diagnóstico com a Comunidade:** Uma vez realizado o contato e levantamento, partiu-se para a fase de estudo das demandas, suas origens, manifestações e formas de atuação sobre as causas, bem como as articulações políticas necessárias para reverter / amenizar as demandas em análise. Esta ação visou compreender melhor a situação, suas causas e origens, para assim ser mais assertivo na ação extensionista. Projetos de pesquisas, estudos e aulas para os alunos estão sendo planejados para o então melhor diagnóstico e ação conjunta com a comunidade em questão.[3] **Intervenção Pactuada:** Um total de 14 Ligantes passaram a ter uma rotina de atendimentos supervisionados no PRJ vivenciando a realidade em saúde dos que estão privados em liberdade. Além da assistência prestada tem-se a visão advinda de reflexões humanísticas, identificação de problemas comuns e iniciativas de pesquisas a serem desenvolvidas visando compreender melhor certos fenômenos e discuti-los a partir da experiência extensionista, bem como se aprimorarem também como extensionistas fazendo pesquisas, que estarão em apreciação no comitê de ética.[4] **Feedback:** Reuniões periódicas com a Tutora Social e direção estão previstas para realização sempre ações para e COM a comunidade. **A fundamentação teórica que norteou as atividades e discussão:** Sabe-se que parte dos problemas de saúde encontrados em pessoas privadas de liberdade está ligada ao próprio confinamento (BORGES et al, 2022). Quantidade excessiva de pessoas por cela, má qualidade de alimentação e hidratação, falta de exposição solar e atividade física, além da dificuldade para obter acesso a área da saúde prisional são fatores preditivos para comprometimento da saúde (ALLGAYER et al, 2022). Visando melhorar essa problemática, o Ministério da Saúde criou, em 2014, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) para ampliar o trabalho do Sistema Único de Saúde às pessoas privadas de liberdade, instalando nas unidades de saúde prisionais a Atenção Primária à Saúde (BRASIL, 2014). Porém a realidade dista um pouco do que é preconizado em termos de acesso a saúde, requerendo muito ainda profissionais inteirados desta realidade e apoio de locais como Universidades para enfrentamento de questões bem particulares referentes ao sistema prisional (MIRANDA et al, 2022). **Os resultados obtidos:** Foram realizadas atividade em 4 grandes blocos: [1] Acompanhamento das consultas médicas, com auxílio no atendimento e atenção as principais demandas e desafios do PRJ; [2] Atividades Interdisciplinares, com organização de palestras sobre furúnculo junto a equipe; [3] Aulas de aprofundamento teórico, com os temas levantados a partir da experiência dos Ligantes no PRJ e [4] Atividades de Pesquisa, com elaboração de um projeto “guarda-chuva” aprovado pelo CEP sobre as temáticas de interesse no PRJ, incluindo HAS, transtornos mentais, HIV, Tuberculose, Uso Racional de Medicamentos Psicotrópicos (incluindo protocolo para “desmame” de benzodiazepínicos) e problemas dermatológicos.

Considerações finais: Além de experiências clínicas, houve reflexivas, no qual em diálogo com Ligantes se percebe que, de uma visão anteriormente predominada pelo conceito fatalista (condicionante a um pensamento de pessoas irrecuperáveis, sobrepondo ao direito à saúde) e reducionista (havia ali apenas “presos”, e não humanos com vida, com suas angústias, desejos e necessidades); transcendeu-se para uma percepção ampliada e humanizada, no qual passam a perceber que tanto o reducionismo quanto o fatalismo fomentam preconceitos a esta população, devendo estes pensamentos serem desconstruídos (5). Separar história de vida pregressa e “pena”; das atividades em saúde, passou a ser conduta adotada pelos ligantes, notando a “dignidade humana” e não pelo que cometeu. O processo de ensino teve um aliado de grande valia para ilustrar preceitos bioéticos e de educação e direitos humanos.

Palavras-chave: Pessoas privadas de liberdade. Educação Médica. Conceito Ampliado de saúde

Referências:

ALLGAYER, Manuela Filter; ELY, Karine Zenatti; PRADO, Thiago Nascimento; et al. Conselhos da comunidade: controle social e interlocução para a saúde prisional. *Revista Brasileira de Segurança Pública*, v. 16, n. 2, p. 122–137, 2022. Disponível em: <<https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/1340>>. Acesso em: 19 maio 2022.

BORGES, Aline Andressa Trennepohl; SOARES, Bruno da Silva Nascimento; NUNES, Gislaine Silveira; et al. EFETIVAÇÃO DE PRECEITOS CONSTITUCIONAIS EM AMBIENTE

PRISIONAL. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 2, p. 923–936, 2021. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/923>>. Acesso em: 19 maio 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/ape/pnaisp>>. Acesso em: 18/05/2022.

ECOFORMAÇÃO: IMPORTÂNCIA DO PH DO SOLO

Márcia Gilmara Marian Vieira¹

Yára Christina Cesário Pereira²

Ana Julia Rebello de Faria³

Briane Ribeiro Nicolau⁴

Gabriela Soares de Miranda⁵

Introdução: O mundo globalizado pede por uma educação que possibilite uma formação integradora e sustentável. Precisamos pensar a educação para além do processo da instrução, ou seja, focar na aprendizagem e na construção integral do conhecimento. A Extensão forma um dos alicerces da Universidade e se torna um instrumento relevante para a consolidação dos Projetos Pedagógicos.

No projeto de Extensão Educação para Transformação: Meio Ambiente e Saúde vinculado ao Curso de Ciências Biológicas – Escola de Ciências da Saúde, Vice-Reitoria de Pesquisa, Pós- Graduação e Extensão Universidade do Vale do Itajaí, destacam-se: Promover educação integral em saúde e meio ambiente para o desenvolvimento social, econômico e ambiental da agricultura sustentável estimulando a participação cidadã como estratégia para a transformação e autonomia e propiciar a comunidade escolar apropriação de conhecimentos para a transição agroecológica.

A Agricultura Urbana (AU) tornou-se, entre os séculos XX e XXI, de suma importância para a produção de alimentos. Isto se deve, em parte, ao agravamento dos problemas sociais, econômicos e ambientais nas cidades dos países em desenvolvimento e ao crescente interesse de alguns segmentos populacionais específicos nos países desenvolvidos em consumir alimentos de alta qualidade e em criar vínculo mais próximo aos ditames da natureza.

A proposta dessa oficina foi conectar temas que estejam alinhados com a alimentação nas cidades no que concerne aos seguintes aspectos: incentivar a produção de alimentos nas instituições de ensino através das hortas pedagógicas; a função educacional e social da AU e da insegurança alimentar. Também outro aspecto importante é como ferramenta pedagógica para apoiar a aprendizagem em várias formas; ensino/aprendizagem formal, não formal e informal.

Realizamos na Escola de Campo Maria do Carmo Vieira – Unidade Escolar da Rede Municipal de Ensino de Itajaí - SC onde o projeto de Extensão está sendo desenvolvido, uma oficina com a temática - Ecoformação: importância do pH do solo. A proposta dos estudos e conceitos da química relacionados à ciência, a vida cotidiana e as suas transformações devem ter conexões para o ensino

1 Pós-Doutorado em Agroecologia e Paisagismo pelo Programa de Pós-Graduação Agronomia da Universidade de Passo Fundo-RS (PPGAgro-UPF). Doutora em Química Orgânica pela Universidade Federal de Santa Catarina/Professora e extensionista. Universidade do Vale do Itajaí - SC. E-mail: mmarian@univali.br

2 Pós-doutorado em Educação Ambiental pela FURG/RSI; Doutorado em Educação e Ciência pela UFSC; Mestrado em Ensino de Ciências pela UFSC. Professora na Escola Politécnica e colaboradora na Extensão. Universidade do Vale do Itajaí. E-mail: yara@univali.br

3 Graduanda em Enfermagem. Universidade do Vale do Itajaí – SC. E-mail: anafaria@edu.univali.br

4 Graduanda em Ciências Biológicas. Universidade do Vale do Itajaí - SC. E-mail: briane@edu.univali.br

5 Graduanda em Engenharia Ambiental e Sanitária. Universidade do Vale do Itajaí - SC. E-mail: gabrielamiranda@edu.univali.br

e aprendizado da Química. Da mesma forma podemos caracterizar a educação como um processo de transformação, que busca formar, em uma perspectiva emancipatória, alunos como cidadãos críticos, pela soma e reflexão sobre o conhecimento científico das diferentes áreas.

Dessa forma, utilizamos o solo como temática, para discutir os conceitos químicos de pH; a escala de acidez, basicidade e as reações de neutralização, de forma a propiciar reflexões e análises críticas, do estudante, sobre o manejo e conservação do solo.

Segundo Pukall et al (2017), ao escolhermos o trabalho com projetos, como prática criativa e inovadora, assumimos um trabalho de construção coletiva e que parta dos interesses de estudantes e professores. Para o desenvolvimento desse projeto, utilizou-se como base a ecoformação que podemos definir da seguinte forma:

A ecoformação é uma maneira de buscar o crescimento interior a partir da interação multissensorial com o meio humano e natural, de forma harmônica, integradora e axiológica (PUKALL, SILVA, SILVA, 2017, p. 30).

As atividades desenvolvidas alinham-se ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável - ODS 2: Fome Zero e Agricultura Sustentável - Meta 2.3 contribuir para o aumento da produtividade agrícola visando a produção de autoconsumo e ODS 3 - Saúde e Bem-estar - Meta 3.9 favorecer a redução do número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo e ODS 12 - Consumo e produção responsáveis - Meta 12.8 – ampliar a socialização de informações relevantes e conscientização sobre o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza em consonância com o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA).

Discussão: A importância da discussão relativa à produção de alimentos e a sustentabilidade, buscando analisar as práticas e os processos de aprendizagem dos estudantes e professores com a Horta Pedagógica, as Múltiplas Linguagens e suas correlações com o aprendizado de Química. Partimos do princípio de que ela deve ser fundamentalmente sustentável, dentro dessa perspectiva, essa promove o encontro das pessoas com a vida em toda a sua plenitude.

Desta forma, para associar esta discussão ao ensino de química utilizamos os resultados da análise do potencial hidrogeniônico (pH) do solo obtidos na Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – EPAGRI. Estes devem estar associados à importância dos valores de pH para melhor absorção dos macro e micronutriente do solo e entender o pH ótimo para a produção dos alimentos. Além da presença adequada de nutrientes é preciso também que o pH do solo esteja adequado, pois este interfere na absorção dos nutrientes pelas plantas.

O estudo configura-se como uma pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, onde o investigador possui um contato direto com os problemas e fatos pesquisados (THIOLLENT, 2000). A metodologia proposta pauta-se em ações educativas na perspectiva de Paulo Freire (1991), inspirada no Círculo de Cultura (FREIRE, 1983; GADOTTI, 1991).

O diálogo inicial com 19 alunos(as) do 8º e 9º ano e o professor moderador da Horta pedagógica da escola, versou sobre a parte teórica da temática em questão, seguida da identificação do melhor pH do solo da Horta pedagógica. As atividades foram desenvolvidas numa integração entre conhecimento científico e senso comum, mediado pela transposição didática.

Inicialmente, realizamos uma reflexão sobre: O que é pH?

Dentro dessa perspectiva, falamos que o pH corresponde ao potencial hidrogeniônico de uma solução. E existe uma escala numérica utilizada para especificar a acidez ou basicidade de soluções,

cujos valores variam de 0 – 14, sendo que pH = 7,0 corresponde a solução neutra, pH > 7,0 se refere a basicidade e pH < 7,0 a acidez. Apresentamos vários exemplos de substâncias do nosso cotidiano com diferentes pHs, como por exemplo a água tem pH = 7,0; coca-cola apresenta pH = 3,0 e o sangue pH = 8,0.

Em seguida, realizamos a discussão: qual o melhor pH do solo?

Mostramos que a maioria dos solos brasileiros tem um pH que varia 5 à 6 – ou seja, ácido – sendo que a maioria das plantas prefere um solo que varia de 6 à 7. Na análise do solo da Horta da Escola foi encontrado pH = 9,0, alcalino, diferente dos valores encontrados na região. Em regiões áridas e com pouca chuva, também pode ocorrer de o solo se tornar alcalino, o que pode ser prejudicial ao crescimento dos vegetais. O pH neutro a moderadamente alcalino – são solos considerado ideais para o perfeito desenvolvimento das plantas, pois atingem os níveis de nitrogênio ideais e absorvem melhor os minerais essenciais.

No Brasil, cerca de 70% dos solos cultivados apresenta acidez excessiva, comum a prática de calagem (material de origem e lixiviação). As condições de alcalinidade elevada são muito menos comuns na agricultura brasileira e geram deficiência na disponibilidade de fósforo (P) por causa da formação de fosfato de cálcio $[Ca_3(PO_4)_2]$ que é insolúvel e não aproveitável para as plantas; redução dos teores de Ca, Mg, P e K e deficiência de micronutrientes (Fe, Mn e Zn); o nitrogênio (N) apresenta perdas por volatilização e quando o solo apresenta elevada concentração de íons sódio (Na) causa inibição na absorção de íons Ca, Mg e K, pois Na compete com o Ca na absorção.

Considerações Finais: O tema “solos” é interdisciplinar, tendo em vista que engloba várias áreas do conhecimento. Desta forma, o conteúdo “pH” permite que os estudantes percebam as relações existentes em um mesmo assunto apresentado sob diferentes aspectos. O desequilíbrio nutricional no solo pode promover dificuldades para as plantas na absorção de nutrientes. Em outras palavras, o excesso de um nutriente no solo pode promover a redução na absorção de outros, ocorrendo um fenômeno conhecido como antagonismo. Ou então, os nutrientes podem competir pelo mesmo sítio de absorção e aquele que estiver em excesso pode bloquear a absorção dos outros, através da chamada inibição competitiva. O uso exagerado e contínuo de determinados fertilizantes pode promover o aumento do pH a níveis acima do que é desejado, causando a indisponibilidade de alguns micronutrientes como o ferro, cobre, manganês e zinco.

Palavras-chave: Horta pedagógica. pH do solo. Alimentação saudável.

Referências:

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, 256p. GADOTTI, M. Convite à leitura de Paulo Freire. São Paulo: Scipione, 1991.

PUKALL, J. P.; SILVA, V. L. S.; SILVA, A. R. Projetos criativos ecoformadores na educação básica: uma experiência em formação de professores na perspectiva da criatividade. Blumenau: Nova Letra, 2017. 90 p.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 2000.

EDUCAÇÃO E SAÚDE: RECICLANDO CONHECIMENTO ATRAVÉS DO PROTAGONISMO UNIVERSITÁRIO

Aline Bassani Deconto¹
Heloisa Pedroso Valendorf²
João Paulo De Carli³
Adriana Bragnolo⁴

Introdução: Com o intuito de promover o encontro entre a comunidade e a universidade, o projeto de extensão “UniverCidade Educadora: Fazendo a lição de casa”, da Universidade de Passo Fundo, em consonância com as diretrizes da Política de Responsabilidade Social da UPF (RSU/PAI), com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e com a Carta das Cidades Educadoras, têm se empenhado para contribuir com melhora do contexto em que os recicladores da Cooperativa Amigos do Meio Ambiente do município de Passo Fundo/RS e demais cooperativas que integram o Projeto Transformação, incluindo seus familiares, estão inseridos. Através do protagonismo universitário e união entre os cursos da UPF, o projeto favorece a inserção ativa dos acadêmicos na comunidade, possibilitando o exercício do conhecimento construído em sala de aula e a ampliação da formação emancipatória e cidadã. Assim, os universitários não apenas experienciam e diagnosticam soluções para desafios reais da sociedade, mas também atuam para mitigar as problemáticas e garantir que os ODS relacionados à saúde, educação e sustentabilidade sejam ofertados à população.

Desenvolvimento: A consolidação do Manifesto de Córdoba (1918), implementou a integralidade curricular, passando a fazer parte da formação acadêmica através dos projetos de extensão, completando a tríade: ensino, pesquisa e extensão (AROCENA, 2010). As ações desenvolvidas promovem educação socioambiental e saúde num diálogo interdisciplinar entre os cursos de Odontologia e Pedagogia e apresentam articulações com o PPG de Odontologia, com cursos de Agronomia, Ciências e Matemática, Ciências Ambientais e Pedagogia, bem como, de modo mais amplo, com os projetos da Brinquedoteca Universitária, Beira Trilhos, Célula, NAF e a Rede de Cuidados Territoriais. Assim, os extensionistas, bolsistas ou voluntários, desenvolvem atividades cabíveis ao seu currículo de formação de maneira a consolidar a tríade e tornarem-se profissionais preocupados e conscientes dos desafios encontrados no território de extensão. O curso de Odontologia, através da contribuição de discentes e docentes vinculados ao projeto, com o intuito de orientar, informar, prevenir patologias, más oclusões e outras anormalidades bucais, tem agido no ambiente de extensão por meio da realização de palestras didáticas sobre temáticas indispensáveis, como: higiene bucal e prevenção de câncer de boca, e distribuição de kits de higiene com escovas dentais e creme dental para a população com o apoio de patrocínios.

De acordo com Rech; *et al* (2021), a implementação de atividades extensionistas que utilizam abordagens lúdicas despertam maior receptividade, além de promover um processo de aprendizagem

1 Graduada em Odontologia. Universidade de Passo Fundo. E-mail: 184669@upf.br

2 Graduada em Pedagogia. Universidade de Passo Fundo. E-mail: 189516@upf.br

3 Cirurgião-Dentista/Doutor em Odontologia. Professor Curso de Odontologia da UPF. E-mail: joaodecarli@upf.br

4 Pedagoga/Doutora em Educação/Professora do Curso e Pedagogia. Gestora e professora extensionista. Universidade de Paso Fundo. Email: abragnolo@upf.br

dinâmico e de fácil assimilação. Com o intuito de fomentar a curricularização da extensão, os alunos também realizam atendimento clínico especializado nas clínicas da Faculdade de Odontologia vinculadas com o Sistema Único de Saúde (SUS) através do programa Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), para adultos, adolescentes e crianças, a fim de prevenir, diagnosticar, tratar doenças bucais e dar a devida atenção aos pacientes. Dessa maneira, não apenas a saúde bucal da comunidade é restaurada, mas também a saúde geral, já que, segundo Fiorillo (2019), melhorar a saúde oral gera grandes implicações sistêmicas potencialmente multi orgânicas, para a prevenção de patologias que envolvem complicações cardiovasculares/neurológicas e, conseqüentemente, para a qualidade de vida dos indivíduos. Da mesma forma, professores e estudantes do curso de Pedagogia têm papel fundamental no projeto, uma vez que a educação transforma a vida do indivíduo e o torna independente em uma sociedade letrada. Segundo Freire (1970), a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda, dessa forma, o trabalho conjunto realizado no projeto “UniverCidade Educadora: Fazendo a lição de casa” oferece aos cooperados e seus familiares uma educação antes negada. Como tentativa de atender às deficiências na disseminação da educação até essas comunidades, os alunos realizam atividades de alfabetização e certificação desses cooperados, valorizando seus conhecimentos prévios e vivências no decorrer da vida. As propostas de alfabetização realizadas com os adultos têm caráter emancipatório, focada na utilidade dos conhecimentos no dia-a-dia, respeitando o processo individual de cada um. Já, com as crianças a educação perpassa pelo acolhimento e observação das suas necessidades, para então as atividades serem pensadas e planejadas individualmente. A educação, tanto para crianças quanto para adultos, cria possibilidades, dando a eles a liberdade de exercerem sua cidadania conscientemente. Esses momentos são direcionados à formação e informação qualificada do público-alvo de maneira a atender às necessidades básicas e promover oportunidades. Tais ações são realizadas, ora de modo integrado, ora de modo específico de cada curso, por intermédio de oficinas e encontros para formação acerca de temas relacionados à educação, segurança alimentar e nutricional, o uso de materiais recicláveis, estímulo à adoção de padrões de consumo sustentáveis, resgate da cidadania, saúde humana e cuidado com todas as formas de vida. Além disso, são realizadas visitas, contatos e assessorias às cidades educadoras da região de abrangência da UPF, elaboração e confecção de materiais didáticos, editoriais e de divulgação, na produção e distribuição de conteúdo jornalístico qualificado e outros.



Registro das atividades desenvolvidas, respectivamente: entrega de kits de higiene bucal; instrução de higiene através de atividade lúdica; atendimento odontológico na clínica da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo; atividade de alfabetização com cooperados no pavilhão.

Considerações Finais: No ano de 2022 e 2023 o curso de Odontologia promoveu 33 atendimentos, incluindo 16 exames clínicos, 7 tratamentos de doenças gengivais, 8 extrações dentárias, 1 tratamento de canal, 4 restaurações e 3 profilaxias. Tal fato ratifica a importância desse trabalho que coopera com o bem-estar da população. Além disso, é imprescindível ressaltar que essas ações extramuros, aliadas à humanização do corpo discente pelo contato direto com a realidade proporcionada pelo projeto, auxiliam de maneira ímpar para a curricularização da extensão. Da mesma forma, a alfabetização de

crianças e adultos e a disseminação de informação qualificada propiciada pelos discentes do curso de Pedagogia reiteram o papel dos projetos de extensão e do incentivo ao protagonismo universitário. Finalmente, é importante reafirmar que as atividades extensionistas são fundamentais para uma formação ampla dos acadêmicos e educação de qualidade, uma vez que inseridos nesses espaços ocorre a expansão do conhecimento acadêmico, uma mudança de olhar sobre as comunidades e conseqüentemente a formação de um profissional com excelência. A importância de buscar a efetivação da curricularização da extensão leva à conclusão de a extensão integrar um importante modo de aprendizagem e que a formação acadêmica vai além das salas de aula, embora as inclua, a fim de potencializar sua qualidade e essa construção deve envolver a participação dos estudantes, professores e comunidade (DALMOLIN; VIEIRA, 2013; CASTILHO; TONUS, 2018).

Palavras-chave: Integralidade. Comunidade. Protagonismo. Saúde. Educação.

Referências:

AROCENA, Rodrigo. Curricularización de la extensión: ¿por qué, cuál, cómo?. 1. Disponível em: <http://www.extension.udelar.edu.uy/wp-content/uploads/2017/11/Cuadernon%C2%B01-integralidad.pdf>. Acessado em: 11/05/2023

DALMOLIN, B.M; VIEIRA, A.J.H. Curricularização da extensão: potências e desafios no contexto da gestão acadêmica. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11, 2013. Anais. 2013. p. 7185- 7201.

FIORILLO, L. (2019). Oral health: The first step to well-being. *Medicina (Kaunas, Lithuania)*, 55(10), 676. <https://doi.org/10.3390/medicina55100676>

FOSCHIERA, Elisabeth Maria. Programa Comunidades Sustentáveis. Disponível em: <https://www.upf.br/extensao/projetos-programa/programa-comunidades-sustentaveis?pagina=1&httproute=True>>. Acessado em: 11/05/2023

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

RECH, G. P.; SOARES, A. P.; TRENTIN, M. S.; FOSCHIERA, E. M.; BERVIAN, J.; CARLI,

JP. Atividades lúdicas e ações do projeto de extensão -saúde, meio ambiente e sustentabilidade- frente à pandemia. *Cataventos*, v.13, n.1, p.1 - 10, 2021.

FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA COMO LOCUS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA PEDAGOGIA EXTENSIONISTA ORIENTADA PARA O PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Aline Bueno¹

Cristiane Maria Schnack²

Graziela Andrighetti³

Isamara Alegretti⁴

Introdução: O trabalho de implementação da Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que dispõe sobre o trabalho de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, conferindo à última uma centralidade na concepção de uma nova forma de ensinar e aprender tem se mostrado desafiador nos diferentes contextos universitários. Os desafios vivenciados têm se apresentado tanto na garantia de realização das especificidades da Resolução, como registro e avaliação, dentre outros, quanto na ressignificação do processo de ensinar e aprender. Em relação a este segundo aspecto, há que se ponderar que a extensão não é algo *a mais* a ser feito na sala de aula, mas uma *nova* concepção de ensino e aprendizagem que se quer em extensão e diálogo com a sociedade. Parte-se dessa premissa para organizar o processo de implementação na dimensão formação docente, entendendo-se esse espaço como um espaço de construção e desenvolvimento de uma cultura pedagógica sensível e orientada pelos princípios extensionistas. Objetiva-se, com essa apresentação, compartilhar o percurso de formação docente desenhado, pelo Espaço Colaborativo de Fomento à Extensão em articulação com a equipe de Formação Docente, como espaço para desenvolvimento de um *ethos* institucional e de uma comunidade de aprendizagem que tem o/a estudante como protagonista de seu percurso de aprendizagem e de sua conexão com a sociedade.

Desenvolvimento: O trabalho desenvolvido foi organizado considerando-se três pilares: a. o design do percurso de formação docente proposto, b. a arquitetura tecnológica que o sustenta e c. os artefatos pedagógicos e institucionais que fomentam e viabilizam o agir docente em extensão.

O primeiro pilar, do design do percurso de formação docente instaura os demais, uma vez que se organiza de modo a dar visibilidade ao que significa a resolução de 2018 e seus impactos institucionais no modelo construído e adotado pela universidade, construir senso de pertencimento ao movimento institucional, propiciar o conhecimento e a conexão com territórios, programas e projetos, planejar e implementar práticas pedagógicas extensionistas e construir coletivamente um *ethos* extensionista institucional. Nesse percurso, também metodologias conhecidas como metodologias extensionistas

1 Mestra em Design Estratégico (Unisinos), especialista em Economia da Cultura (UFRGS) e em Gestão Empresarial (FGV-RS). Professora da graduação e da pós-graduação na Unisinos e membra do Espaço Colaborativo de Fomento à Extensão. E-mail: alinebueno@unisinos.br

2 Doutora e mestra em Linguística Aplicada (UNISINOS) e especialista em Gestão Cultural (SENAC). Professora da graduação e da pós-graduação na Unisinos. Gerente de Desenvolvimento do Ensino da Graduação (UNISINOS). E-mail: schnack@unisinos.br

3 Doutora em Linguística (PUCRS) e mestra em Estudos da Linguagem (UFRGS). Professora da graduação da Unisinos, e membra do Espaço Colaborativo de Fomento à Extensão. E-mail: grazielaandrighetti@unisinos.br

4 Mestre em Ciências Aplicadas. Professora da Graduação da Unisinos, e idealizadora do Espaço Colaborativo de Fomento à Extensão Universitária da Unisinos. E-mail: isamara@unisinos.br

foram identificadas e significadas na Universidade, a partir de seu compromisso educacional. Para além disso, esse pilar buscou construindo senso de protagonismo docente, de modo que possa, ao vivenciá-lo, também instaurar em seus espaços de ensino com o/a estudante em sala de aula.

Esse percurso de formação recruta uma arquitetura tecnológica que propicie espaço de repositório e acesso a documentações e ao próprio percurso de formação enquanto registro e de fomento ao diálogo e compartilhamento entre docentes e entre a equipe do Espaço Colaborativo de Fomento à Extensão. Essa arquitetura foi sendo desenhada à medida em que o processo de implementação da curricularização da extensão foi amadurecendo, e novas formas de conexão foram propiciadas e se tornaram necessárias.

Por fim, além da arquitetura tecnológica, também os artefatos pedagógicos e institucionais construídos objetivam e objetivaram dar concretude para as diferentes dimensões de agir extensionista, seja em forma de diretrizes seja em forma de, por exemplo, um canvas de planejamento pedagógico que orienta a proposição de práticas pedagógicas. O canvas, construído a partir do percurso de formação instaurado, também reinstaura o diálogo e o amplia.

Considerações Finais: A apresentação aqui proposta busca contribuir para o diálogo sobre políticas de implementação da Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018 em especial na dimensão da construção de novo *ethos* universitário que tem o/a aluno/a como protagonista de seu percurso de aprendizagem e de conexão com a sociedade. Nesse sentido, abre espaço para os desafios e as potencialidades de um novo fazer universitário e acadêmico na convocação para a aprendizagem em extensão.

Palavras-chave: Implementação Curricularização da Extensão. Formação Docente. Arquitetura tecnológica. Artefatos pedagógicos. Protagonismo estudantil.

Referências:

MEC-MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf Acesso em: 02 de maio de 2023.

IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA FORMAÇÃO HUMANISTA DOS ESTUDANTES DO CURSO DE DIREITO

Caroline Fockink Ritt¹

Eduardo Ritt²

Marcelly Vitória Silveira³

Joseane Medtler de Oliveira⁴

Introdução: O presente resumo expandido tem como objetivo principal demonstrar a importância de projetos de extensão universitária na formação acadêmica dos alunos do Curso de Direito. Desenvolve-se três tópicos: (1) abordar a violência doméstica praticada contra a mulher; (2) descrever o projeto de extensão que é desenvolvido pela UNISC/RS. E, (3) demonstrar a importância da extensão universitária para uma formação prática e humanista dos acadêmicos do curso de Direito. O método de abordagem é o dedutivo: parte-se da demonstração de que as práticas de extensão enriquecem o aprendizado dos alunos do Curso do Direito pelo fato de que eles possuem a oportunidade, por meio da extensão, de conjugar os ensinamentos teóricos adquiridos no curso de Direito com situações práticas que lhes são apresentadas.

Violência contra a mulher

A violência cometida contra a mulher é um fenômeno histórico que dura milênios, pois a mulher era tida como um ser sem expressão, pessoa que não possuía vontade própria dentro do ambiente familiar. Ela era obrigada a acatar ordens que, primeiramente, vinham de seu pai e, após o casamento, de seu marido (MELLO, 2007, p. 03). Para Dias (2007, p. 32), a violência doméstica está ligada, frequentemente, tanto ao uso da força física, psicológica ou intelectual, no sentido de obrigar outra pessoa a fazer algo que não quer. Ou seja, impedir que ela manifeste sua vontade, tolhendo sua liberdade, é considerada uma forma de violação dos direitos essenciais do ser humano.

Especificamente à violência contra a mulher e à violência doméstica, há uma explicação cultural para a sua grande ocorrência no Brasil. Ela não está ligada somente à lógica da pobreza, ou desigualdade social e cultural, mas está ligada diretamente ao preconceito, à discriminação e ao abuso de poder que possui o agressor com relação à sua vítima. A mulher, em razão de suas peculiaridades,

- 1 Caroline Fockink Ritt. Advogada. Doutora em Direito. Pós doutora em direitos fundamentais pela PUC de POA. Especialista em Direito Penal e Processual Penal pela Universidade de Santa Cruz-UNISC. Integrante do Projeto de extensão: Enfrentamento do violência doméstica e familiar, direitos e garantias legais da mulher agredida da UNISC. Professora de direito penal. E-mail: rittcaroline@unisc.br
- 2 Eduardo Ritt. Mestre em direito. Promotor de Justiça do RS. Professor de direito processual penal da UNISC. Coordenador do projeto de extensão: Enfrentamento do violência doméstica e familiar, direitos e garantias legais da mulher agredida da UNISC. Email: eritt@unisc.br
- 3 Joseane Medtler de Oliveira, discente do 7º semestre do curso de direito da UNISC de Montenegro e bolsista do projeto de extensão: Enfrentamento do violência doméstica e familiar, direitos e garantias legais da mulher agredida. E-mail: joseanem@mx2.unisc.br
- 4 Marcelly Vitória Silveira. Estudante do 3º semestre de Direito e bolsista do projeto de extensão: Enfrentamento do violência doméstica e familiar, direitos e garantias legais da mulher agredida, atuando da Delegacia da Mulher de Santa Cruz do Sul marcellysilveira@mx2.unisc.br

compleição física, idade, e, principalmente, dependência econômica, está em uma situação de absoluta vulnerabilidade social.

O projeto de extensão Enfrentamento do violência doméstica e familiar, direitos e garantias legais da mulher agredida da Universidade de Santa Cruz do Sul- UNISC/RS

Por meio da constatação de registro de muitos casos envolvendo violência doméstica e familiar contra a mulher, nas cidades de Santa Cruz do Sul - RS e em Montenegro/RS, onde o curso de direito da UNISC possui *campus*, ficou evidente a necessidade de efetivação do projeto de extensão, desenvolvido pela UNISC, que é uma instituição comunitária, para ajudar as vítimas da violência doméstica.

A atividade das bolsistas de extensão do projeto consiste no auxílio às vítimas, atendimento é diário, no interior da respectiva delegacia. Atendendo a vítima que chega à delegacia, após a ocorrência de violência ou ameaças. A vítima geralmente está muito fragilizada e sem informações de seus direitos ou de medidas de proteção que legalmente dispõe para sua proteção. As mulheres que já possuem procedimentos em andamento na delegacia, as bolsistas tentam auxiliá-las por meio de contato telefônico, com a intenção de verificar a atual situação delas, para também orientar acerca da continuidade do procedimento instaurado.

Observa-se que as ocorrências mais frequentes são o delito de ameaça, seguido de lesão corporal. Questões culturais: machismo, patriarcalismo, dependência financeira, entre outros tipos de subjugação do gênero feminino ainda são fatores determinantes nos casos de violência doméstica.

Importância da extensão universitária com relação à formação prática e humanista dos discentes

A educação possui poder na construção de sociedades mais justas, fraternas e éticas. Ela é ferramenta determinante para a evolução dos povos rumo aos valores democráticos e aos relacionados com os direitos humanos. No âmbito da justiça social, moral e política, baseada na igualdade de direitos e na solidariedade coletiva, inexistente avanço sem a promoção de uma educação inclusiva, humanizadora e integrativa, para todos e com a atuação de todos. Sem educação não há civilização nem prosperidade. (ESPÍNOLA, 2020, 104-105). A educação deve garantir o desenvolvimento de todos, como também de cada um, na perspectiva de uma multidimensionalidade cognitiva, sócio-emocional e comportamental. (ANDRADE, 2018, p. 176). Daí, destacamos a importância da extensão universitária. A busca e o contato com a realidade profissional aumentam a motivação, a criatividade, a inovação e a cientificidade para estudar os conteúdos que envolvem a proposta, colocando o estudante como protagonista de sua aprendizagem. A extensão propicia novos aprendizados com relação aos estudantes, pois eles constroem seu entendimento participando efetivamente da própria aprendizagem, mediante a experimentação, a pesquisa, o estímulo à dúvida, desenvolvimento do raciocínio, com reflexão do realmente aprender. (LIMA, 2020, p. 40-46)

A universidade, através da extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade, possibilitando uma troca de valores entre ambas. Ela deve acontecer sempre como em uma via de duas mãos, ou seja, a Universidade leva conhecimentos e assistência à comunidade, ao mesmo tempo em que aprende com a realidade dessas comunidades.

Conclusão: São muitos pontos positivos que estão sendo alcançados com relação ao projeto de extensão: *Enfrentamento da violência doméstica e familiar – Direitos e garantias legais da Mulher Agredida*, com atendimento das vítimas e esclarecimento de seus direitos. Busca-se a inserção comunitária da Universidade, por meio deste projeto humanista e que serve para ajudar a mudar esta realidade. Esta experiência é excelente para o desenvolvimento e crescimento pessoal e profissional dos alunos do curso de Direito. A extensão significa que a Universidade está atuando além dos seus muros,

além da sala de aula. A inserção comunitária é um ponto muito positivo da extensão universitária: os alunos vão estar ajudando a resolver problemas que a comunidade enfrenta, comunidade onde a Universidade em que estudam está inserida.

Referências:

ANDRADE, Júlia Pinheiro.; SARTORI, Juliana. O professor autor e experiências significativas na educação do século XXI: estratégias ativas baseadas na metodologia de contextualização da aprendizagem. In: BACICH, Lilian.; MORAN, José. (Org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórica-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

DIAS, Maria Berenice. *A Lei Maria da Penha na justiça: a efetividade da Lei 11.340/2006 de combate à violência doméstica e familiar contra a mulher*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2007.

ESPÍNOLA, Hugo. Desenvolvimento de competências pessoais e profissionais em vivências de sociocracia. In: DEBALD, Blasius. (org.). *Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno*. Porto Alegre: Penso, 2020.

LIMA, Maurícia Cristina de LIMA; CLAPIS, Maria José. Estudantes aprendem fazendo com significado. In: *Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno*. Organizador: Blasius Debal. Porto Alegre: Penso, 2020.

MELLO, Adriana Ramos de. Aspectos gerais da lei. In: _____. (Org.). *Violência Doméstica e familiar contra a mulher. Comentários à Lei de Violência Doméstica e Familiar contra a mulher*. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2007.

LIGA DE FISIOTERAPIA HOSPITALAR (LAFIHO): AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE QUE CONTRIBUEM PARA A REABILITAÇÃO INTRA-HOSPITALAR E PARA O RETORNO ÀS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA APÓS A CIRURGIA CARDÍACA

Djennifer Raquel da Rosa¹

Natália Sachett²

Gabriela Neumann Frantz³

Betina Breyer Figueiro⁴

Dulciane Nunes Paiva⁵

Introdução: As Ligas Acadêmicas (LA) em saúde no Brasil surgiram da iniciativa discente sob coordenação de professores, com objetivo de suprir lacunas quanto à prática clínica, diversidade de cenários e aplicabilidade da teoria à realidade social. São organizações fundamentais para a conexão do meio acadêmico com o social, importante para a formação reflexiva e crítica do estudante, sabedor de suas responsabilidades sociais (TOLEDO et al., 2020). Diante da importância que as LA possuem para a formação acadêmica em saúde, a Liga de Fisioterapia Hospitalar (LAFIHO) surgiu para enriquecer o processo pedagógico numa perspectiva interdisciplinar, com abordagem prática e complementar dos temas curriculares que contribuam com a formação acadêmica, por meio de atividades que cumpram os princípios da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, o que contribui para o desenvolvimento reflexivo sobre os problemas reais enfrentados pela comunidade, exercendo influência humana, científica e tecnológica sobre a sociedade. Nesse sentido, considerando que o Hospital Santa Cruz (HSC) é um hospital de ensino do Vale do Rio Pardo, situado no município de Santa Cruz do Sul – RS, que apresenta cerca de 132 mil habitantes (IBGE, 2021) e é centro de referência em alta complexidade cardiovascular, a LAFIHO elaborou ações extensionistas de *Educação em Saúde* para prestar orientações aos familiares e aos pacientes no pré e no pós-operatório (PO) de cirurgia cardíaca (CC), objetivando reduzir as complicações imediatas e tardias. A evolução dos hábitos, as modificações da vida e o inexorável envelhecimento vêm aumentando as incidências de doenças cardiovasculares e, de modo conseqüente ao amplo avanço da medicina, as CC, surgiram com o intuito precípua de prolongar a vida dos pacientes (LIMA; SOUZA, 2015), entretanto, devido à sua alta complexidade, o paciente no PO se encontra em estado crítico, sendo admitido em uma unidade de terapia intensiva (UTI) para estabilização e monitoramento, com encaminhamento posterior para a enfermagem, em que obtêm alta hospitalar após 6 a 8 dias (APARECIDA et al., 2018). Quando ocorrem complicações como as de origem pulmonar, cardíaca, neurológica, ou infecciosa, o tempo de internação hospitalar aumenta, assim

1 Acadêmica de Fisioterapia. Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, E-mail: djenniferraquel2@mx2.unisc.br

2 Acadêmica de Fisioterapia. Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, E-mail: nataliasachett@mx2.unisc.br.

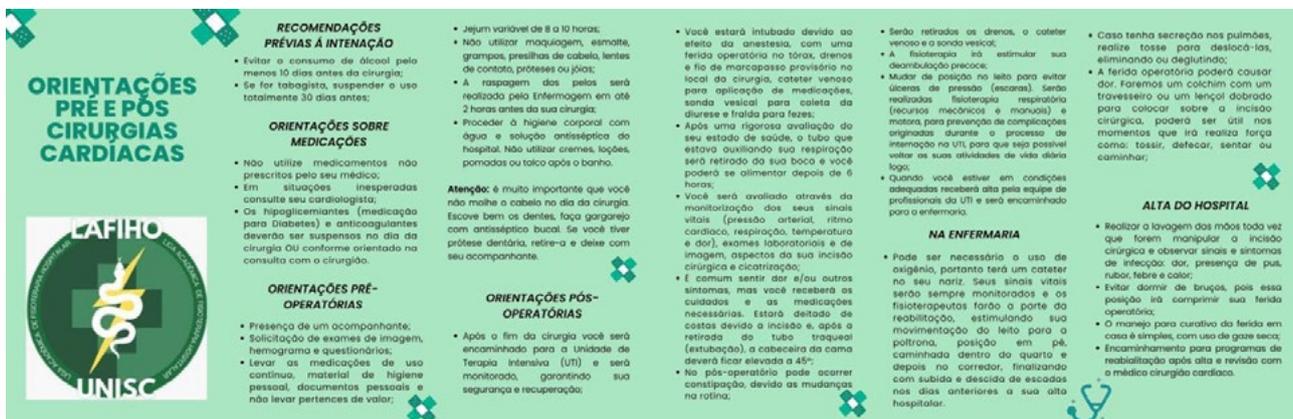
3 Acadêmica de Fisioterapia. Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, E-mail: gnfrantz@mx2.unisc.br

4 Acadêmica de Fisioterapia. Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, E-mail: bbfigueiro@mx2.unisc.br

5 Docente do Departamento de Ciências da Saúde e do PPGPS - UNISC. E-mail: dulciane@unisc.br

como a morbidade e os custos de saúde (OLIVEIRA et al., 2010). As ações da LAFIHO visam reduzir as complicações no PO por meio de *Educação em Saúde*, orientando os familiares e pacientes em relação às medidas que evitem desuso da musculatura respiratória e incapacidade funcional. **Desenvolvimento:** No campo da *Educação em Saúde*, as *Tecnologias Educacionais* (TE) fornecem dados que melhoram o conhecimento e o enfrentamento do paciente, tornando-o capaz de entender como as próprias ações influenciam em seu padrão de saúde. Fazem parte das TE os manuais, cartilhas, bonecos simuladores, dentre outros (MATSUI, 2010). Ao pensar nas ações educacionais que possam reduzir os riscos de complicações no PO das CC, deve-se focar nas principais complicações deste procedimento cirúrgico, como as de ordem pulmonar e da capacidade funcional (CF), sendo a CF a habilidade do indivíduo de ser independente na realização de suas atividades de vida diárias (AVD) (BARBOSA, 2014). A CF está diretamente relacionada à força muscular, principalmente dos membros inferiores e à capacidade cardiorrespiratória, que na faixa etária acima dos 65 anos acaba por ser prejudicada, sendo de suma importância intervenções que resultem em melhora da CF desta população (EIBEL et al., 2011). Para implementação das ações de *Educação em Saúde* pela LAFIHO foi elaborado uma cartilha contendo orientações para pacientes no PO de CC ou para o seu responsável legal, em que as mesmas foram prestadas no pré-operatório, no dia da internação na UTI, durante a estadia do paciente na enfermaria e na alta hospitalar (pré-alta hospitalar). Este material traz conteúdo sobre a importância da Fisioterapia Respiratória e Motora, como evitar ruptura de sutura e deiscências, orientações posturais, manejo da tosse e sobre deambulação precoce, tendo sido desenvolvido em etapas (recomendações): (I) prévias à internação; (II) farmacológicas; (III) pré-operatórias; (IV) pós-operatórias; (V) na enfermaria e (VI) na alta do hospital. Tais informações são entregues aos familiares do paciente em forma de cartilha (Figura 1).

Figura 1. Cartilha elaborada com orientações para entrega aos pacientes e responsável legal.



Considerações Finais: A vivência de elaboração de orientações fornecidas aos pacientes e seus familiares em vários momentos operatórios foi enriquecedor para os Ligantes, pois estimulou o exercício de autonomia, ao conceder informações aos pacientes e seus familiares e ao sanar as dúvidas que eventualmente eram expostas pelos mesmos. Para os pacientes, foi extremamente importante, pois se sentiram acolhidos e ouvidos, em que os mesmos compreenderam que, mesmo durante aquele momento individualizado e delicado, possuem auxílio em relação às questões pertinentes à reabilitação na Fase I e II do pós-operatório de cirurgias tão complexas, quanto as cardíacas.

Palavras-chave: Ligas acadêmicas. Cirurgia cardíaca. Reabilitação.

Referências:

APARECIDA, C. et al. Relação entre estressores e instabilidade hemodinâmica no pós-operatório de cirurgia cardíaca 1. *Texto Contexto Enferm.* v. 27, n. 3. 2018.

BARBOSA, B. R. et al. Avaliação da capacidade funcional dos idosos e fatores associados à incapacidade. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, Montes Claros, v. 19, n. 8, p. 3317-3325, 2014. EIBEL, B. et al. Functional electrical stimulation training on functional capacity and blood pressure variability in a centenarian woman: case study. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, São Carlos, v. 15, n. 4, p. 338-341, 2011.

FEUERWERKER, Laura. Micropolítica e saúde: produção do cuidado, gestão e formação. *Rede UNIDA*. Porto Alegre. 2014.

FRASER, C. D.; CARBERRY JUNIOR, K. Cardiopatias congênitas. In: TOWNSEND, C. M. et al. *Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna*. Rio de Janeiro: Elsevier. p. 1611-1649, 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: Santa Cruz do Sul (RS) | Cidades e Estados | IBGE. Acesso em: 15 maio. 2023.

LIMA, M.C.; SOUZA, L.C. A fisioterapia durante a reabilitação em paciente pós-operatório de transplante cardíaco. *Visão Universitária*, Cassilândia, v. 3, n. 1, p. 18-30, 2015.

MATSUI, Miho. Effectiveness of end-of-life education among community-dwelling older adults. *Nurs Ethics*, v. 17, n. 3, p. 363-72, 2010.

MERHY, Emerson Elias. O desafio que a educação permanente tem em si: a pedagogia da implicação. *Interface*, v. 9, n. 16, p. 172-4, 2005.

OLIVEIRA, M.A.M. et al. Relation between anthropometric indicators and risk factors for cardiovascular disease. *Arq Bras Cardiol.* v. 94, n. 4, p. 478-85. 2010.

TOLEDO, G.C. et al. Ligas acadêmicas na educação médica: uma análise institucional sob a visão dos orientadores. *HU REV [Internet]*. n. 1, v. 45(4), 421-5. 2020.

PROJETO “SALA DE ESPERA” PARA MÃES E CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Fernanda Erlo¹

Michelly de Mattos²

Maria Cecília Venturin³

Rosimar da Silva Valentim Simas⁴

Angélica Garcia Couto⁵

Introdução: o Autismo ou Transtorno de Espectro Autista - TEA é um transtorno que compromete diversas áreas do desenvolvimento como a comunicação e a interação social, podendo se apresentar na infância antes dos três anos de idade, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, APA, 2014). Os cuidados de uma criança com algum transtorno crônico impactam na qualidade de vida dos cuidadores, especialmente das mães. Ao receber o diagnóstico de TEA, é comum as mães e cuidadores relatarem sentimento de frustração, angústia, insegurança, e por vezes alívio por finalmente possuírem um diagnóstico. Nesse momento se impõe a elaboração do desejo fantasiado da gestação, que precisa ser trabalhado para se adequar ao filho que apresenta características próprias (Pereira *et al.*, 2017). Com todas essas responsabilidades as mães acabam por ter um empobrecimento em sua vida social, afetiva e profissional ou até mesmo a renunciar tudo isso em prol dos cuidados maternos. Após o diagnóstico confirmado os pais iniciam a busca por tratamento especializado e os serviços públicos são restritos e com longas filas de espera. Normalmente, as primeiras pessoas a detectarem algum problema são as mães e tornam-se responsáveis para buscar o tratamento, acompanhar seus filhos, administrar as prescrições médicas, além de enfrentar e conduzir as reações da criança no seu dia a dia. Na esfera particular, os tratamentos são muito caros e com pouca cobertura pelos planos de saúde. Outro aspecto levantado, que está na literatura, foi a dificuldade no acesso aos serviços de saúde, a demora em se obter a confirmação diagnóstica, e problemas escolares, como inserção nas escolas (educação inclusiva *versus* escola especial), dúvidas sobre a necessidade ou não de currículo adaptado (Pereira *et al.*, 2017). No Brasil, os direitos e garantias fundamentais tanto da pessoa com TEA quanto para seus acompanhantes é esparsa em todos os níveis da federação e de difícil conhecimento por estarem vinculadas à textos normativos específicos para pessoas com deficiência (BRASIL, 2015; BRASIL, 2009), no estatuto da criança e do adolescente (BRASIL, 1990) no estatuto do idoso (BRASIL, 2003) ou em legislações previdenciárias, trabalhistas e de proteção aos direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais (BRASIL, 2001). Desta forma, acessar as políticas e direitos relativos aos tratamentos médicos e de saúde, à educação, à proteção social, ao trabalho e emprego, ao lazer, à cultura, ao exercício da cidadania e

1 Técnica em Segurança do Trabalho/Acadêmica de Psicologia. Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). E-mail: fernanda.linndem@gmail.com

2 Bacharel em Direito/Acadêmica de Psicologia. Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). E-mail: michellymattos07@gmail.com

3 Bacharel em Ciências Contábeis/Acadêmica de Psicologia. Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). E-mail: manusbassetti@gmail.com

4 Acadêmica de Psicologia. Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). E-mail: rosi_svsimas@hotmail.com

5 Farmacêutica/Professora na disciplina de Projeto Comunitário e Extensão Universitária. Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). E-mail: angelica@univali.br

aos benefícios previdenciários, exige conhecimento, atualização permanente e divulgação não só do direito, mas, também, da forma em que se dá o acesso por parte dos interessados. Neste sentido, as redes de apoio são elementos fundamentais por caracterizarem relações significativas estabelecidas entre as mães e outras pessoas ou instituições as quais podem oferecer suporte emocional, financeiros e de orientação jurídica e administrativa com vistas a minimizar ou reduzir os impactos de toda a sobrecarga, dependência e sofrimento biopsicossocial enfrentado por essas mães e cuidadoras. Cuidar de quem cuida, compreender e identificar os recursos externos e internos utilizados no cotidiano pelas mães e cuidadoras de crianças com TEA pode auxiliar ainda mais nos processos de promoção e prevenção da saúde mental, bem como impactar positivamente na qualidade de vida de toda a família.

Desenvolvimento: o projeto “Sala de Espera” surgiu na disciplina “Projeto Comunitário de Extensão Universitária” com objetivo geral de promover um espaço de reflexão e escuta qualificada a fim de favorecer uma melhora na qualidade de vida das mães e cuidadores de crianças com TEA, além de informar e auxiliar na compreensão e aceitação do diagnóstico e possível curso do transtorno. Como objetivos específicos propõe-se: a) organizar rodas de conversa para as mães e cuidadoras de crianças com TEA para troca de experiências e saberes, em grupo ou rede de apoio já frequentada pelas mesmas; b) ofertar ou divulgar uma cartilha com informações úteis para estas mães e cuidadores de crianças com TEA, suas implicações, direitos e existência de respeito de redes de apoio, preferencialmente, porém não exclusivo ao seu entorno; c) oportunizar um espaço de discussão e reflexão permanente, bem com produção de conhecimento relevante sobre o processo de aceitação do diagnóstico da criança com TEA, os impactos na vida da mulher e cuidadora e o compartilhamento de estratégias para lidar com o sentimento de culpa. A proposta contou com a execução em quatro etapas, iniciando-se com a revisão da literatura acerca desta problemática e pesquisa da legislação vigente em âmbito federal, estadual (Santa Catarina) e municipal (Itajaí) e dos grupos e redes de apoio no município de Itajaí. Em seguida, como segunda etapa a realização de um questionário exclusivamente para mães de crianças portadoras de TEA através do *google forms* para levantamento de informações e principais necessidades. Em uma terceira etapa, o desenvolvimento de um folder educativo trazendo as principais informações e orientações acerca de algumas das necessidades apontadas pelas mães que responderam ao questionário. E, por fim, na quarta etapa, a execução do “Sala de Espera” no formato de roda de conversa, objetivando compartilhar as experiências relativas ao processo de aceitação do diagnóstico do filho com TEA e suas estratégias para lidar com seus sentimentos e anseios. Diante dos potenciais implicações no funcionamento de famílias com crianças com TEA, o cuidador necessita de suporte emocional adequado para lidar com essa situação peculiar. Como ferramenta de avaliação e indicadores proposta executada pretende-se ao final do grupo apresentar às mães participantes uma nuvem de palavras com apresentação dos sentimentos mais apontados por elas e que descrevem a sua experiência e participação no projeto “Sala de Espera”.

Considerações Finais: os objetivos gerais e específicos do Projeto Comunitário de Extensão Universitária denominado “Sala de Espera” foram alcançados. As acadêmicas do projeto foram convidadas a observar o evento especial para o dia das Mães “Acolher/Mães Atípicas” realizado e organizado pela Igreja Reviver sob orientação de psicóloga convidada. Na oportunidade, o grupo de mães reuniu-se para um café de Dia das Mães organizado pela igreja e logo após um momento de roda de conversa, onde algumas mães tiveram espaço para compartilhar suas experiências. A Psicóloga iniciou com uma dinâmica onde 5 (cinco) mães se identificaram com um perfil de mãe e interpretam seus papéis, um momento de descontração e emoção. Logo após foi aberto para que algumas voluntárias compartilhassem suas experiências. Predominaram os desafios de aceitação após confirmação do diagnóstico, a ansiedade da busca para o tratamento mais adequado e o que mais se ressaltava no grupo atendido foi como sentem o preconceito e a exclusão da sociedade perante

às mães e seus filhos. Percebe-se que a maior necessidade destas mães é ter um espaço onde se sentem acolhidas e seguras, onde possam compartilhar suas experiências, medos e dores sem julgamentos. Como perspectivas de continuidade, o grupo solicitou para que esse tipo de oportunidade fosse proporcionada ao menos uma vez ao mês, para que possam compartilhar suas experiências umas com as outras, trazendo assim um pouco de alívio e conforto, já que ficou claro que a maioria só tem esse tipo de oportunidade nas “Salas de Espera” enquanto os filhos fazem as terapias, e elas encontram outras mães ou cuidadores. Fica claro a necessidade de um espaço que traga acolhimento, atividades psicoeducativas voltadas para o autocuidado destas mães.

Palavras-chave: Mães. TEA. Grupo. Estratégias. Apoio.

Referências:

Associação Americana de Psiquiatria (APA). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-V**. Artmed, 5ª ed., 2014.

BRASIL, Decreto n. 6.949, de 25 de agosto de 2009. **Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo**, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em 17.03.2023.

BRASIL, Lei nº 8.069/1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 17.03.2023.

BRASIL, Lei nº. 13.146, de 06 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em 17.03.2023.

BRASIL, Lei nº 10.216/2001. **Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm. Acesso em 17.03.2023.

BRASIL, Lei nº 10.741/2003. **Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10741.htm. Acesso em 17.03.2023.

PEREIRA, M. L.; BORDINI, D.; ZAPPITELLI, M. C. **Relatos de mães de crianças com transtorno do espectro autista em uma abordagem grupal**. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, v. 17, n. 2, 2017.

PROTAGONISMO DOS ESTUDANTES NEGROS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Anna Cláudia Santos¹

Thaíse Caroline de Oliveira Machado²

Edemilson Rosa Pujol³

Introdução: A extensão universitária pode ser compreendida como uma ação de interdisciplinaridade. Diante disso, o projeto Aruanda - morada da cultura e da história afro-brasileira possui uma construção que vai além da sala de aula, promovendo um processo importante, juntamente com a Universidade Feevale, além de contribuir para o aumento dos diálogos interculturais e para a diminuição do preconceito e racismo que está enraizado em demasia na cultura da sociedade brasileira, tem exercido um papel referencial perante a sociedade e vida acadêmica dos envolvidos. O objetivo deste trabalho é relatar as experiências de integrantes negros no projeto de extensão através da vivência de realizar e apresentar duas atividades do Projeto. Uma dessas atividades trata-se de um programa de rádio chamado podcast - a voz de Aruanda, que possibilita entrevistar personalidades negras para gerar visibilidade para a população negra, relatar suas trajetórias e pontuar o ativismo e as ações coletivas para o enfrentamento do racismo. A outra ação consiste no evento Oficina de Acarajé, realizado em outubro de 2022 com os beneficiados da Sociedade Cruzeiro do Sul de Novo Hamburgo, que teve como intuito apresentar o acarajé, especiaria tradicional brasileira, produzida por mulheres em sua maioria, mães e filhas de santo e servidos em um tabuleiro.

Desenvolvimento: O formato de podcast é uma tecnologia de informação e comunicação que potencializa os debates que surgem dentro de salas de aula, em meio familiares, de trabalho e entre outros espaços, que tem o propósito de apresentar conteúdos de maneira atrativa e criativa, e foi desta maneira que observamos que de forma efetiva iremos ecoar as pautas antirracistas dentro da comunidade acadêmica e comunidade em geral. Destacamos como relevância a constituição do podcast como um espaço de troca, escuta e fortalecimento de vínculos para estudantes negros, que em diálogo com convidados e com toda a equipe de rádio envolvida na produção dos episódios, podem debater e formular estratégias para o enfrentamento do racismo e a construção de uma sociedade justa e equânime, dentro e fora da Universidade. Até o momento já foram desenvolvidos cinco episódios de trinta a quarenta minutos de gravação com entrevistados distintos como o chef senegalês Mamadou Sène, o empreendedor Marcelo Gomes, a professora Fernanda Rodrigues, a ex-prefeita do município de Dois Irmãos Tânia Terezinha e o professor Ben Hur Rezende, todos eles personalidades negras que se desenvolveram em suas profissões e contribuíram com suas falas e seus ensinamentos no podcast. A utilização da inclusão dessa tecnologia digital, possibilita que os estudantes se sintam engajados e permitam o desenvolvimento das habilidades oral, auditiva, receptiva, expressiva e comunicativa (CREPALDI; FERREIRA, 2022). Além de aprender com os convidados, as pautas abordadas nas entrevistas são relacionadas a negritude como a ascensão social e a identidade negra na sociedade brasileira. Também ressaltamos a importância do evento

1 Acadêmica de graduação do curso de Nutrição na Universidade Feevale, Novo Hamburgo/RS e integrante do Projeto de extensão Aruanda: morada da cultura e da história afro-brasileira. E-mail: aninhaclaudiaa15@gmail.com

2 Acadêmica de graduação do curso de Gastronomia na Universidade Feevale, Novo Hamburgo/RS. Aruanda: morada da cultura e da história afro-brasileira. E-mail: thaiisecaroline7@gmail.com

3 Professor do Curso de Gastronomia na Universidade Feevale/ NH e coordenador do Projeto de extensão Aruanda: morada da cultura e da história afro-brasileira. E-mail: edemilsonrp@feevale.br

da Oficina de Acarajé. As acadêmicas do curso de Gastronomia e os demais bolsistas do projeto Aruanda formataram a Oficina de Acarajé com o apoio do curso de Gastronomia da Universidade Feevale e teve como beneficiados integrantes da Sociedade Cruzeiro do Sul. Esta sociedade foi fundada em 28 de outubro de 1922 a partir da organização em torno do futebol e do carnaval, o primeiro clube social negro na Região do Vale dos Sinos completou 100 anos de existência no ano de 2022. A oficina realizada no segundo semestre de 2022 permitiu compartilhar aspectos sobre a origem e importância deste prato afro-brasileiro.

Como metodologia, partimos basicamente do relato de experiência enquanto bolsistas negras dos cursos de graduação de Nutrição e Gastronomia integrantes do projeto de extensão em atividades que aconteceram presencialmente na rádio e no laboratório de gastronomia da Universidade. Contamos com a parceria de outros acadêmicos vinculados aos cursos de graduação de Psicologia, Direito e Jornalismo. Os integrantes iniciaram uma reflexão sobre a experiência de apresentar o primeiro podcast apresentado por alunos negros e vinculados por cursos distintos da Universidade, bem como sobre as ações a serem desenvolvidas por ocasião do centenário da Sociedade Cruzeiro.

Considerações finais: O projeto Aruanda continuará com a realização do podcast em parceria com rádio da Universidade, atendendo a comunidade e planejando ações a serem debatidas, tendo em vista o seu comprometido com as questões raciais na universidade, por meio da produção de conhecimento e por meio da visibilidade e do diálogo com os movimentos sociais e culturais de protagonismo negro. Experiências como a produção do podcast, bem como a realização da oficina de acarajé demarcam o protagonismo negro na extensão, não só pela temática das ações, mas também pelo fato de terem como protagonistas da elaboração, pesquisa e condução das atividades acadêmicas negras junto à comunidade.

Palavras-chave: Antirracismo. Integrantes negros. Podcast. Acarajé. Experiências.

Referências:

CREPALDI, Thiago Augusto Arlindo Tomaz da Silva; FERREIRA, Sueli Heloisa Doriguetto. As possibilidades do uso de podcast no ensino superior. **Revista Pesquisa e Debate em Educação**, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 1-18, 15 ago. 2022. Universidade Federal de Juiz de Fora. <http://dx.doi.org/10.34019/2237-9444.2022.v12.36113>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/36113>. Acesso em: 12 maio 2023.

MENDONÇA, Elizabete de Castro; VIANNA Letícia; LODY, Raul. **Ofício das Baianas de Acarajé**. Brasília, DF. Iphan, 2007. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PatImDos_OficioBaianasAcaraje_m.pdf. Acesso em 13 de maio de 2023.

PROTAGONISMO ESTUDANTIL: AUTORIA NA UNIVERSIDADE

Vitória Leite Matos¹

Maria Eduarda Medeiros²

Marceli Panisson³

Luís Eduardo Casanova⁴

Ângela Mara Berlando Soares⁵

Introdução: Este resumo busca abarcar experiências de quatro estudantes na extensão em uma universidade comunitária. É esperado que a extensão esteja disponível à comunidade, seja ela a considerada interna ou externa, fazendo jus ao significado e sentido ao próprio caráter comunitário. Quando bem desenvolvida, a extensão configura-se como a continuação da aprendizagem, portanto, estende-se. Estudantes e profissionais extensionistas são desafiados a envolver-se e trabalhar com outras pessoas, construir conhecimento coletivamente, aplicar o que já adquiriu no âmbito pedagógico, seja nas salas de aula ou nas demais vivências, e, prioritariamente, ter experiência integral. Assim, objetiva descrever uma das formas pela qual a instituição busca integrar seus estudantes: por meio dos coletivos. Mostra, ainda, através dos autores, como é possível direcionar seus estudos pela participação efetiva e afetiva da coordenação dos coletivos.

Desenvolvimento: A Universidade de Passo Fundo possui diversos programas de extensão, dentre eles o PertenSer, que está vinculado ao Setor de Atenção aos Estudantes (SAEs) e visa o fomento do protagonismo estudantil. A temática tem como alicerce um documento essencial à trajetória acadêmica: a Política dos Estudantes. Este documento, feito por e para os estudantes em 2021, foi aprovado pelo Conselho Universitário, conseqüentemente adquiriu status de Política Institucional, e agrega cinco importantes concepções, das quais destacamos o Protagonismo Estudantil.

Nossa capacidade enquanto estudantes de sermos autores e autoras na construção do nosso processo formativo, possibilitando um avanço na constituição da Universidade como IES comunitária, [...] efetiva participação e vivência de experiências universitárias, tornando-nos construtores desse universo acadêmico, independentemente do período de tempo que estejamos na Instituição. (UPF, 2021, p. 13)

Esta política institucional garante o envolvimento acadêmico dos discentes, estimulando-os a serem construtores da experiência universitária. A extensão é um dos, se não o maior, fomento de protagonismo dentro de uma universidade. No projeto PertenSer, este conceito é aprofundado de forma ativa, teórica e prática no cotidiano, despertando nos estudantes e nos pares a vontade protagonizar as trajetórias estudantis e oportunizando a fala e a escuta, onde todos, indistintamente, têm a possibilidade de expressar a palavra, o pensamento que ecoa e ecoará por todos os cantos até ser efetivamente ouvido, compreendido, considerado.

1 Estudante de Psicologia. Universidade de Passo Fundo - UPF, Passo Fundo, RS, Brasil. 179572@upf.br

2 Estudante de Enfermagem. Universidade de Passo Fundo - UPF, Passo Fundo, RS, Brasil. 192811@upf.br

3 Estudante de Psicologia. Universidade de Passo Fundo - UPF, Passo Fundo, RS, Brasil. 184856@upf.br

4 Estudante de Medicina. Universidade de Passo Fundo - UPF, Passo Fundo, RS, Brasil. 193970@upf.br

5 Coordenadora do Setor de Atenção aos estudantes. Universidade de Passo Fundo - UPF, Passo Fundo, RS, Brasil. angela@upf.br

Dentro deste projeto, foram implementados quatro coletivos nos quais são discutidos assuntos que são atravessados pela temática do protagonismo no ambiente de ensino, que são:

Vivências Femininas, que discute assuntos pertinentes a experiência universitária de mulheres, suas vivências dentro e fora da universidade, constituindo-se como espaço seguro para discussão de qualquer assunto que se torne necessário. O Vivências Femininas é percebido como um espaço de construção de uma “epistemologia feminista” (KETZER, 2017), por isso é evidenciada a importância do protagonismo da mulher na sua própria caminhada acadêmica e na vida em sociedade, sendo, principalmente, um lugar afetivo e acolhedor para todas as mulheres.

Potencialidades, no qual a temática que circula é a garantia de direitos das Pessoas com Deficiência (PCDs), aprofundando as discussões sobre a existência de barreiras que impedem ou restringem o acesso de todos, assim como o pleno convívio em sociedade. Amplia-se o debate sobre o direito fundamental de todas as pessoas, independentemente de sua condição ou potencial, de ingressar no ensino superior e permanecer, participando de forma integral e qualificada do ambiente acadêmico, tal como é referenciado no Estatuto da Pessoa com Deficiência, também conhecido como Lei Brasileira de Inclusão. Busca-se, por fim, fomentar a mudança de concepções sobre a deficiência, combatendo o capacitismo e outras formas de preconceito.

Afetividades, que aborda questões relacionadas à causa LGBTQIAP+, representando um espaço de reconhecimento e, ao mesmo tempo, constituindo uma rede de apoio potente, capaz de incentivar a mudança de percepções, concepções e atitudes no cotidiano. Abrange, ainda, o conhecimento acerca dos direitos humanos, do exercício da cidadania, e, sobretudo, da esfera das subjetividades.

Étnico-racial Maria Firmina, visa construir espaços de troca e acolhimento, focado no contexto da existência dos estudantes não-brancos (negros, pardos, amarelos, indígenas, etc.), a fim de reunir e aproximar esses indivíduos, para que possam conjuntamente fortalecer a luta e o enfrentamento das barreiras que impedem ou dificultam o ingresso e a permanência acadêmica dessa população. Mandela já trazia a ideia de as pessoas aprendem a odiar, logo, podem aprender a amar. Assim, o coletivo coopera na implementação de ações afirmativas que consideram a diversidade étnico-racial e a importância de ampliar esse debate no âmbito da universidade comunitária.

Os coletivos possibilitam o pertencimento, entendido como ação inerente à universidade, desde as ações mais singelas e individuais que ocorrem em todas as esferas às de maior complexidade, que abrangem o contexto universitário na sua amplitude. Destaca-se que a participação e o protagonismo dos estudantes nos distintos coletivos, pode influenciar na permanência estudantil. Neste sentido, Silva (2017) trata sobre as políticas de permanência, tanto material quanto simbólica e aprofunda a questão para além de aspectos econômicos, abordando questões relacionadas aos processos de inclusão, visibilidade, acolhimento e afeto.

Considerações Finais: O Projeto de Extensão PertenSer é um dos meios de fomento do protagonismo estudantil, que se dá através dos coletivos supracitados. Cabe salientar que o diálogo e escuta aberta representam as principais ferramentas de fortalecimento desta pauta, que se materializa na extensão universitária pela autoria de cada estudante no exercício do seu protagonismo, desencadeando o pertencimento à universidade e às comunidades nas quais convivem.

Palavras-chave: Protagonismo estudantil, Coletivos, Pertencimento

Referências:

BRASIL, Lei Nº 13.146, de 06 de Julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

KETZER, Patrícia. Como pensar uma Epistemologia Feminista? Surgimento, repercussões e problematizações. *Argumentos, Fortaleza*, v. 9, n. 18, 2017. p. 95-106. (2017)

MANDELA, N. Long walk to freedom: The autobiography of Nelson Mandela. Nova Iorque: Little Brown and Company, 1994.

SILVA, Elder. Trajetória, permanência e afiliação de estudantes LGBTs na UFRB: a transformação do estigma em orgulho. 2017.

UPF. **POLÍTICA DOS ESTUDANTES**. Passo Fundo. 2021.

SERVICE LEARNING COMO PRÁTICA EXTENSIONISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA DE COZINHA INCLUSIVA - PUCRS

Maria Rita Cuervo¹

Introdução: O Service Learning é uma metodologia ativa de ensino e aprendizagem, que promove o desenvolvimento dos alunos para a aplicação prática do conhecimento adquirido em sala de aula, a partir da resolução de problemas reais de organizações parceiras (como organizações públicas, privadas e sem fins lucrativos), visando ao desenvolvimento de competências sociais, comportamentais e técnicas, preparando-os para um mercado de trabalho, no qual o empreendedorismo, a inovação e a responsabilidade social são fundamentais. No primeiro semestre de 2023, o curso de gastronomia está utilizando a metodologia do Service Learning na disciplina Cozinha Inclusiva, entendendo a inclusão sob os aspectos biológicos, sociais e culturais, tem como foco o estudo das diferentes cozinhas inclusivas, abrangendo principalmente as cozinhas: vegetariana, vegana, sem lactose, sem glúten.

Desenvolvimento: A disciplina oferece uma abordagem prática quanto as substituições dos ingredientes tradicionais, particularidade de preparação, aplicação de técnicas e conceitos diferenciados para se obter um produto com qualidade sem modificar o paladar e a textura das preparações, com base nas tendências da cozinha inclusiva. O objetivo de aprendizagem da disciplina são: Conhecer a cozinha Inclusiva e seus ingredientes, a fim de transformar e adequar preparações clássicas com olhar inclusivo; Criar preparações e valorizar a ciência dos ingredientes quanto as substituições dos ingredientes tradicionais, particularidade de preparação, aplicação de técnicas e conceitos diferenciados para se obter um produto com qualidade sem modificar o paladar e a textura das preparações, com base nas tendências da cozinha inclusiva;. Entender o processo de inserção da cozinha inclusiva no mercado de trabalho, analisando este segmento que está em constante crescimento, tornando-se cada vez mais estudado e referenciado na sociedade atual. Compreender a inclusão sob os aspectos biológicos, sociais e culturais, entendendo com aspectos fundamentais para o desenvolvimento de uma gastronomia social O Service Learning propõe que na disciplina de cozinha inclusiva os alunos tenham contato com a Associação de Mulheres Maria da Glória, localizada no Morro da Cruz. A associação tem como objetivo fornecer almoço para famílias em situação de vulnerabilidade. A primeira etapa da disciplina teve como objetivo propor um desafio/demanda para a turma da gastronomia realizar uma festa com temática infantil com foco na cozinha inclusiva onde todos alimentos fossem sem glúten e/ou lactose. A festa foi realizada e as integrantes da associação foram convidadas a trazerem seus filhos e netos para participar da festa e da degustação dos alimentos. Segunda etapa tem como foco a inclusão social, onde os alunos irão visitar a Associação e conhecer sua cozinha comunitária, assim como a realidade e contexto em que as parceiras da disciplina estão inseridas. Neste momento as integrantes da associação irão apresentar todo trabalho desenvolvido na cozinha comunitária, seus desafios, facilidades e dificuldades encontrados na rotina de trabalho com o propósito de situar os alunos na realidade da associação. A terceira etapa será realizada uma aula junto com os alunos da universidade e as parceiras da disciplina com o objetivo de apresentar as possibilidades de utilizar alimentos não convencionas (PANC) e o aproveitamento integral dos alimentos, como casca de banana e plantas que nascem

¹ Professora do curso de Nutrição e Gastronomia na PUCRS. Professora. Fonte E-mail: maria.cuervo@puers.br

espontaneamente na natureza. Os alunos irão desenvolver receitas com alimentos alternativos e de baixo custo, para auxiliar a cozinha e fornecer uma alimentação saborosa, acessível e saudável para as pessoas que precisam e dependem das refeições distribuídas pela Associação Maria da Glória. Os alunos da gastronomia irão novamente preparar alguns pratos para que as integrantes da associação possam degustar e apresentar suas opiniões sobre os pratos que degustaram, envolvendo as principais beneficiárias das receitas e que replicarão seus aprendizados a comunidade.

Considerações Finais: Durante a aprendizagem da disciplina, os alunos terão a possibilidade de desenvolver as competências pessoais e profissionais por meio de estratégias pedagógicas subsidiadas pela imersão nos conteúdos teóricos em sala de aula e aulas práticas presenciais nos laboratórios de Gastronomia. Poderão desenvolver habilidades exigidas no mercado de trabalho, colocando em prática seus conhecimentos por meio de um case real e devolvendo soluções inovadoras e criativas à sociedade. A professora terá a oportunidade de utilizar o espaço de sala de aula de forma dinâmica, ativa e disruptiva, contribuindo para a formação de profissionais socialmente engajados, responsáveis e empáticos. A comunidade receberá soluções inovadoras, pensadas em parceria com alunos e professores, exclusivamente para seu contexto, de forma gratuita.

Palavras-chave: Competências. Gastronomia. Cozinha Inclusiva. Service Learning.

Referências:

Plano de ensino do curso de Gastronomia da PUCRS (2023).

SERVICE LEARNING COMO PRÁTICA EXTENSIONISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA DE LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE DESIGN VI - PUCRS

Guilherme Parolin¹

Silvia Trein Heimfarth Dapper²

Introdução: O presente trabalho apresenta dois relatos de experiência de aplicação da metodologia de Service Learning como operacionalização de prática extensionista e do protagonismo discente na disciplina de Laboratório Interdisciplinar de Design VI, do curso de Design da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. A disciplina, de caráter teórico-prático, consiste no desenvolvimento de artefatos a partir de uma problemática aberta proposta ao início do semestre letivo em conjunto a parceiros extensionistas, organizações externas à instituição. Este trabalho apresenta dois relatos de experiência: com o parceiro extensionista CEA - Bom Jesus e Farmácia Central do Hospital São Lucas da PUCRS (HSL). São descritos os procedimentos pedagógicos adotados e relatados os resultados.

Desenvolvimento: A disciplina de Laboratório Interdisciplinar de Design VI apresenta como ementa o “desenvolvimento prático de uma solução que contemple (...) a viabilidade técnica, financeira e comercial, considerando também todo o ciclo de vida(...)”. Em consonância à lógica extensionista, e embasado pela metodologia do Service Learning (IDEAR, 2022), ao longo do semestre letivo, e em grupos de 3 a 5 integrantes, os discentes desenvolvem um conjunto de artefatos de design (produtos, marcas, materiais de divulgação, etc...) como resposta a uma problemática inicial proposta pelo parceiro extensionista. O desenvolvimento dos projetos é acompanhado de duas formas: 1) de forma contínua pelos discentes ao longo das aulas, por meio de assessoramentos solicitados de forma autônoma e proativa pelos discentes; e 2) de forma coletiva, em painéis coletivos de apresentação pelos discentes das etapas parciais das soluções desenvolvidas, usualmente referentes às entregas principais de projeto: problematização, ideação e prototipação (final). A seguir são relatadas as experiências de prática extensionista através de *Service Learning* em duas turmas da disciplina de Laboratório Interdisciplinar de Design VI.

O CEA (Centro de Educação Ambiental) Bom Jesus é uma organização não-governamental localizada na vila Bom Jesus, em Porto Alegre/RS, composta pelo Centro de Triagem Vila Pinto (CTVP), Centro Cultural Marli Medeiros (CEMME) e Creche Comunitária Vovó Belinha. Como parceiro extensionista da disciplina de Laboratório Interdisciplinar de Design VI no semestre letivo 2022/2, a organização forneceu uma problemática original que foi então trabalhada em conjunto aos docentes da disciplina para ser apresentada aos discentes em forma de uma pergunta instigadora no formato “Como podemos...³”: “Como podemos apresentar os produtos da estufa agroecológica do CEA -

1 Bacharel e Mestre em Design. Professor da Professora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: guilherme.parolin@pucrs.br

2 Bacharel e Mestre em Design, Dra. Em Engenharia. Professora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: silvia.dapper@pucrs.br

3 IDEO. Design Kit: How Might We. Disponível em: <<https://www.designkit.org/methods/how-might-we.html>>. Acesso em 23 mai 23.

Bom Jesus no mercado?” O problema explicitado pela pergunta foi propositalmente formulado de forma aberta, de modo a estimular o protagonismo dos discentes na própria definição do escopo específico de seus respectivos projetos. O Quadro 1 apresenta o conjunto de escopos definidos pelos discentes a partir dessa mesma problemática inicial e a Figura 1 expõe o momento de apresentação final, na presença do parceiro extensionista, e os protótipos elaborados pelo grupo de projeto.

Quadro 1 - Escopos específicos propostos pelos discentes. Fonte: autores.

Escopo - Grupo 1	“Bonjá”: marca e embalagem para morangos produzidos na Bom Jesus
Escopo - Grupo 2	Embalagem sustentável para morangos
Escopo - Grupo 3	Marca, site e embalagem para morangos e alface inspirada no <i>Graffiti</i>
Escopo - Grupo 4	“Frutos da Bonja”: marca e embalagens primária e secundária para morangos e alface
Escopo - Grupo 5	“Da Bonja”: marca, embalagem e elementos de divulgação e apoio ao Ponto-De-Venda para morangos e alface
Escopo - Grupo 6	“Madê”: marca, artes para instagram e embalagens para morango e alface

Figura 1 - Uma das apresentações finais e dois protótipos desenvolvidos para o CEA Bom Jesus.



Fonte: autores.

A farmácia central do Hospital São Lucas (HSL) realiza o atendimento dos insumos (Medicamentos, Materiais e OPME) prescritos para os pacientes internado dos andares 6, 7, 8 e 9 do Hospital, totalizando 242 leitos⁴. A instituição foi parceira extensionista da disciplina de Laboratório Interdisciplinar de Design VI no semestre letivo de 2021/2, e forneceu uma problemática relacionada ao tema de “farmácia logística”, relacionada à demanda de maior controle sobre o grande volume de dispensação e devolução de medicamentos. A solução desenvolvida por um dos grupos de trabalho, na forma de um redesenho das embalagens empregadas para dispensação e devolução

⁴ Hospital São Lucas da PUCRS. Quem Somos. Disponível em: <<https://www.hospitalsaolucas.pucrs.br/br/quem-somos>>. Acesso em 23 mai 23.

dos medicamentos, foi, posteriormente ao semestre letivo, adaptada e efetivamente implementada em contexto real de uso. Dentre as adequações efetivadas pela equipe do HSL às propostas finais dos discentes constaram a adequação do tom de rosa para um mais forte e a inclusão de motivos de devolução no saquinho, no qual “a equipe marca com um ‘x’”. Foi relatada pela equipe do HSL uma redução de custo de R\$ 3176,50 atrelada a revisão geral de embalagens. A Figura 2 apresenta um comparativo das embalagens originais (à esq) e da proposta implementada (à dir).

Figura 2 - Embalagens originais (à esq) e proposta implementada (à dir).



Fonte: autores.

Considerações Finais: Os relatos aqui apresentados fornecem indícios da efetividade da aplicação da metodologia de *Service Learning* como forma de operacionalizar a prática extensionista. A oferta de experiências de ensino-aprendizado em contexto teórico-prático fundamentado pelo *Service Learning* e pela prática extensionista amplia o potencial do processo de ensino- aprendizagem dos discentes, na medida que 1) propiciam problemas com requisitos e restrições mais próximos àqueles encontrados em situações reais de atuação profissional, assim melhor preparando-os para esse contexto; 2) permitem o desenvolvimento de projetos que podem passar a integrar o portfólio dos discentes e, por terem um maior grau de realismo, agreguem substancialmente à sua apreciação por potenciais empregadores; 3) e, como demonstrado no relato do HSL, podem potencialmente até mesmo acarretar na própria implementação efetiva de adaptações de suas propostas em contextos reais de uso, gerando assim sentimentos de contribuição efetiva ao mundo a partir de seu aprendizado.

Palavras-chave: *Service Learning*. Prática Extensionista. Design.

Referências:

IDEAR. **Service Learning**. Porto Alegre. PUCRS, 2022.

SIMULAÇÃO DE PROCESSOS DECISÓRIOS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Luiza Udovic Bassegio¹

Mateus Dalmáz²

Introdução: O curso de Relações Internacionais, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, (Lajeado/RS), desde 2014 realiza o projeto de extensão “Relações Internacionais na sala de aula”, com o intuito de estudar temas históricos e atuais de Relações Internacionais, em escolas públicas e privadas, do ensino fundamental e médio do Vale do Taquari/RS. Na oficina, desenvolvem-se simulações de processos de tomada de decisão sobre assuntos de Relações Internacionais demandados pelas escolas. Os estudantes são divididos em grupos, onde cada qual representa um ator internacional, o qual deve analisar os assuntos e se posicionar em relação a ele. Orienta-se que os estudantes elejam um integrante do grupo para ser o diplomata, para assumir a função de discutir com os outros grupos os interesses e decisões a serem tomadas, desenvolvendo na prática simulações de tomada de decisões em Relações Internacionais.

Desenvolvimento: É válido ressaltar que o projeto analisa a conjuntura internacional de acordo com a linha teórica realista, onde prevalece o interesse pelo poder dos Estados em um cenário anárquico. Em um mundo multipolar, como o atual, interpreta-se o cenário externo de acordo com John Mearsheimer (1990), que explica que a ausência da bipolaridade dos tempos da Guerra Fria acentua a busca pelo poder regional por parte dos atores internacionais, até mesmo com mobilização da força militar. As Relações Internacionais, assim, são interpretadas como sendo marcadas pelas estratégias dos atores em atingir seus interesses por poder no ambiente externo. E, num cenário multipolar, proliferam conflitos em escala regional, sem os elementos de dissuasão que havia nos tempos de Guerra Fria. Para o preparo pedagógico das oficinas, o projeto faz uso das ideias de Gert Biesta (2020) a respeito da aprendizagem como um ato de compreensão, isto é, considera-se que a experimentação do processo decisório em contextos simulados contribui para aprendizagem. Também é levado em consideração os apontamentos de Jorge Larrosa (2018) sobre a importância da experiência (pessoal e científica) para o estudo dos temas, afinal, as oficinas articulam elementos científicos (como os estudos sobre Relações Internacionais) e subjetivos (relacionados ao perfil do ser humano que está tomando decisões). E, por fim, o projeto se baseia no pensamento de Paulo Freire (1991), quando diz “minha cabeça pensa, onde os pés pisam”, ou seja, há uma relação entre a experiência e as formulações abstratas a partir dessa experiência.

Considerações Finais: É visível o interesse dos alunos em entender as crises internacionais, principalmente as atuais, que afetam o cotidiano da sociedade, onde nota-se as dinâmicas que moldam a conjuntura internacional, que busca promover entendimento entre os estados, para facilitar acordos e, assim, gerar a paz. Em 2023 foram desenvolvidas oficinas sobre a Guerra da Ucrânia, Guerra das Coreias, 1ª Guerra Mundial, Globalização e Assembleia da ONU, conforme a demanda das escolas de Santa Clara, Lajeado e Roca Sales. É evidente a importância desse projeto que produz e socializa o conhecimento acadêmico em outros espaços, implementando ações, fortalecendo o debate dos processos políticos que estimulam a reflexão crítica para a intervenção nas

1 Graduanda do curso de Relações Internacionais da Universidade do Vale do Taquari – Univates (Lajeado-RS). E-mail: luiza.bassegio@univates.br

2 Doutor em História, professor do curso de Relações Internacionais da Universidade do Vale do Taquari (Univates- RS) E-mail: dalmaz@univates.br

políticas públicas. Os estudantes das escolas consideram que as temáticas estudadas pelas oficinas de extensão são bastante relevantes e a simulação de processos decisórios aqui proposta contribui para a experimentação das relações exteriores e para o conhecimento sobre os temas.

Palavras-chave: Relações Internacionais. Processos Decisórios. Extensão.

Referências:

BIESTA, Gert J. J. **A (re)descoberta do ensino**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

LARROSA, Jorge. **Esperando não se sabe o quê: sobre o ofício de professor**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

FREIRE, Paulo. Leitura da palavra. leitura do mundo. **O Correio da UNESCO**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 4-9, fev. 1991.

MEARSHEIMER, John. Back to the Future, **International Security**, Summer, 1990, vol. 15, No. 1.

TURISMO E POVOS INDÍGENAS: A APLICAÇÃO DO ETNOTURISMO NO VALE DO RIO DOS SINOS

Arthur Taffarel Trombini¹

Norberto Kuhn Junior²

Introdução:

Este resumo descreverá um projeto de etnodesenvolvimento idealizado sob a ótica de um Turismólogo em formação, que no momento é supervisionado pelo projeto Múltiplas Leituras: Etnodesenvolvimento e Povos Indígenas, da Universidade Feevale. A dissertação descreverá um trabalho turístico elaborado para a Comunidade Indígena Kaingang Por Fi Ga, localizada no perímetro urbano do município de São Leopoldo, localizado no Vale do Rio dos Sinos, região metropolitana do Porto Alegre. Será possível observar a metodologia organizada para o projeto, bem como as razões de sua criação e o aprendizado durante o processo de pesquisa e fundamentação teórica.

Desenvolvimento:

Ao levantar dados sobre a situação atual dos indígenas no Brasil, percebemos de fato o quão desprotegida e vulnerável estão pessoas deste grupo étnico-racial em perímetro urbano. Constatam no Relatório da Violência Contra Indígenas (2022), inúmeras as denúncias envolvendo ameaças de mortes, disseminação de drogas e bebidas alcoólicas, suicídio, além de desassistência na saúde, na educação e em âmbito geral, além de jovens direcionados a criminalidade e prostituição, diante de um contexto em que o preconceito limita suas oportunidades e a renda média de um indígena é a menor entre todos os grupos étnico-raciais.

Tratando-se do comércio de artesanatos nos centros das cidades protagonistas do Vale do Rio dos Sinos a principal atividade econômica das 75 famílias residentes na comunidade Por Fi Ga, de São Leopoldo, levanta-se o questionamento do quão perigosa pode estar sendo essa prática.

Como área de formação, identifico no Turismo uma grande válvula de escape deste cenário, partindo das afirmações de Kunasekaran (2017), que diz que "turismo permite aos grupos étnicos terem maiores benefícios econômicos, e ainda estimula as gerações mais jovens a permanecer nas comunidades, por permitir que tenham uma renda a partir de seu próprio modo de vida" (KUNASEKARAN apud SANTOS, CARVALHO E TRICÁRIO, 2019 P.5).

Para que fosse possível dar segmento a pesquisa, é necessário estudar possíveis consequências que a prática turística pode trazer para a área indígena. Um conceito chamado "Índio Turístico" é explorado por Leal (2007) a partir das reflexões de MacCannell (apud Grunewald 2003), sobre os efeitos nocivos que a atividade turística pode trazer as aldeias indígenas. A autenticidade da identidade da cultura indígena é o grande vetor atrativo para os turistas, e que neste sentido, a interferência externa não pode moldar a perspectiva e os interesses dos indígenas. As aldeias se tornam um espaço turístico surgem através desta etnicidade moldada pelos próprios costumes nativos, "E por isso, não podem ser vistas como inautênticas, já que resultam de ações criativas dos próprios grupos." (LEAL, 2007 P.9)

1 Graduando do curso de Turismo Bacharelado. Universidade Feevale. 0298314@feevale.br

2 Sociólogo Doutor. Universidade Feevale. nkjunior@feevale.br

Ramos e Ferko (2018), explicam que estes efeitos surgirão caso o turismo seja conduzido de uma forma desrespeitosa com a autonomia dos indígenas, esquecendo que os indígenas compõem uma parcela significativa de nossa população e devem ser tratados como semelhantes, mesmo que sua cultura seja historicamente escrita por costumes próprios. “O desrespeito a autonomia dos povos pode acarretar impactos negativos de várias magnitudes, ocasionando assim prejuízos muitas vezes irreparáveis.” (RAMOS E FERKO, 2018 P.12)

Dissertações como essa, mostram que simplesmente transformar a cultura da comunidade Por Fi Ga em um objeto de contemplação é uma atividade nociva para sua integridade, e não resolveria os problemas atuais. Os indígenas devem estar diretamente envolvidos desde o processo de organização e planejamento, para que o principal vetor da atividade, sua autenticidade, se mantenha intacto.

Leal (2007) enfatiza que “O que se deve fazer é não subestimar a capacidade dos povos indígenas em planejar, empreender e conduzir o desenvolvimento turístico em seu território.” Foi ao adotar esse conhecimento e inseri-lo à metodologia do projeto, que foi possível perceber que a principal atuação do turismólogo é orientar a comunidade e preservar seus valores durante a atividade turística. O turismólogo é a ponte do indígena para a ferramenta turística.

A proposta, então, surge com a intenção de apresentar a atividade turística como ferramenta de autogestão do território e renda para a comunidade indígena Por Fi Ga. Trata-se de uma série de ações, como criação de roteiros que se inicia a partir de maio de 2023, com foco no resgate cultural e na socialização dos povos indígenas com a sociedade, envolvendo eventos, a culinária, o comércio de artesanato e a valorização da cultura Kaingang da aldeia Por Fi Ga, bem como explorar o potencial turístico da área indígena e da comunidade.

Considerações Finais:

O primeiro contato com a temática surge a partir de demandas de sala de aula, levantando o interesse sobre a temática “Turismo X Indígenas”. A partir disso, foi idealizado um projeto para a disciplina de Projeto Integrador, disciplina final do currículo de graduação do curso de Turismo Bacharelado da Universidade Feevale, na ocasião, orientado pela Prof. Dra. Simone Weschenfelder e o Prof. Me. Edemilson Rosa Pujol.

A partir desta atividade, permaneceu o interesse no Enoturismo como área de atuação. O trabalho dentro deste segmento correlaciona-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (2015), uma vez que combate à pobreza, a fome e a desigualdade social, além de promover conservação de território, a sustentabilidade e a paz. Entende-se também, como importantíssima a atuação do Turismólogo junto dos indígenas, considerando a dificuldade de acesso às dissertações e materiais de trabalho.

Notada a relevância do tema e da ideia, hoje, o projeto está em processo de nascimento sob a orientação do projeto de extensão “Múltiplas Leituras: Etnodesenvolvimento e Povos Indígenas”. Projeto este, que hoje atua ao lado da comunidade Por Fi Ga, contribuindo para seu etnodesenvolvimento e capacitando a comunidade para atuar como protagonista na captação de recursos e resgate cultural.

O diálogo inicial com a comunidade indígena apresentou a proposta e os benefícios que a Aldeia irá usufruir, dando exemplos de pontos de sucesso do etnoturismo e comunidades que melhoraram sua qualidade de vida atuando neste segmento, e que essa prática é administrada totalmente sob o protagonismo das autoridades das aldeias. Além disso, o conjunto do grupo de extensão garantiu total assistência durante a realização das atividades.

O cacique e o conselheiro se mostraram extremamente contentes com a proposta, e visivelmente otimistas com a sua realização. O desenrolar da conversa também os mostrou uma perspectiva nova sobre o turismo, que pode gerar notoriedade para as demandas da aldeia, além de ser uma solução para alguns problemas já existentes da comunidade. Houve também a manifestações de interesses futuros da comunidade indígena, como por exemplo, a criação de um Museu da comunidade Por Fi Ga.

A partir dessa interação positiva, a idealização de algumas atividades já foi iniciada, sendo o projeto piloto, um roteiro de visita na comunidade, visando receber e apresentar a aldeia indígena para a sociedade. Esse roteiro, já será aplicado no evento “Kairu e Kamé”, que acontece nos dias 19 e 20 de maio de 2023. Trata-se de um grande encontro, que recebe todos os povos indígenas da região metropolitana de Porto Alegre e da serra gaúcha para uma grande confraternização de resgate cultural.

Palavras-chave: Turismo. Indígenas. Etnodesenvolvimento. Enoturismo.

Referências:

LEAL, E. S. O turismo desenvolvido em territórios indígenas sob o ponto de vista antropológico. Caderno Virtual de Turismo 2007, 7(3), 17-25

ONU BR – NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL – ONU BR. A Agenda 2030

RAMOS, A. R. FERKO, G. P. Revista Iberoamericana de Turismo-RITUR, Penedo, Volume8, Número 2, dez. 2018, p. 127-142

SANTOS, D. M. A, CARVALHO, J. M., TRICÁRICO, L.T. Patrimônio Imaterial e Turismo Étnico em comunidade indígena em Iranduba, Amazonas. Turismo e Sociedade (ISSN: 1983-5442). Curitiba, v. 12, n. 3, p. 16-35, setembro/dezembro de 2019

SCHWINGEL, K. PILGER. M.I. Por Fi Ga Kême – História da Tovaca. / Organizadoras Bibliotecária Eliete Mari Doncato Brasil – CRB 10/1184 – São Leopoldo: Oikos, 2014 SEVERO, D. F. D. (2013). Educação Kaingang: o “formal” e o “informal” na escola da aldeia em São Leopoldo, RS, Brasil. Século XXI: Revista De Ciências Sociais, 3(1), 39–61.

VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO NO CURSO DE DIREITO DA UNIVILLE – CAMPUS SÃO BENTO DO SUL/SC

Eliziane Meurer Boing¹

Jorge Rafael Matos²

Introdução

O presente trabalho foi centrado nos percursos com discentes de graduação do Curso de Direito do campus São Bento do Sul/SC e o principal objetivo foi acompanhar e analisar as vivências e os saberes adquiridos através do componente curricular de Vivências de Extensão. Dessa forma, o propósito foi acompanhar como os acadêmicos de direito, interagem com os alunos das escolas de ensino médio de São Bento do Sul/SC e região, em que foram desenvolvidos registros, relatórios da atividade. Estes documentos foram utilizados para a validação do componente curricular, com o intuito de verificar e evidenciar eficácia da atividade e da metodologia utilizada. No desenvolvimento da atividade, os acadêmicos foram divididos em grupos, inclusos num cronograma elaborado de execução para atender a demanda da Feira das Profissões. O resultado demonstrou que o estande do curso recebeu 1657 visitantes e que houve uma integração entre a teoria e a prática realizada em campo, além da vivência ter sido enriquecedora para os discentes.

Desenvolvimento:

Existem três pilares indissociáveis em uma universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão. No que tange à extensão e sua curricularização, a promoção dos processos científicos e práticos dos acadêmicos acontece de uma maneira mais crítica e reflexiva, não somente para os alunos que estão aplicando as atividades, mas também para a comunidade que está participando. Para a Univille a “experiência da curricularização proporciona a produção de um currículo indissociável que viabiliza a intencionalidade pedagógica da extensão e possibilita a formação integral em todas as suas dimensões, repensando as ações docentes, investigativas e com a comunidade”. Assim, para continuar com a prática de extensão e para atender a essa proposta instituída pela lei 13.005/2014, onde prevê que 10% da carga horária dos cursos de graduação devem contemplar atividades de extensão a matriz curricular do curso de Direito da Univille – Campus São Bento do Sul/SC, passou por reestruturação que acarretou num processo de inovação curricular. Desta forma, foi incluso no projeto pedagógico como o curso de Direito insere-se nesse contexto da extensão e como é a política institucional de extensão.

Assim como estratégia de creditação para fins de adesão a legislação foram criados por semestre componentes curriculares específicos denominados de Vivências de Extensão, o presente relato é de uma dessas experiências, que foi desenvolvida no segundo semestre de 2022, com a turma do quarto semestre do curso de Direito, nesta ação extensionista, os acadêmicos tinham como objetivo:

- 1 Doutora em Comunicação e Cultura (UFRJ), Mestra em Patrimônio Cultural e Sociedade (Univille), Especialista em Administração (FAE/Univille), Bacharel em Ciências Econômicas. Docente da Universidade da Região de Joinville – Campus São Bento do Sul. E-mail: elizianemeurer@univille.br
- 2 Doutorando e mestre em Direito (Unibrasil). Coordenador e professor do Curso de Direito da Universidade da Região de Joinville - Univille, Campus São Bento do Sul. Participa do Projeto de Extensão NEADH. Advogado. E- mail: jorgematos@univille.br

as ações extensionistas vinculadas às práticas de ensino, junto aos setores produtivos, surgem como formação sistêmica por meio da integração entre ensino e extensão, formando os estudantes em atitudes, habilidades e competências humano-interativas capazes de equalizar e aproximar da dinâmica dos setores produtivos neste semestre voltado para eventos, em forma de exposição, onde seria realizada uma exibição pública para a promoção e venda de produtos e serviços, nesta ação o projeto desenvolvido foi denominado de “Feira das Profissões: socializando o Direito”. Conceitualmente uma feira de profissões é o momento de contato entre os profissionais e os estudantes, bem como o momento de este aluno entrar em contato com o mundo do trabalho. Existem várias possibilidades de se concretizar uma feira de profissões, como: pesquisa e elaboração de trabalhos e painéis por parte dos alunos; cada grupo deverá fazer palestras para os alunos; aproximar profissionais e alunos através da elaboração de estandes da profissão; fazer vídeo do profissional em ação ou de uma entrevista com ele; e um dia na profissão. Visto que a Univille “promove a Extensão por meio do diálogo com a comunidade, objetivando conhecer e diagnosticar a realidade social, política, econômica, tecnológica, artística, esportiva e cultural de seu meio, bem como compartilhar conhecimentos e soluções relativos aos problemas atuais e emergentes da comunidade regional” (UNIVILLE, 2016), foi pensando e desenvolvida essa atividade.

Por conta da aproximação do estudante com o mundo do trabalho, a Univille desenvolve essa feira, conjuntamente com a semana da comunidade, evento que acontece anualmente em comemoração ao aniversário da Universidade. Como nos anos anteriores, a instituição ofereceu a toda comunidade uma programação diversificada, contemplando as áreas de ensino, cultura, lazer, saúde, esportes, dentre outras, como uma forma de aproximar a instituição da comunidade, neste caso, específico da feira, o público-alvo foram alunos que cursam o ensino médio na cidade de São Bento do Sul/SC e região, sendo que na edição de 2022, tivemos aproximadamente 2000 alunos do participando da feira.

Como proposta dos acadêmicos para essa ação extensionista promovida pelo Curso de Direito, foi desenvolvido por meio do uso de algumas metodologias ativas como *brainstorming* e discussão em pares realizadas em sala de aula para aprovação e confecção de um único projeto prevendo para o espaço destinado ao curso, a abordagem sobre Direito Penal, assim, após essa definição por toda a turma da temática, dividimos o espaço em quadrantes e assim, como seria um trabalho em grupo, este deveria ser composto por todos os alunos matriculados no componente, após separar os grupos, cada equipe ficou responsável por um quadrante. Desta forma, cada equipe deveria efetuar o planejamento e execução para sua participação na Feira das Profissões que envolvessem a temática “Socializando o direito através do Direito Penal”, para isso, cada grupo deveria seguir as orientações deliberadas e discutidas em sala de aula, além de atender as normas pré- estabelecidas pela instituição.

As atividades foram desenvolvidas em etapas durante as aulas de Vivências de Extensão IV, tendo a seguinte configuração, no primeiro bimestre o embasamento do conhecimento teórico sobre a ação, com a elaboração do plano de trabalho (fase 1 e 2), definição da temática, organização do desenho do evento e mapeamento da forma de comunicação e divulgação do estante do curso. Já no segundo bimestre, foi o “mão na massa”, com a execução do projeto diretamente na realização da feira, que ocorreu nos dias 18/19 e 20/10/2022. Portanto, os acadêmicos montaram uma “Cena de Crime”, com a seguinte divisão: início do crime (breve introdução), na sequência o local do crime, após a Delegacia (Polícia Civil), e por fim a prisão (cadeia), onde o autor do crime acaba preso, sendo que em cada quadrante havia uma representação efetiva do fato, conforme as imagens abaixo. Além disso, os acadêmicos também utilizaram o espaço do Núcleo de Práticas Jurídicas para abordar e apresentar as possibilidades de carreira do bacharel em direito.



Por ser uma atividade que ocorreu durante o dia todo, sendo no horário matutino (7h30 às 12h), vespertino (13h às 17h30) e no período noturno (18h30 às 22h), foi necessário a elaboração de um cronograma de atendimento por parte dos alunos, onde em cada horário, deveria ter no mínimo cinco acadêmicos para recepcionar os visitantes (alunos), e fazer a apresentação do estande. Teve-se aproximadamente 1657 alunos do ensino médio visitando o estande.

Após a feira foi elaborado um fechamento com a turma, por meio de um feedback, considerando como foi a participação individual, assim como o que sentiram, como foi interagir com os alunos, como as atividades foram divididas, as notas parciais e/ou finais, foram aplicadas conforme os critérios de avaliação descritos abaixo, assim como a participação na apresentação final foi computada uma nota, sendo que houve critérios de avaliação em sala: participação dos membros da equipe nas aulas, na apresentação final e nas atividades; entrega do relatório de planejamento e acompanhamento das atividades (nota individual); elaboração dos materiais (contemplando todas as fases para apresentação na feira). Assim como critérios de avaliação na apresentação: criatividade na contemplação da proposta para o atendimento do tema; inovação e criatividade; domínio do conteúdo; caracterização e participação dos membros da equipe no processo.

Considerações Finais

O projeto assim como a experiência da atividade apresentou aspectos positivos, visto que os discentes sugeriram dar continuidade a atividade pela socialização do conhecimento, promoção da formação humanística e aproximação entre o currículo, cidadania e profissão. O contato dos acadêmicos com o público em geral, onde as teorias aprendidas em sala de aula se concretizam, foi grande importância e que a contribuições que a foi de extensão universitária traz para a sociedade, fortaleceram e proporcionaram experiências transformadoras. Considera-se que a extensão possui papel essencial, tanto na vida dos acadêmicos, que colocam em prática o que aprenderam em sala de aula, quanto na vida das pessoas que usufruem deste aprendizado. Torna-se muito mais gratificante para os que estão na condição do aprender, já que contribuem para um mundo melhor. A comunidade (população) recebe o aprendizado e é beneficiada no que se diz respeito ao desenvolvimento na vida de cada ser, provocando assim, mudanças sociais.

Palavras-chave: Extensão. Vivências de Extensão. Profissão. Curso de Direito.

Referências:

- GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê?. **Instituto Paulo Freire**, 2017.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/bss/documentos/auniversidadedosecXXI.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2015. UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (UNIVILLE). Política de Extensão Universitária. 2016.
- UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (UNIVILLE). Projeto Pedagógico do curso de Direito. Aprovado pelo parecer nº 050/2021 do Conselho Universitário. 2021.

CAPÍTULO 2 - Experiências na Extensão: evidências e avaliação

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A CONTRIBUIÇÃO NO EXERCÍCIO DA CIDADANIA: UMA ABORDAGEM A PARTIR DO PROJETO ENERGIA AMIGA

Caroline Daiane Raduns¹
Diane Meri Weiller Johann²
Fernanda da Cunha Pereira³
Taciana Paula Enderle⁴

Introdução: As modificações sociais promovidas através da universidade são significativas nas diversas escalas em que esta se insere, ou ainda, no sentido mais amplo de sua importância, na educação. O papel da universidade é o de estimular o hábito de duvidar, criticar, formular hipóteses e consequentemente promover a democracia social (TAVARES DOS SANTOS, 1998 apud FRANTZ; SILVA, 2002). Os avanços obtidos são essenciais, não somente para a evolução da educação superior, mas de forma ampliada, pois os sujeitos que vivem no ambiente universitário são estimulados ao pensamento crítico e à inovação (ANDERY, 2017).

A inovação e o desenvolvimento a partir da universidade é fruto do ensino, da pesquisa e da extensão. O presente relato tem foco na extensão universitária e tem o objetivo de apresentar as ações e os potenciais do projeto de extensão Energia Amiga, promovido pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. O Projeto é uma iniciativa com que busca a construção do conhecimento, o qual reitera o compromisso com o desenvolvimento regional sustentável, através da prática da cidadania e a consequente construção de uma sociedade justa, solidária e responsável. Esta construção do conhecimento estimula a reflexão sobre a relação entre a cidadania, responsabilidade social e ambiental, e incentiva as áreas do conhecimento, os docentes e estudantes do ensino superior, bem como o público-alvo a realizar uma avaliação crítico-reflexiva sobre o local que vivem.

O projeto Energia Amiga desenvolveu ações no ano de 2022 com o tema Energia Elétrica, direcionando para o assunto: cidades e comunidades sustentáveis, a partir de um sistema energético confiável, sustentável e moderno. O público-alvo principal foram estudantes do ensino fundamental de escolas da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. A metodologia de intervenção contou com visitas técnicas e desenvolvimento de trabalho que constituíram um livro.

Desenvolvimento: O tema energia faz parte da gênese do projeto, mas a cada ano assuntos diferentes são abordados. No primeiro ano de projeto, em 2018, as ações foram para o assunto Segurança em Eletricidade. Em 2019 o principal fio condutor das ações foi a eficiência energética. Já em 2020 e 2021 as atividades abordaram a logística reversa de resíduos tecnológicos em cidades e comunidades sustentáveis. Em 2022 as ações focaram na temática: cidades e comunidades sustentáveis, a partir de um sistema energético confiável, sustentável e moderno. Este texto foi construído com base nas

1 Engenheira Eletricista. Professora extensionista. E-mail: caroline.raduns@gmail.com

2 Designer. Professora extensionista. E-mail: diane.johann@unijui.edu.br

3 Engenheira Química. Professora extensionista. E-mail: fernanda.cunha@unijui.edu.br

4 Engenheira Eletricista. Professora extensionista. E-mail: taciana.enderle@unijui.edu.br

ações de 2022 do projeto. O público-alvo das ações foram estudantes do ensino fundamental de escolas da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A atividade foi dividida em 7 etapas, as quais são descritas a seguir.

Etapa 1 - Organização e planejamento das ações: Em 2022 a equipe do projeto Energia Amiga foi constituída de estudantes e professores dos cursos de design, engenharia elétrica, engenharia química. No início de cada ano a equipe define as ações. Essa etapa passa por desenvolver o cronograma e criar atividades e materiais. A equipe optou por dar ênfase à atividade de campo e, a partir dela, propor as demais ações. A atividade de campo foi pensada através de um roteiro composto de 2 momentos, com questões norteadoras. Abaixo são apresentadas as questões norteadoras do roteiro.

Momento 1 - Durante o deslocamento até o local da visita.

Observar se existem resíduos/lixo na calçada ou na rua.

Observar a rede de energia elétrica que abastece as residências, comércios e indústrias, e possibilita o uso de equipamentos eletroeletrônicos.

Momento 2 - No local da visita

Observar os resíduos no local e como foram depositados (em sacos, caixas, soltos).

Descrever o local de descarte (mata, bueiro, córrego, terreno particular).

Verificar a quantidade aproximada de resíduo no local.

Analisar se existem evidências de quando e por quem o descarte irregular foi realizado.

Analisar se existem evidências sobre o número de vezes que o descarte foi realizado.

Apontar os problemas gerados com o descarte irregular.

Verificar a opinião dos moradores próximos do local de descarte irregular.

Etapa 2 - Divulgação das ações e inscrição das turmas: Após a finalização do planejamento das ações, a equipe do projeto contactou as coordenadorias regionais de educação e secretarias municipais de educação, para divulgar a proposta e solicitar que o material de divulgação fosse encaminhado aos professores. As entidades acolheram o projeto e encaminharam o material aos professores. A partir da divulgação, 14 professores fizeram a inscrição de 21 turmas, totalizando 412 estudantes.

Etapa 3 - Formação dos professores das turmas inscritas: Os professores responsáveis pelas turmas inscritas participaram de uma formação, com o objetivo de explicar a metodologia das atividades. Foi apresentado o roteiro de visita e solicitou-se que os professores indicassem um local para realizar a atividade de campo. A partir da indicação do local, foi estabelecida a agenda de atividade.

Etapa 4 - Atividade de campo: Durante a visita ao local com descarte irregular de resíduos tecnológicos, as turmas foram acompanhadas pela equipe do projeto. A atividade foi conduzida com base nas questões norteadoras do roteiro.

Etapa 5 - Desenvolvimento do trabalho: Após a visita de campo, o professor desenvolveu em sala de aula duas atividades. A primeira foi a construção de um mascote para representar as atividades do projeto Energia Amiga no ano de 2022. Como requisito, o mascote deveria ser construído de material reciclável e com pelo menos um resíduo tecnológico coletado na atividade de campo ou descartado pelos estudantes. A segunda atividade foi a construção de um texto coletivo, descrevendo a experiência da visita à campo e do mascote construído. O texto e o mascote foram enviados à equipe do Projeto Energia Amiga.

Etapa 6 - Organização do livro: A equipe do projeto, de posse dos trabalhos e mascotes, organizou um livro, com os relatos das experiências e vivências dos estudantes. O livro foi publicado através da editora da Unijuí, em formato e-book, com acesso através do link <https://www.editoraunijui.com.br/produto/2398>.

Etapa 7 - Lançamento do livro e exposição dos trabalhos/mascotes: Para apresentar o livro e os mascotes, desenvolveu-se uma atividade especial durante a 6ª edição da Mostra Interativa da Produção Estudantil em Educação Científica e Tecnológica - MoEduCiTec, promovida pela Unijuí. As turmas envolvidas nas atividades foram convidadas para participarem da ação.

Considerações Finais: Quando o debate insere os diversos aspectos sobre a energia elétrica, o público-alvo tem a capacidade de pensar sobre suas atitudes e os impactos gerados no mundo em que vivem. Mas o resultado não está apenas na reflexão que o público-alvo realiza, mas também no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes do ensino superior que compõem o grupo do projeto. A vivência com as diferentes realidades e anseios, estimula o estudante a pensar sobre suas responsabilidades na proposição e desenvolvimento de projetos e soluções.

O público-alvo mostrou-se entusiasmado com o projeto, atestando que é possível temas técnicos como a Energia Elétrica comporem atividades extensionistas e que de forma conjunta incentivem o público fora da universidade a enxergar na ciência e na tecnologia potenciais áreas de formação, e a partir dessas, criar soluções para os problemas locais e da comunidade como um todo. O livro gerado ao final das atividades foi o protagonista do processo, pois o público-alvo assumiu seu papel de autor e cidadão.

Isso posto, é possível concluir que a extensão vem se fortalecendo e o avanço, está condicionado a ela ocupar um espaço de igual peso do ensino e da pesquisa, além de entendê-la como agente transformador, resultando em projetos e programas extensionistas eficientes, emancipatórios e principalmente de cunho cidadão.

Palavras-chave: Educação ambiental. Energia. Resíduos tecnológicos.

Referências:

ANDERY, M. A. P. A. Aula Pública: Universidade e sociedade: o que uma deve esperar da outra? (Part. 1). São Paulo: Opera Mundi, 2017. 17 min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=21EsMNRHsK0>>.

FRANTZ, W., SILVA, E. W. As Funções Sociais da Universidade: O Papel da Extensão e a Questão das Comunitárias. Ijuí: Editora Unijuí, 2002.

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Gisele Penteado Nunes¹

Lívia da Silva Rodrigues²

Sara Luiza Schmidt Pinheiro³

Adriane Huth⁴

Marinez Koller Pettenon⁵

Introdução: Conforme o Ministério da Saúde, a infância é considerada desde o nascimento até os doze anos de idade, onde as vivências sociais, físicas e psicológicas desempenham um papel fundamental de formação do ser humano (BRASIL, 2018). O acesso à saúde, por meio da promoção e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento integral da criança, além de ser um direito é também, um fator essencial para o desenvolvimento pleno e saudável. Assim, a educação alimentar se torna um fator essencial nessa intersectorialidade (BRASIL, 1990).

Dessa forma, por meio das ações de educação em saúde desenvolvidas, considerou-se a importância dos aspectos lúdicos, do contato com a teoria por meio da experiência interativa. Ou seja, abstendo-se da educação tradicional ou bancária, mas a promoção de uma educação ativa, por parte das crianças e dos futuros profissionais da saúde, capaz de envolver os aprendizes por meio das trocas de saberes e experiências, buscando aprendizagem e construção de autonomia (FREIRE, p. 13, 2003). Considerando o importante papel das oficinas de educação alimentar e nutricional na infância, este trabalho tem como objetivo descrever as ações realizadas no Projeto de Extensão Universitária Educação em Saúde, na promoção da saúde e na construção de conhecimentos e autonomia para alimentação adequada e saudável.

Metodologia: Relato de experiência das ações de educação alimentar e nutricional, realizadas no Projeto de Extensão Universitária Educação em Saúde. Com o objetivo de promover saúde, a construção e consolidação de hábitos alimentares adequados e saudáveis na infância. As atividades realizadas ocorreram no período da tarde, com as crianças do jardim de infância II ao 3º ano do ensino fundamental I, em uma escola na cidade de Ijuí - RS.

Na execução das oficinas, trabalhamos de forma interativa com as crianças na categorização dos alimentos (conforme o grau de processamento), segundo o Guia Alimentar para População Brasileira (MS, 2014): *in natura*, minimamente processados, processados e ultraprocessados. Por tratarmos de

1 Estudante de Nutrição. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUI. E-mail: gisele.nunes@sou.unijui.edu.br

2 Estudante de Fisioterapia. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUI. E-mail: livia.rodrigues@sou.unijui.edu.br

3 Estudante de Nutrição. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUI. E-mail: sara.pinheiro@sou.unijui.edu.br

4 Nutricionista, Mestre/Docente. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUI. E-mail: adriane.huth@unijui.edu.br

5 Enfermeira, Mestre/Docente. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUI. E-mail: marinez.koller@unijui.edu.br

crianças, foram utilizadas cartolinas, as quais expunham conteúdos imagéticos exemplificando cada grupo alimentar.

Para melhor compreensão, as crianças foram incentivadas a refletir sobre como diferenciar alimentos *in natura* dos produtos industrializados. Também, com fins lúdicos e pedagógicos, foi apresentado o “semáforo dos alimentos”, com objetivo de indicar a frequência que os diferentes grupos de alimentos devem fazer parte da alimentação.

No semáforo, o vermelho correspondia a evitar os ultraprocessados. Amarelo para ter atenção e não consumir com frequência os processados. Verde sinaliza a regra de ouro do Guia Alimentar para População Brasileira (MS, 2014): fazer dos alimentos *in natura* a base da alimentação. Logo após, foi desenvolvido o jogo da memória das frutas e legumes, onde o estudante que acertava poderia ler, em uma carta correspondente, o valor nutricional da fruta ou legume em questão.

Por fim, as crianças tiveram a oportunidade de degustar todas as frutas e legumes disponíveis no jogo da memória. A degustação teve alguns objetivos: incentivar o consumo de alimentos *in natura*, observar a palatabilidade, a aceitação ou recusa, das frutas e legumes por parte das crianças.

Discussão: Durante as ações de educação alimentar e nutricional, o processo de aprendizagem foi ativo. A troca de experiências e a construção de saberes, entre os universitários e os estudantes do ensino fundamental, foi positiva. As crianças fizeram apontamentos e questionamentos sobre a alimentação, sobre alimentos em específico, relataram sobre suas preferências e recusas alimentares.

A educação alimentar e nutricional baseou-se no Guia Alimentar para a População Brasileira (MS, 2014). Ferramenta utilizada para promover a educação em saúde, prezando pelas preparações caseiras com alimentos *in natura* ou minimamente processados. Ainda há o objetivo de promover a conscientização e criticidade para escolhas alimentares adequadas e saudáveis.

Utilizamos também jogos interativos, como estratégia lúdica e de interação entre as crianças. Os jogos interativos foram o elemento motivador no processo de educação. Para mais, o jogo é um processo facilitador e com intencionalidade educativa (KISHIMOTO, 1998, p. 21).

Segundo dados da Sociedade Brasileira de Pediatria, o sobrepeso está em 33,5%, e a obesidade em 14,3% de crianças entre 5 e 9 anos de idade (SBP, 2019). Tais dados reforçam a importância da educação alimentar e nutricional na infância. Podemos atribuir os altos índices de sobrepeso e obesidade infantil ao alto consumo de ultraprocessados, os quais têm alta densidade energética, baixo valor nutricional e com alta adição de sódio, açúcares e gorduras (BRASIL, 2014).

Portanto, a extensão universitária é fundamental como agente de modificação da realidade da comunidade em que a Universidade está inserida. A interlocução da universidade com a escola proporciona a experiência dos universitários na construção e transferência de conhecimentos, na autonomia das crianças para escolhas alimentares saudáveis.

Considerações Finais: As ações do Projeto de Extensão são de grande importância para a inserção, a interlocução e para o processo de educação da comunidade, assim como, para a formação dos futuros profissionais da saúde, contribuindo na resolutividade dos problemas por meio da prevenção e promoção da saúde, de maneira multidisciplinar e problematizadora.

Palavras-chave: infância; educação alimentar e nutricional; lúdico e saúde.

Referências:

BRASIL; Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira. Brasília, 2014.**

BRASIL; Ministério Da Saúde; Secretaria De Atenção À Saúde. **Guia para orientar ações intersetoriais na primeira infância. 2018.**

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.**

DA SILVA, Patrícia Duarte et al. **O lúdico no processo pedagógico da educação infantil: importante, porém ausente.** Movimento, v. 13, n. 2, p. 131-152, 2007.

FREIRE, Paulo . **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2004.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira, 1998.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de orientação: Obesidade na infância e adolescência.** Rio de janeiro: SBP, 2019.

CONTRIBUINDO PARA O CUMPRIMENTO DOS ODS: RELATO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNESC

Geiziane Laurindo de Morais¹

Sheila Martignago Sale²

Introdução: O programa PROESDE (Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional) é composto por atividades de ensino, pesquisa e extensão, voltadas para a formação acadêmica de estudantes/bolsistas. Na Unesc, as atividades do PROESDE fazem parte do projeto VIVERCOM, cujo objetivo é contribuir para o desenvolvimento regional, garantindo a interdisciplinaridade, a interação entre a universidade e a sociedade, a qualidade e o impacto das ações de extensão, reforçando a missão da universidade frente à realidade social. O programa tem como objetivo promover atividades de extensão universitária no município de Criciúma, visando o desenvolvimento regional em diversas áreas, com inclusão social, por meio de ações que contribuem para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS da agenda 2030. Essas ações estão conectadas às quatro dimensões dos ODS: social, ambiental, econômica e institucional, e são destinadas a quatro públicos diferentes: crianças, jovens, adultos e idosos. O programa tem como meta impactar o desenvolvimento regional do Extremo Sul de Santa Catarina, especialmente os cidadãos de Criciúma, sensibilizando-os e despertando-os para a cidadania crítica, entendendo o papel do cidadão como agente transformador da realidade e a sua importância para o desenvolvimento sustentável. O presente estudo tem como objetivo apresentar as atividades de extensão universitária que foram realizadas na cidade de Criciúma, com o objetivo de contribuir para o cumprimento dos ODS.

Desenvolvimento: A execução do programa PROESDE ocorreu ao longo do ano de 2023 na cidade de Criciúma. No primeiro momento, os estudantes bolsistas foram capacitados pelos professores extensionistas para nivelar o conhecimento sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Além disso, foram realizadas reflexões sobre o papel do cidadão como agente transformador da realidade. No segundo momento, foram realizadas atividades práticas, protagonizadas pelos acadêmicos bolsistas e supervisionadas pelos professores extensionistas orientadores. As atividades foram presenciais, de caráter prático e exploratório, incluindo rodas de conversa, oficinas, ações comunitárias, feiras de arte e cultura, todas com a participação efetiva do público. O objetivo era engajar o público como cidadão crítico e agente multiplicador de boas práticas socioambientais. Na meta de Saúde e Bem-Estar dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), foram realizadas diversas atividades, tais como a aplicação de oficinas de Shantala como Prática Integrativa e Complementar (PIC) nas Unidades Básicas de Saúde, oficinas de manejo da terra para plantio de horta de plantas aromáticas e medicinais nos Centros de Referência de Assistência Social, aulas de culinária com foco em pizzas e seus recheios e condimentos nos Centros de Referência de Assistência Social, além de cuidados na coleta e manipulação de plantas medicinais, aromáticas e condimentares, com indicação do uso de acordo com o Memento Fitoterápico/2016/ANVISA, também nos Centros de Referência de Assistência Social. Outra atividade realizada foi uma oficina

1 Professora Mestra / Membro da diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. E-mail: Geizi.morais@unesc.net

2 Professora Mestra / Assessora da Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. E-mail: ssa@unesc.net

prática de atividade física em uma escola estadual, além de ações em alusão ao Outubro Rosa no Parque Municipal Prefeito Altair Guidi e ao Novembro Azul no Bairro Universitário. No ODS de Educação de Qualidade, foram desenvolvidas atividades em escolas e na Casa da Infância, levando apresentações/shows de experimentos visuais e sensoriais de física. Os temas da apresentação foram: teoria das cores, transmissão da luz e pressão atmosférica. Para o público jovem e adulto do Centro de Atenção Psicossocial II Álcool e Outras Drogas, foi desenvolvida uma produção coletiva de uma paisagem composta por fragmentos de paisagens afetivas, criadas por meio de colagens, desenhos e pinturas, no Ateliê de Pintura do Curso de Artes Visuais. No ODS de Igualdade de Gênero, foram realizadas oficinas para a difusão dos instrumentos jurídicos da Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), a desnaturalização da violência doméstica e familiar contra as mulheres, bem como os locais para acessar os direitos garantidos pela Lei no município de Criciúma, SC. Essas oficinas foram realizadas nos Centros de Referência em Assistência Social. Na meta do ODS de trabalho decente e crescimento econômico, foram realizadas oficinas sobre educação financeira e microempreendedorismo individual em um colégio que oferece ensino técnico. No ODS de cidades e comunidades sustentáveis, foi feita uma análise de edifícios escolares e propostas tecnologias assistivas para acessibilidade em duas escolas, com a entrega de um relatório técnico que aborda os aspectos a serem readequados. Na meta de consumo e produção responsáveis, foi promovida a conscientização sobre desperdício de alimentos e o fortalecimento da segurança alimentar e nutricional, além de uma oficina sobre economia solidária no colégio que oferece ensino técnico. No ODS de cidades e comunidades sustentáveis, foi realizada uma análise das edificações escolares em duas escolas, com a proposição de tecnologias assistivas para acessibilidade. Foi entregue um relatório técnico que expõe os aspectos a serem readequados. No ODS de consumo e produção responsáveis, foi realizada uma conscientização sobre desperdício de alimentos e fortalecimento da segurança alimentar e nutricional, além de uma oficina sobre economia solidária, no colégio que possui ensino técnico. No ODS de paz, justiça e instituições eficazes, foi realizada uma roda de conversa para levar conhecimento e conscientização sobre a Síndrome da Alienação Parental e difundir os instrumentos jurídicos da Lei da Alienação Parental (Lei 12.318 de 26/08/10), visando à convivência familiar saudável com crianças e adolescentes. Essa atividade foi realizada nos Centros de Referência em Assistência Social.

Considerações Finais: A intervenção do Proesde teve um grande impacto, pois foi conectada a diversos aspectos do Desenvolvimento Regional por meio das atividades relacionadas aos ODS. As atividades do programa foram extremamente importantes, pois contribuíram para o fortalecimento da prática interdisciplinar, favorecendo a articulação interinstitucional e intersetorial, bem como a integração entre ensino e comunidade. Os bolsistas tiveram conhecimento dos ODS em suas dimensões social, ambiental e econômica, e foram elaborados diversos materiais didáticos para provocar reflexões aos acadêmicos acerca do papel do cidadão como agente transformador da realidade. Por fim, destaca-se a importância da extensão universitária, uma vez que ela permite que o conhecimento produzido dentro da universidade seja levado para fora do campus, alcançando a comunidade em geral. Isso ajuda a promover o desenvolvimento social, cultural e econômico das comunidades locais, além de melhorar a qualidade de vida das pessoas. Além disso, a extensão universitária oferece aos estudantes a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em situações reais, desenvolvendo habilidades práticas e aprendendo a trabalhar em equipe

Palavras-chave: PROESDE (Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS. Extensão Universitária.

EDUCAÇÃO E CIDADANIA FISCAL EM AÇÃO: AS CONTRIBUIÇÕES E IMPACTOS DAS OFICINAS DE EXTENSÃO PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Kelwin Fernando Rodrigues¹

Leila Viviane Scherer Hammes²

Tatiele Gisch Kuntz³

Introdução: A Constituição Federal de 1988 instituiu no Brasil o chamado Estado Democrático de Direito, o qual tem como objetivo fundamental, dentre outros, a redução das desigualdades sociais, a construção de uma sociedade livre, justa e solidária, bem como a promoção do bem-estar de todos. Nesse contexto, compreende-se que a atividade tributária, que é a principal fonte de financiamento do Estado, pode ser entendida como uma forma de concretizar as promessas constitucionais, visando ao bem comum. Todavia, para que se assegure os direitos fundamentais, também, é necessário que se imponham deveres e responsabilidades aos cidadãos, dentre os quais se destaca o dever de contribuir para a coletividade por intermédio do pagamento de tributos.

Diante disso, a educação e a cidadania fiscal assumem um papel fundamental no que se refere ao fomento de uma consciência social, pois objetivam elucidar conceitos e princípios que devem fundamentar e reger toda atividade tributária. Ou seja, por meio delas se busca esclarecer os cidadãos acerca de seus direitos, mas, também, de seus deveres para com a sociedade na qual estão inseridos. É nesse contexto que o projeto de extensão Educação e Cidadania Fiscal: um instrumento de justiça e inclusão social, desenvolvido na Universidade do Vale do Taquari - Univates, surge e vem desenvolvendo as suas atividades. Estas têm como objetivo principal estimular ações na área de Educação e Cidadania Fiscal, no intuito de que professores, estudantes e a comunidade regional compreendam a tributação como um importante instrumento que auxilia no desenvolvimento de uma sociedade mais justa, participativa e igualitária, e, a partir disso, incorporem práticas que disseminam essa compreensão por meio da vinculação das ações extensionistas, ao ensino e à pesquisa.

A atuação do projeto ocorre, principalmente, por intermédio de oficinas realizadas junto a comunidade regional, especialmente, em escolas, com a utilização de metodologias participativas que são orientadas pelo método da pesquisa-ação, o qual, conforme Thiollent (2005) é concebido e

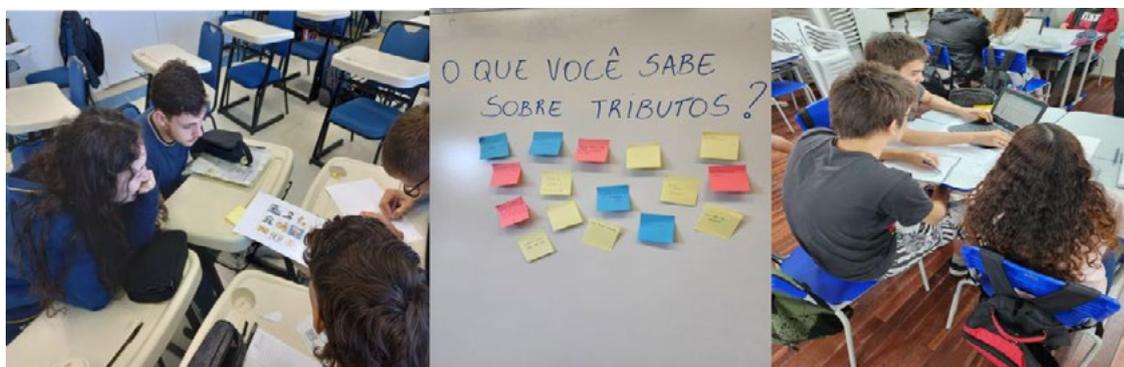
- 1 Estudante do curso de Direito da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Bolsista do Projeto de Extensão Educação e Cidadania Fiscal. E-mail: kelwin.rodrigues@universo.univates.br
- 2 Doutoranda em Ambiente e Desenvolvimento pelo Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Mestre em Direito pelo Programa de Pós-Graduação em Direito – Mestrado e Doutorado – da Universidade de Santa Cruz do Sul -UNISC. Pós-graduada em Gestão Universitária. Advogada. Professora do curso de Direito da Universidade Vale do Taquari - Univates, co-coordenadora do Projeto de Extensão Educação e Cidadania Fiscal. E-mail: leila@univates.br
- 3 Doutoranda em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Mestre em Direito pelo Programa de Pós-Graduação em Direito – Mestrado e Doutorado – da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. Pós-graduada em Direito Público. Advogada. Professora do curso de Direito da Universidade Vale do Taquari - Univates e da Faculdade Dom Alberto - FDA, co-coordenadora do Projeto de Extensão Educação e Cidadania Fiscal. E-mail: tkuntz@univates.br

realizado em estreita associação com uma ação ou com a solução de um problema coletivo, com o qual os participantes estão envolvidos de modo participativo e cooperativo. Diante disso, verifica-se que as estratégias interventivas do projeto, que se baseiam em mecanismos de troca, reflexão coletiva e articulação de ações voltadas ao tema da Educação e Cidadania Fiscal, buscam potencializar a capacidade de compreensão, disseminação e a participação ativa dos próprios cidadãos no meio social em que estão inseridos.

Desenvolvimento: As oficinas desenvolvidas pelo projeto são realizadas junto à comunidade, mas seu enfoque principal são estudantes do ensino fundamental e médio, de escolas públicas e privadas. Elas são realizadas em dois formatos, a depender da característica do público-alvo. O primeiro formato de oficina é realizado em cinco etapas, quais sejam: a) divisão em grupos para diagnóstico inicial, com questionamento dos estudantes sobre o que eles sabem acerca do tema da tributação, momento no qual eles são desafiados a se manifestar de forma escrita ou por intermédio de desenhos; b) entrega de bilhetes para os grupos, nos quais são caracterizados tipos de famílias e renda que essas têm para realização das compras do mês, tendo os estudantes a responsabilidade de realizar um “rancho” simulado, num mercado virtual fictício, em que constam diversos tipos de produtos; c) realização de debate, que tem por base as compras realizadas e carga tributária incidente sobre os produtos adquiridos; d) apresentação de vídeo sobre o tema da educação e cidadania fiscal; e) por fim, os estudantes são, novamente, desafiados a consolidar em forma de texto ou desenhos o que passaram a entender sobre o tema, a partir da realização da oficina.

O segundo formato de oficina, por sua vez, é dividido em quatro momentos: a) divisão dos grupos, para realização do diagnóstico acerca do que os estudantes sabem sobre o tema da tributação. Nesse momento, cada integrante do grupo deve colocar uma palavra ou frase acerca de sua compreensão do tema em um *post-it*, que será exposto no quadro para dar início à discussão; b) realização da dinâmica do *world café*, com duas imagens e duas perguntas, sendo elas: o que é ser cidadão?, e para que servem os tributos?, que são utilizadas para fomentar a análise e reflexão sobre a temática; c) após a dinâmica, é realizada nova discussão sobre o *world café* e a respeito da importância da nota fiscal; d) por fim, os estudantes, nos grupos, são desafiados a, de forma criativa, apresentar um vídeo, um *post* ou um cartaz com o tema: o que é educação fiscal?. Esse material confeccionado é, posteriormente, compartilhado com a turma.

A título de ilustração, seguem algumas imagens das atividades realizadas por meio das oficinas, pelo projeto.



Fonte: Acervo do projeto de extensão Educação e Cidadania Fiscal (2023).

Com a realização desses formatos de oficina, pretende-se fomentar e estimular a discussão acerca da tributação e sua função. Desta forma, a educação fiscal é trabalhada por meio de uma metodologia participativa e de estratégias interventivas baseadas em mecanismos de troca e reflexão coletiva sobre o tema. Ainda, as oficinas propiciam aos participantes a compreensão sobre o papel do tributo em uma sociedade e seu aspecto retributivo, bem como buscam esclarecer e romper alguns paradigmas relativos a esse assunto.

Considerações finais: Diante do exposto, acredita-se que o trabalho que vem sendo realizado pelo projeto tem conseguido fomentar e estimular discussões acerca da tributação e sua função social. Isso porque, a educação fiscal vem sendo trabalhada por intermédio de metodologias participativas e de estratégias interventivas baseadas em mecanismos de troca e reflexão coletiva sobre o tema, o que propicia aos participantes das oficinas uma melhor compreensão sobre o papel dos tributos enquanto instrumento de justiça e inclusão social. Além disso, observou-se que a conscientização dos participantes, enquanto cidadãos, tende a despertar o sentimento de pertencimento à sociedade na qual estão inseridos, na medida em que se tem conhecimento das razões pelas quais se deve contribuir e quais são os gastos públicos que serão realizados pelo Estado no desenvolvimento de suas atividades (SANTOS, 2019).

Em virtude disso, constatou-se a relevância da continuidade das oficinas acerca da matéria abordada, pois seu resultado impacta a coletividade e propicia o desenvolvimento da sociedade, considerando que todos os cidadãos têm os mesmos direitos e deveres constitucionais, e, por isso, é fundamental continuar caminhando em busca do bem-estar social e do bem comum. Sendo assim, não há dúvidas de que as oficinas são importantes espaços que possibilitam aos participantes compreender, refletir, discutir e se apropriar de conceitos vinculados à temática da educação fiscal bem como de suas correlações com os demais contextos sociais.

Ainda, segundo relato e avaliação dos professores das turmas, após a realização das oficinas, os alunos tiveram mais propriedade em compartilhar os conhecimentos obtidos e as suas vivências na continuidade das atividades desenvolvidas em aulas. Para além disso, por intermédio dos vídeos, cartazes e *post* elaborados pelos estudantes, verificou-se uma melhor compreensão do tema e de sua importância se comparado ao diagnóstico inicial. Assim, observou-se que a atividade de extensão conseguiu aproximar a universidade da sociedade, promovendo uma parceria entre o conhecimento acadêmico e o cotidiano, relacionando a teoria com o dia-a-dia dos estudantes bem como contribuindo positivamente para o desenvolvimento dos mesmos como cidadãos.

Palavras-chave: Educação e Cidadania Fiscal. Projeto de Extensão. Justiça. Inclusão Social.

Referências:

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-ação. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

SANTOS, Lívio A. C. Educação Fiscal e Justiça Fiscal: resignificando e construindo a cidadania. V. 18, N. 32, 2019. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/1673/1099>>. Acesso em 03 mai. 2023.

MULHERES EMPODERA: RODAS DE CONVERSA QUE INSPIRAM!

Natalí Nascimento¹

Fabiana de Bittencourt Rangel²

Introdução: Este trabalho tem o escopo de apresentar experiências das rodas de conversa realizadas pelo Projeto de Extensão Universitária intitulado Mulheres Empodera, desenvolvido na Escola de Negócios, Educação e Comunicação da Universidade do Vale do Itajaí – ENEC (UNIVALI). Trata-se de um projeto criado no ano de 2020 e que até os dias atuais realiza ações com mulheres de forma presencial no município de Itajaí- SC, e tem como objetivo geral desenvolver o empoderamento feminino, a capacitação profissional e a melhoria do processo de inserção socioeconômica das mulheres participantes do projeto na sociedade a qual estão inseridas, especialmente aquelas que se encontram em situação de desemprego e vulnerabilidade. Por meio de parcerias com outras Escolas de Conhecimento da própria UNIVALI e atores sociais, visa promover o debate de temas que vão desde o autoconhecimento até o comportamento empreendedor, os quais permitem às participantes direcionamentos e ferramentas de apoio ao desenvolvimento de suas carreiras, reingresso no mercado de trabalho e empoderamento na gestão do seu próprio negócio. Os debates no contexto da ENEC inspiraram as ações que culminaram com a criação do projeto, que busca interagir com as diversas áreas da universidade na urgente agenda para a promoção da igualdade de gênero.

Para se compreender a importância da discussão sobre a desigualdade de gênero é importante destacar alguns dados, por exemplo, as mulheres ainda têm dificuldades para conciliar o trabalho remunerado, criação de filhos(as) e o trabalho doméstico não pago; embora a incorporação das mulheres no mercado de trabalho aumente, casamento e a maternidade reduzem as taxas de participação e, portanto, de renda e benefícios associados; globalmente, as mulheres ainda são menos remuneradas do que homens (recebendo aproximadamente 23% menos); mulheres têm menos acesso às instituições bancárias ou a contas bancárias; mulheres enfrentam mais dificuldades ao empreender no mundo dos negócios (UN WOMEN, 2019). Um dos mais recentes relatórios internacionais sobre o tema, elaborado pelo Fórum Econômico Mundial informa que na atual trajetória, serão necessários 267.6 anos para que mulheres tenham as mesmas oportunidades profissionais que homens ao redor do mundo (WEF, 2021).

Vale salientar que a Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) analisou as condições do Brasil de atingir o ODS nº 5 (igualdade de gênero e ao empoderamento de mulheres e meninas até 2030) e afirma que, apesar do país ter tido avanços, ainda está longe de atingir essa meta e que precisa de políticas públicas mais expressivas para ter maior sucesso na igualdade dos gêneros (IPEA, 2019).

Desenvolvimento/ Metodologia: Por meio de rodas de conversa são realizados oficinas, palestras, dinâmicas de grupo e vivências com variados temas, que proporcionam atingir os objetivos do projeto. Ao longo do ano de 2022 e até maio de 2023 o projeto vem atuando com mulheres atendidas

1 Mestre em Educação, especialista em Gestão Universitária e Gestão Organizacional, graduação em Comércio Exterior/ Responsável pelo Projeto de Extensão Universitária Mulheres Empodera da ENEC e Docente da UNIVALI. E-mail: natali@univali.br

2 Mestre em Administração, especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho, graduada em Psicologia/ Responsável pelo Projeto de Extensão Universitária Mulheres Empodera da ENEC e Docente da UNIVALI. Vínculo institucional integral. E-mail: fabianabr@univali.br

pelos Centros de Referência de Assistência Social do Município de Itajaí – CRAS, divididos em equipamentos (bairros do município). No total o projeto atendeu neste período aproximadamente 200 mulheres. Os temas discutidos com os grupos contemplam: automotivação, autoconhecimento, autoestima, autocuidado/saúde da mulher, inteligência emocional, comunicação não violenta, liderança, criatividade, relacionamento interpessoal, comportamento empreendedor entre outros. Os grupos atendidos são formados por mulheres com idades entre 18 a 60 anos, e o perfil compreende entre donas de casa, trabalhadoras domésticas, vendedoras ambulantes, aposentadas e algumas recebendo benefício por invalidez.

A metodologia do projeto também prevê a participação de alunos bolsista e/ou voluntários da UNIVALI, de diversos cursos. Os alunos envolvidos no projeto têm a oportunidade de vivenciar experiências além dos “Muros da Universidade” e situações referentes às demandas reais da comunidade do entorno, que também são desafios mundiais. O envolvimento dos alunos participantes está em consonância com os valores da UNIVALI, pautados no respeito ao pluralismo de ideias, o compromisso social com o desenvolvimento regional e global, à produção e uso da tecnologia a serviço da humanização, a ética no relacionamento e a formação e profissionalização de vanguarda. Na figura 1 evidencia-se a realização das rodas de conversas vivenciadas no projeto.

Figura 1: Evidências das Rodas de Conversas do Projeto de Extensão Universitária Mulheres Empodera



Fonte: Projeto Mulheres Empodera (2023).

O trabalho com grupos tem sido desenvolvido por várias instituições e gerado resultados qualitativos. Campos (2009) assinala que o método de trabalho com grupos se propõe a estimular que tais pessoas inseridas nesses grupos assumam paulatinamente seu papel de sujeitos.

As atividades em grupo, tal como apontam Carvalho e Silva (2013) são ferramentas que oportunizam problematizar várias temáticas do cotidiano, como por exemplo, saúde da mulher, violência de gênero, preconceito, entre outros assuntos. Essas atividades permitem perceber o movimento da realidade social e suas contradições. No trabalho com grupos as rodas de conversa se apresentam como uma oportunidade para que as mulheres interajam e se fortaleçam. Silva (2019) escreve que a roda de conversa considera todos os envolvidos como responsáveis na produção de conhecimento e de realidades.

Vários relatos das mulheres que participaram das rodas de conversas foram registrados. Alguns demonstram o envolvimento e significado das rodas de conversa nas suas vidas, como: “Já fiz mudanças na minha vida por causa de vocês” (Participante 1). “Vocês não podem mais nos deixar, a minha vida mudou por causa desses encontros” (Participante 2). “Vocês fizeram maravilhas na minha vida” (Participante 3), “Eu gostei muito da palestra, pois, eu acho muito importante falar sobre autoconhecimento, me senti muito bem, obrigada” (Participante 4), “Hoje o curso estava muito bom, amo vocês” (Participante 5). Além dos relatos registrados, percebeu-se a mudança de postura e comportamento diante aos desafios que são apresentados e discutidos a cada encontro.

Isso é perceptível durante as exposições dos exemplos que elas compartilharam, das manifestações de dúvidas e de aprendizados. Em cada tarefa e dinâmica se percebe o impacto positivo no desenvolvimento de cada participante.

Considerações Finais: Nas rodas de conversas realizadas pelo Projeto de Extensão Universitária Mulheres Empodera percebeu-se que os espaços foram propiciando a interação social e a discussão de temas que muitas vezes não são discutidos em casa ou com familiares. Percebeu-se também o forte envolvimento das mulheres nas dinâmicas realizadas, assim como, reflexões e importantes aprendizados. A avaliação a respeito do alcance dos objetivos é frequentemente realizada, sendo no decorrer do desenvolvimento das oficinas e dinâmicas de grupo, também ao final de cada encontro e nas reuniões finais por meio de feedback das próprias envolvidas conforme demonstrou-se ao longo do trabalho. Para os alunos envolvidos o projeto permite o desenvolvimento de experiências/vivências/interação junto à comunidade, além da formação social e humanizada para as suas práticas profissionais. Desta forma, se reconhece que a metodologia empregada contribuiu para o alcance dos objetivos e espera-se gerar a partir dos resultados alcançados ações multiplicadoras.

Palavras-chave: Mulheres. Roda de conversa. Gênero. Empoderamento feminino. Empreendedorismo feminino.

Referências:

CAMPOS, R.H.F. (org). **Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia**. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

CARVALHO, Erika Fernanda Marins; SILVA, Cristiane de Oliveira Vargas. **Roda de Conversa: uma experiência de intervenção no enfrentamento a violência de gênero**, 2013. Disponível em: http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373304539_ARQUIVO_RodadeConversaversaofinal.pdf. Acesso em: 19 maio 2023.

IPEA. **Ipea analisa as condições para o Brasil atingir metas do ODS 5**. 2019. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35026&Itemid=9. Acesso em: 16 maio 2023.

SILVA, J. C.; CAMARGO, M. R. R. Atenção primária à saúde e o sistema único de saúde: conquistas e valorização. **Revista Científica Eletrônica de Enfermagem da FAEF**, v. II, n. I, p. 1-7, 2019.

UN WOMEN. **Families in a changing World**. 2019. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2019/06/Progress-of-the-worlds-women-2019-2020-en.pdf>. Acesso em: 16 maio 2023.

WORLD ECONOMIC FORUM - WEF. **Global Gender Gap Report**. 2021. Cologny/Geneva: World Economic Forum. Disponível em: http://www3.weforum.org/docs/WEF_GGGR_2021.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

O CARÁCTER EXTENSIONISTA DAS FEIRAS DE MATEMÁTICA

Peterson Cleyton Avi¹

Claudia Piva²

Ângela Patricia Grajales Spilimbergo³

Isabel Koltermann Battisti⁴

Introdução: As Feiras de Matemática, realizadas em diferentes estados do Brasil, apresentam um histórico de mais de 30 anos. No Rio Grande do Sul, desde o ano de 2017 a UNIJUÍ, apostando no potencial das Feiras de Matemática, através de Projetos de Extensão ligados ao Curso de Matemática, em parceria com outras instituições, realiza Feiras Regionais e Estaduais de Matemática. Essencial mencionar que esses projetos desenvolvem diferentes ações de extensão que culminam com a realização das Feiras de Matemáticas. Nesse contexto, vale destacar a expressiva participação na I Feira Regional de Matemática do Estado do Rio Grande do Sul (2017), que contou com a apresentação de 81 trabalhos em todas as categorias propostas pela Feira e atingiu uma visitação de aproximadamente 3000 pessoas.

A Feira de Matemática foi concebida como um espaço de aproximação entre escolas, comunidade e universidade, com vistas à melhoria e socialização de processos de ensino e de aprendizagem em Matemática (HOELLER, 2015). Contribui significativamente na formação e no desenvolvimento dos diferentes sujeitos envolvidos, pois desperta maior interesse na aprendizagem da Matemática transformando-a em ciência viva construída pelo aluno com a intermediação do professor.

Além disso, a Feira de Matemática, como uma atividade de extensão que articula o educativo, o acadêmico, o científico, o cultural e o comunitário, tem como pano de fundo o caráter público e inclusivo; relacionando a pesquisa e o ensino, viabilizando e operacionalizando a relação transformadora e biunívoca entre as escolas das diferentes redes de ensino, dos diferentes níveis e modalidades. Também entre escolas e sociedade, oportunizando, dessa forma, a socialização do conhecimento matemático à comunidade, através de trocas de experiências e apresentação de trabalhos realizados por estudantes de diferentes níveis, por professores e pessoas da comunidade. Diante do brevemente exposto, a presente escrita tem como objetivo discutir aspectos que caracterizam e evidenciam o caráter extensionista das Feiras de Matemática.

Discussões: As Feiras de Matemática são entendidas como um processo educativo científico-cultural que alia vivências e experiências resultantes de um conjunto de estudos, realizados por estudantes da Educação Básica, Educação Especial e Ensino Superior, durante um período do ano letivo na instituição educativa, com o fim de expor, transmitir e socializar a outros estudantes e

1 Mestre em Modelagem Matemática/Professor Assistente. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Coordenador do Projeto de Extensão. E-mail: peterson.avi@unijui.edu.br

2 Mestre em Modelagem Matemática Professora Assistente. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Professora Extensionista. E-mail: claudiap@unijui.edu.br

3 Mestre em Matemática Professora Assistente. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Professora Extensionista. E-mail: patspi@unijui.edu.br

4 Doutora em Educação/Professora Assistente. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Professora Extensionista. E-mail: isabel.battisti@unijui.edu.br

à comunidade os resultados deste aprendizado, visando possibilitar a melhoria do ensino de Matemática (BIEMBENGUT, ZERMIANI, 2014).

As Feiras de Matemática, quer sejam, escolares, municipais, regionais, estadual ou nacional, são importantes momentos no processo formativo dos estudantes dos diferentes níveis de ensino, incentivando, divulgando e socializando as experiências, pesquisas e atividades matemáticas, bem como, se constituem numa experiência curricular ou extracurricular de relevância na medida em que possibilita a sistematização e implementação de Projetos de Pesquisa, que tem a Matemática como foco, por estudantes e professores.

Através das ações dos diferentes projetos de extensão ligados as Feiras de Matemática, que acontecem na UNIJUÍ desde 2017, são propostas, através da realização de oficinas, palestras e cursos, a orientação e a capacitação de professores no processo de elaboração, formatação e avaliação dos projetos de pesquisa desenvolvidos em sala de aula relacionados às modalidades constituintes das Feiras de Matemática (Matemática Pura, Matemática Aplicada ou inter-relação com outras disciplinas, e Materiais ou Jogos Didáticos), bem como sobre a gestão e organização de feiras escolares. Além disso, esses projetos também objetivam articular o papel do ensino, pesquisa e extensão na formação e na prática dos professores, tendo como cenário a elaboração de trabalhos para serem submetidos nas Feiras de Matemática.

Essas diferentes ações estão norteadas pelos princípios que regem as Feiras de Matemática (BIEMBENGUT, ZERMIANI, 2014), e como um processo formativo científico-cultural, tem a pesquisa como eixo estruturador de processos de ensino e de aprendizagem em Matemática. A pesquisa, sob essa concepção, é compreendida como um princípio educativo e mostra-se recorrente nos diferentes materiais produzidos no decorrer das diferentes ações desenvolvidas pelos projetos de extensão ligados as Feiras de Matemática, mas, de forma mais consistente nos projetos e nos materiais considerados nos encontros de formação com professores. Nos diferentes contextos, como extensionistas, entendemos que a pesquisa instiga “[...] o estudante no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gera inquietude, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na busca de informações e de saberes, quer sejam do senso comum, escolares ou científicos.” (BRASIL, 2013, p. 164). Configura-se como base da aprendizagem e quando [...] associada ao desenvolvimento de projetos contextualizados e interdisciplinares/ articuladores de saberes, ganha maior significado para os estudantes.” (*Ibidem*, p. 164). Porém, salientamos como fundamental que a pesquisa esteja orientada pelo sentido ético, de tal forma que potencialize “[...] uma concepção de investigação científica que motiva e orienta projetos de ação visando à melhoria da coletividade e ao bem comum.” (*Ibidem*, p. 164).

Assim, as Feiras de Matemática possibilitam um processo formativo contínuo para os envolvidos, permite aos alunos serem protagonistas na construção do seu conhecimento e na exposição dos trabalhos, vivenciando experiências significativas para a sua formação escolar e pessoal. E ainda, constata-se que as Feiras de Matemática, como um processo formativo, proporcionam também a formação de gestores, de forma que os professores envolvidos são multiplicadores das propostas de organização das Feiras, orientação de trabalhos, avaliação e disseminação de resultados.

Considerando todos esses aspectos que envolvem processos, resultados e organização, vale salientar que as Feiras de Matemática no estado do Rio Grande do Sul iniciaram em 2017 e até o ano de 2022, na UNIJUÍ, foram realizadas seis Feiras Regionais (na região de abrangência da 17ª e da 36ª Coordenarias Regionais de Educação) e três Feiras Estaduais, além das diversas feiras escolares e municipais realizadas pelos professores e respectivas Secretarias Municipais de Educação das regiões mencionadas. Mesmo em período de pandemia, as Feiras de Matemática foram realizadas, com a inovação de serem eventos *on-line*. Para o ano de 2023 estão previstas a realização de duas

Feiras Regionais e da Feira Estadual e, para tanto, já estão sendo realizadas ações do atual Projeto de Extensão em relação a realização de formações com professores.

Considerações Finais: A realização das Feiras de Matemática considera o caráter público, não competitivo e um processo em rede, no qual a organização ocorre no coletivo e em movimento, ou seja, itinerante e em processo de expansão. São consideradas fundamentais as ações coletivas e colaborativas - relacionadas ao processo, ao resultado e à organização – realizadas na organização das Feiras de Matemática, que contemplam, entre outros aspectos, a avaliação e as categorias/modalidades nas quais os trabalhos são inscritos, socializados e avaliados. Não obstante, a realização das Feiras de Matemática está, a partir desses princípios, sendo acolhida e incorporada na prática dos professores e acadêmicos, fato esse observado pela participação desses sujeitos nas formações realizadas e pelo número de trabalhos inscritos nos eventos já realizados.

As formações realizadas com os professores têm evidenciado de forma muito efetiva a importância da formação continuada para a prática em sala de aula, propiciando momentos de reflexão sobre essa prática e como essa prática pode ser qualificada considerando, por exemplo, por meio de projetos de aprendizagem que tenham significado para os alunos, onde estes busquem e pesquisem para resolver/entender situações que envolvem diferentes contextos. Além disso, as formações voltadas à avaliação da apresentação dos trabalhos também se configuram em momentos de formação continuada, pois os participantes, muitos deles professores orientadores de trabalhos, têm a oportunidade de se colocarem também como avaliadores dos trabalhos durante o dia da Feira e, assim, contribuir, a partir de critérios, na qualificação dos mesmos.

Por fim, ressaltamos a motivação dos professores ao perceberem que muitas das práticas socializadas durante a Feira são de fato possíveis de serem desenvolvidas em suas aulas, o que se configura como um momento rico de formação. Ademais, os estudantes, com muito entusiasmo, falam sobre Matemática e sistematizam suas aprendizagens na exposição de estudos que envolvem Matemática de modo que o público visitante realmente compreenda sua importância e aplicabilidade. É nesse sentido e dessa forma que o caráter extensionista das Feiras de Matemática se materializa e possibilita a ressignificação de percepções sobre o ensinar e o aprender Matemática.

Palavras-chave: Extensão. Processo Formativo. Parceria Universidade- Redes e Instituições de Ensino- Comunidade.

Referências:

BIEMBENGUT, Maria Salett; ZERMIANI, Vilmar José. **Feiras de Matemática: história das ideias e ideias da história.** Blumenau: Legere/Nova Letra, 2014. 264 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562 p.

HOELLER, Solange Aparecida de Oliveira et al (Orgs). **Feiras de Matemática: percursos, reflexões e compromisso social.** Blumenau: IFC, 2015. 163p.

O FAZER E A REFLEXÃO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS VINCULADOS AO PROJETO DE EXTENSÃO PENSAMENTO NÔMADE

Ketlin da Fonseca de Siqueira¹

Fabiane Olegário²

Introdução

O fazer extensionista só faz sentido quando envolve a ação-reflexão e a avaliação do processo. Na medida em que os professores e os estudantes são desafiados a interagir e a trocar conhecimentos com a comunidade, aprendem com realidades distintas, visto que consideram o conhecimento do outro e criam alternativas para problemas coletivos e sociais. Segundo Vannucchi (2004, p. 55) “Toda autêntica ação extensionista provoca impactos e mudanças, tanto dentro da universidade – à medida que gera novos conhecimentos, repercute em novas opções de pesquisa, influencia na inovação curricular e provoca a real integração de teoria e prática –, como também fora da universidade – pela sua melhor percepção e pelo correto equacionamento dos problemas sociais, econômicos e políticos, próprios do contexto local e regional”.

O Projeto de Extensão Pensamento Nômade da Universidade do Vale do Taquari - Univates, tem como objetivo contribuir para uma formação ético-estética de crianças e adolescentes, por meio de oficinas envolvendo a arte. Tais oficinas são desenvolvidas em três comunidades parceiras localizadas no município de Lajeado/RS.

As ações extensionistas são planejadas de modo a atender as demandas das comunidades parceiras, expressas pela via do diálogo e articuladas aos objetivos do Projeto. Nesse processo, as ações são avaliadas pelas crianças, adolescentes, professores referência e também pela equipe gestora de cada Centro atendido pelo Projeto, aspectos que envolvem o diálogo com as comunidades e sobretudo requer a reflexão contínua sobre o que se faz e como se faz a extensão nas comunidades.

Metodologia

O Projeto de Extensão Pensamento Nômade, vinculado ao Programa de Arte, Estética e Memória da Universidade do Vale do Taquari - Univates, elabora oficinas envolvendo a arte, a imaginação e o potencial criativo das crianças e adolescentes de 8 à 14 anos. A arte, por sua vez, toma uma dimensão central no Projeto, pois é por meio dela, que são elaboradas as oficinas, partindo do princípio que o fazer artístico mobiliza de forma genuína o pensamento, pois a arte é um campo, onde “se colocam e se resolvem problemas, é o lugar onde se pode especular sobre temas e relações que não são possíveis noutras áreas do conhecimento” (CAMNITZER, 2011, p.34). Os encontros com as crianças e adolescentes se dão semanalmente, em um período de aproximadamente duas horas, totalizando, ao final do semestre, em torno de quatro a cinco encontros em cada comunidade. Para isso, o planejamento das ações ocorre uma vez ao mês e é aberto para os acadêmicos interessados em participar do Projeto. Abaixo, segue um registro de uma das oficinas. As crianças criaram uma

¹ Estudante de Psicologia e bolsista do Projeto de Extensão Pensamento Nômade. E-mail: ketlin.siqueira@universo.univates.br

² Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação e Coordenadora do Projeto. E-mail: fabiole@univates.br

história e após confeccionaram os fantoches com palito de churrasco e cartolina. Esta proposta foi finalizada com a apresentação dos grupos para os demais colegas.

Figura 1 - Oficina com fantoches

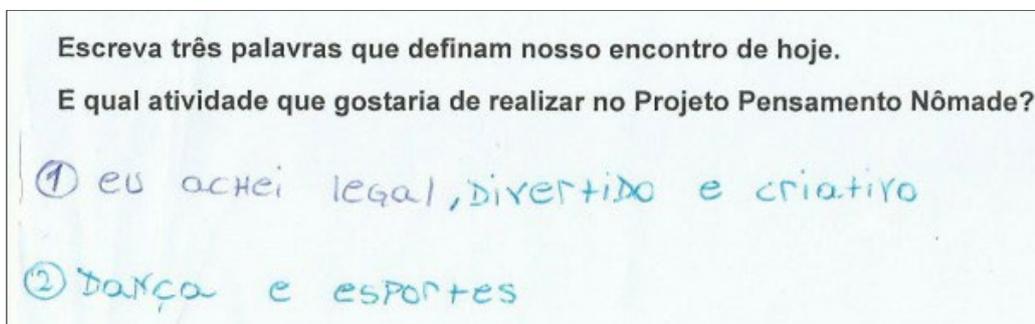


Fonte: (Ketlin da Fonseca de Siqueira, 2023)

Discussão

No projeto enfatizamos a importância de um olhar atento para as ações desenvolvidas, priorizando propostas cujas temáticas demandam da criança e do adolescente, empatia, escuta e atenção ao outro. O projeto realiza avaliações sem o caráter de mensurar o conhecimento das crianças. O que de fato interessa ao Projeto é perceber os impactos das ações realizadas através de instrumentos variados de avaliação, tais como: questionário, enquetes e avaliação em forma de desenho.

Figura 2: Avaliação realizada após a oficina mencionada acima.



Fonte: (Autora, 2023)

Na proposta de contação de histórias, o Projeto recebeu 28 avaliações realizadas pelos participantes, e todos escreveram que a oficina de criação dos fantoches foi uma atividade divertida e criativa. Nesse sentido, percebe-se o interesse desta turma pela arte, principalmente em oficinas que envolvem dança, brincadeiras ao ar livre e teatro. Em outra avaliação também foi destacado o interesse nas atividades relacionadas às artes. Trata-se de um questionário, cuja pergunta central era manifestar o

que gostariam de realizar nas próximas ações. Nas suas respostas, todas as crianças e adolescentes disseram que gostariam do prosseguimento das oficinas. Algumas respostas do porquê:

- a) “Me divirto e aprendo com o que é relacionado a arte”. (João, 10 anos);
- b) “Consgo me expressar através da arte e ter atividades que não temos na Slan” (Amanda, 9 anos);
- c) “Porque não parava de pensar nas atividades do projeto, Obrigada por esse projeto muito lindo, que vocês sejam muito felizes” (Lucas, 12 anos);
- d) “São oficinas muito interessantes de participar, porque muitas tem trabalho em equipe e usam a criatividade, como desenhar, dançar, ou fazer fantoches” (Ana, 11 anos).

Além disso, a cada semestre é realizada uma roda de conversa com as professoras dos três Centros da Sociedade Lajeadense de Atendimento à Criança e ao Adolescente (Slan), com o intuito de avaliar as propostas realizadas ao longo dos meses.

Considerações Finais:

Acredita-se que a avaliação das práticas extensionistas não busca o controle e também não privilegia o resultado. Em outras palavras, defende-se uma avaliação capaz de compreender o que acontece, como acontece, porquê acontece de forma atenta, que não categoriza e tampouco classifica os saberes, mas que acolhe e privilegia as diferenças.

De um modo ou de outro, a avaliação da extensão contribui para a credibilidade do que a extensão produz, visto que avaliar qualifica a ação extensionista, ao passo de compreendê-la como produção de conhecimento. Nesse sentido, se valer de metodologias quantitativas e qualitativas também integra o dia a dia da extensão. No que tange às questões quantitativas, leva-se em conta quantas crianças e adolescentes foram atingidos no Projeto, quantos estudantes e professores envolvidos. No aspecto qualitativo, o Projeto explora a observação e a escuta, bem como a construção de instrumentos que são lançados ao final de cada oficina, tais como: questionários, gravação de vídeos e desenhos. Para Dias Sobrinho (1997, p. 83), avaliar de forma qualitativa “cria condições e situação para o contínuo desenvolvimento e transformação da realidade avaliada e dos indivíduos nela implicados, reconhecendo neles a prerrogativa de serem sujeitos ou atores desses processos em suas relações sociais”.

Palavras-chave: Arte. Crianças e Adolescentes. Ações de extensão. Universidade.

Referências:

CAMNITZER, Luis. **O artista, o cientista e o mágico**. Tradução de George Bernard Sperber, 2011.

CUNHA, Suzana Rangel da. **Cenas pedagógicas em Arte: desafios, recriações e mudanças a partir da Arte Contemporânea**. In _____, CARVALHO, Rodrigo Saballa de. *Arte Contemporânea e docência com inventários educativos*. Porto Alegre: Zouk, 2021.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação quantitativa, avaliação qualitativa. Interações e ênfases**. Avaliação Universitária em questão: reformas do Estado e da educação superior. SGUISSARD, Valdemar (Orgs.). Campinas: Autores Associados, 1997

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. VANNUCCHI, Aldo. **A Universidade comunitária: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2004.

O IMPACTO DAS AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO “CUIDANDO DE QUEM CUIDA” NA COMUNIDADE FOCO E NOS ESTUDANTES VOLUNTÁRIOS

Pietra Cristina Augustin¹

Rodrigo Lara Rother²

Patricia Fassina³

Introdução: O projeto de extensão “Cuidando de Quem Cuida” atua na equipe de profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do bairro Santo Antônio de Lajeado/RS, promovendo ações interdisciplinares voltadas ao bem-estar e qualidade de vida destes trabalhadores, visto que estes são expostos a um conjunto de danos ou agravos que envolvem aspectos físicos, psicológicos, ambientais e sociais. Estas ações ocorrem por meio de intervenções planejadas e aplicadas pelos estudantes voluntários, juntamente com dois professores e uma bolsista. Em cada início de semestre são abertas vagas para novos voluntários participarem do projeto, de forma a contribuir com seus conhecimentos adquiridos ao longo do processo ensino-aprendizagem das suas áreas de formação, incentivando a prática de atividades que intencionam a socialização do conhecimento e a retroalimentação entre Universidade e comunidade foco, visando a interdisciplinaridade. Desta forma, no início de cada semestre, o projeto conta com uma nova equipe de estudantes voluntários e, para que se faça o planejamento das ações de extensão, primeiramente, todos têm a oportunidade de conhecer o local e a equipe de profissionais da ESF para que as intervenções sejam baseadas nas demandas observadas na comunidade foco. Os encontros entre voluntários, professores e bolsista ocorrem uma vez por semana, no período da tarde. A partir das demandas observadas, o planejamento das ações ocorre em sala de aula, sendo a mesma aplicada durante três semanas consecutivas para diferentes grupos de profissionais da ESF, pois estes grupos estão em constante rotatividade, ou seja, cada semana o grupo é composto por diferentes trabalhadores da ESF. Assim que terminada as três semanas de rodada de intervenções, os estudantes voluntários retornam para a sala de aula para planejar a próxima e assim sucessivamente. Durante o segundo semestre de 2022, foram realizadas três rodadas de intervenções de saúde voltadas ao relaxamento físico e mental dos profissionais. A primeira delas, tinha como objetivo experimentar e praticar a meditação guiada. Para isso, os profissionais foram recebidos no local da atividade com um chá e música ambiente. Em seguida, todos sentaram-se em colchonetes, formando um círculo, para que fosse realizada uma roda de conversa inicial sobre os benefícios físicos e mentais da meditação. Além disso, no início da atividade, foi apresentado um cartaz contendo 5 emoções em forma de emojis para que os profissionais mencionassem como estavam se sentindo no dia, sendo o vermelho o sentimento de estar muito mal, o laranja mal, o amarelo nem bem nem mal, o verde claro bem e o verde escuro muito bem. Seguidamente, realizou-se a prática de 5 minutos de meditação guiada pelos estudantes voluntários, na qual todos os participantes foram orientados a permanecer em uma postura agradável para que pudessem se concentrar na orientação da meditação. Ao finalizar a meditação, o cartaz das emoções foi novamente apresentado, e, como resultado, todos os profissionais que, no início classificavam-se como “se sentindo mal”, passaram

1 Bolsista. Estudante de Nutrição. pietra.augustin@universo.univates.br

2 Docente do curso de Educação Física. Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. rodrigorother@univates.br

3 Docente do curso de Nutrição. Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. patriciafassina@univates.br

para um estado de bem-estar. A segunda rodada de intervenções teve como objetivo promover atividades de alongamento e respiração com os profissionais da ESF. Para isso, preparou-se um ambiente calmo e aconchegante, com incenso, chá e músicas relaxantes. Com o uso de colchonetes, a prática de posturas de yoga foi comandada pelos estudantes voluntários. Também, foram abordados os benefícios desta prática e do uso de uma respiração calma e lenta, fazendo com que cada postura fosse realizada com mais consciência. A terceira rodada de intervenções promoveu uma dinâmica de automassagem relaxante com bolinhas de tênis e a prática de uma receita saudável de bolo de caneca. Para esta atividade, os estudantes voluntários se dividiram em dois grupos. Os profissionais, ao chegarem no local de realização da intervenção, sentaram-se em cadeiras, formando um círculo, e receberam uma bolinha de tênis. A experimentação da automassagem foi guiada por um dos grupos de voluntários, na qual abordaram o conceito de automassagem, seus benefícios e a orientação dos movimentos ao longo de cada região do corpo, com o uso da bolinha de tênis, por um determinado período de tempo, assim como também fizeram os movimentos de massagem nos profissionais da ESF participantes da intervenção. Enquanto isso, o outro grupo foi orientado para a cozinha da ESF para preparar um bolo de caneca saudável. Ao final, os profissionais degustaram o bolo de caneca acompanhado de um chá e também ganharam a receita e a bolinha de tênis. Cabe ressaltar que todas as intervenções realizadas são planejadas de acordo com as demandas da comunidade foco e executadas com o objetivo de proporcionar novas experiências para os participantes, a fim de que eles possam adequá-las no seu dia-a-dia, utilizá-las em seus atendimentos clínicos e levá-las para fora da área de trabalho também. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo descrever a avaliação de impacto das ações do projeto de extensão “Cuidando de Quem Cuida” causados nos profissionais de saúde da ESF e nos estudantes voluntários durante as intervenções realizadas no segundo semestre do ano de 2022.

Desenvolvimento: No final do segundo semestre do ano de 2022, o projeto de extensão aplicou um questionário de avaliação de impacto para os profissionais da ESF e outro para os estudantes voluntários do projeto. Estes questionários foram elaborados pelos professores orientadores e pela bolsista do projeto, a fim de avaliar as ações realizadas durante as atividades do semestre. Para avaliar o impacto das ações do projeto aos profissionais de saúde, o questionário foi aplicado para 15 dos 24 profissionais que atuavam na ESF, pois, devido a rotatividade, 9 deles não estavam presentes no dia da aplicação. Este questionário foi respondido individualmente e consistiu em quatro perguntas objetivas e uma aberta a comentários e sugestões. A primeira era voltada ao tempo de atuação do profissional na ESF e o resultado foi de que 46,7% (n=7) atuavam há 5 anos ou mais no local, 33,3% (n=5) há 1 mês a 1 ano e 20% (n=3) de 2 a 4 anos. Já a segunda pergunta consistia em quanto as ações do projeto estavam contribuindo para a melhora do ambiente de trabalho, em uma nota de 0 a 5, sendo zero igual a nada e cinco igual a muito. Como resultado, 80% (n=12) atribuíram nota 5 e 20% (n=3) nota 4. Neste quesito, os profissionais mencionaram que o projeto auxilia na melhora do ambiente de trabalho, pois é uma forma de sair da rotina/cotidiano, de destinar um tempo para si, de realizar atividades com os colegas e melhorar o humor dos mesmos ao longo do dia. A terceira e a quarta pergunta estavam relacionadas à contribuição das ações do projeto para a vida profissional, nas relações com os colegas de trabalho, e também na vida pessoal dos profissionais da ESF, sendo as respostas configuradas em “sim” e “não”. Em ambas as perguntas, todos (n=15) responderam que sim, pois as intervenções do projeto fazem com que eles pensem mais em si, sejam incentivados a adquirir novos hábitos saudáveis de vida, como a prática de exercícios físicos, tirem um tempo para dar uma pausa nas atividades do dia, além de terem trocas que o cotidiano não lhes permite ter, proporcionando maior integração com os colegas, impactando positivamente na vida pessoal e profissional, favorecendo um ambiente de trabalho mais harmônico e valorizado.

Ainda, entre os comentários e sugestões dos profissionais da ESF para o projeto, surgiram respostas positivas, tais como: “Parabéns a toda equipe do projeto. Professores e alunos engajados trazem bom humor,

cuidado e atenção à nossa equipe. Espero que retornem em 2023”; “Gostamos muito do projeto, nos ajudou bastante tanto em pensar na saúde física como mental.” e “Acho extremamente válido os nossos encontros, sendo um momento para pensar em si e adquirir alguns novos hábitos. Só tenho a agradecer a vocês por nos proporcionar tal atividade”.

Aos estudantes voluntários do projeto de extensão, o instrumento foi aplicado para todos os nove participantes do segundo semestre de 2022, contendo quatro perguntas, sendo uma aberta para comentários e sugestões. A primeira consistia em avaliar com notas de 0 a 5, sendo zero igual a nada e cinco igual a muito, o quanto as ações do projeto estavam contribuindo para a produção do conhecimento dos voluntários. Neste caso, todos (100%; n=9) atribuíram nota 5. A segunda pergunta tinha como objetivo saber se a participação no projeto contribuiu para a formação acadêmica e profissional dos alunos. Já a terceira a saber se, como voluntário(a) do projeto, o aluno sentia-se estimulado por seus tutores a desenvolver ações em cuidado com a saúde dos trabalhadores da ESF de forma autônoma. As respostas foram configuradas em “sim” e “não”. Como resultado, 100% (n=9) responderam que sim para ambas questões, pois o projeto de extensão é uma maneira de auxiliar na melhora do trabalho em grupo, expressar ideias e ter contato direto com os profissionais de saúde, além de possibilitar novas experiências e desenvolver mais empatia e atendimento humanizado. Ademais, os estudantes voluntários mencionaram que sentiram-se estimulados pelos seus tutores, pois puderam auxiliar profissionais que necessitavam de um olhar de cuidado, além de poder aplicar na própria ESF diferentes intervenções de saúde planejadas em sala de aula, que possibilitaram a aplicação de seus conhecimentos obtidos durante o processo ensino-aprendizagem, incentivando a pesquisa e a aquisição de novos conhecimentos e experiências para a sua formação profissional e pessoal.

Ainda, como comentários e sugestões, os alunos descreveram que “É um projeto de grande importância tanto para os profissionais da ESF, quanto para os acadêmicos que recebem o estímulo de trabalhar com pessoas e suas realidades”; “O projeto contribuiu muito positivamente para meu conhecimento pessoal e acadêmico, muito feliz com a experiência de ter participado” e “O projeto deve continuar pois ele é fundamental para os trabalhadores que não tiram um tempo para si mesmos. Eles necessitam dessas atividades para terem uma melhora em sua saúde e qualidade de vida”.

Considerações Finais: Através da avaliação de impacto das ações do projeto de extensão “Cuidando de Quem Cuida” nos profissionais da ESF e nos estudantes voluntários, foi possível identificar que o desenvolvimento das ações do projeto vem contribuindo de forma favorável para ambos, pois há um crescimento pessoal e profissional dos alunos, bem como o olhar para a comunidade foco para seu aprendizado e exercício de cidadania. Portanto, ressalta-se que as ações propostas vêm se aprimorando e impactando positivamente nos estudantes voluntários, visto que há uma efetiva interação com a sociedade, servindo de referência para a formação técnica dos problemas que serão enfrentados na atuação profissional. Já para os profissionais da ESF, o projeto promove momentos de reflexão, de atividades em grupo e um olhar para si, impactando de forma benéfica a vida pessoal e profissional dos trabalhadores, além de motivar a prática de novos hábitos saudáveis de vida.

Palavras-chave: Extensão Comunitária. Estratégia de Saúde da Família. Avaliação de Impacto. Profissional da Saúde. Voluntários Extensionistas.

OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: FERRAMENTAS PARA AÇÕES DE EXTENSÃO

Eduarda Bohn Oliveira¹

Raíssa Renata Didoné Milbeier²

Valentina Pedroni³

Adriane Huth⁴

Daniela Zeni Dreher⁵

Introdução: O presente trabalho tem como objetivo relatar sobre as ferramentas utilizadas nas ações educativas do Projeto de Extensão: Educação em Saúde, realizadas em 2023, por meio da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/ UNIJUI. O projeto é composto pelos cursos de graduação da área da saúde, e conta com ações de educação em saúde realizadas com a comunidade interna e externa.

A Extensão é uma esfera de atuação universitária na qual ocorre interação e colaboração mútua entre Universidade e Sociedade. Nessa interação há troca de saberes, construção de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades dos universitários, além do desenvolvimento de autonomia na sociedade para aprimorar atitudes que beneficiem a saúde. Acadêmicos beneficiam a sociedade, e a sociedade beneficia a Universidade (HOFFMANN, W. *et al*, 2020).

A educação em saúde preconiza estratégias educativas, que tem como objetivo promover o conhecimento sobre processos, comportamentos e boas práticas de saúde. Mesmo em termos de formação profissional, esse conceito vem rompendo a dinâmica tradicional da sala de aula e exige a aplicação de novos métodos de educação ativa (MORSCH, JOSÉ, 2022).

Desde sua criação, este projeto de extensão realiza ações de educação em saúde, tanto com a comunidade interna, como com a comunidade externa. Dentre as atividades, citamos as de maior relevância realizadas em 2023, como: atividades educativas com crianças matriculadas em Escolas do Ensino Fundamental, da rede municipal de Ijuí/RS e exercícios com grupo de idosos ativos, vinculados ao Programa Integrado para a Terceira Idade (PITI), da UNIJUI.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de ações do projeto de extensão Educação em Saúde, realizado em 2023. Este relato acadêmico utiliza a abordagem qualitativa, descritiva, e utiliza como técnica para coleta de dados a observação participante, permitindo uma análise aprofundada do público presente nas ações educativas, desenvolvendo assim, atividades coerentes conforme as demandas.

A população alvo que fez parte das ações, até maio de 2023, é de idosos e crianças, o que exige diferentes metodologias e abordagens. Sendo assim, tanto o meio de explanação, quanto ferramentas

1 Fisioterapia. Estudante. E-mail: eduarda.oliveira@sou.unijui.edu.br

2 Farmácia. Estudante. E-mail: raissa.milbeier@sou.unijui.edu.br

3 Medicina. Estudante. E-mail: valentina.pedroni@sou.unijui.edu.br

4 Nutricionista. Docente. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/ UNIJUI. E-mail: adriane.huth@unijui.edu.br

5 Fisioterapeuta. Docente. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/ UNIJUI. E-mail: daniela.dreher@unijui.edu.br

utilizadas são específicas para os diferentes grupos. Os meios utilizados preconizam o processo de educação ativo e interativo, com o propósito de construção de conhecimentos e autonomia.

Atividade 1- Alimentação Saudável:

Realizado com a população infantil, em que a demanda era o tema “alimentação saudável”. Foram utilizadas as ferramentas “semáforo da alimentação” e atividade lúdica imagética “jogo da memória”, realizadas pelas bolsistas do projeto. Ambas ferramentas utilizaram imagens de alimentos saudáveis, os quais foram contextualizados com as informações do Guia Alimentar para População Brasileira (MS, 2014). Imagem 1.

Atividade 2- Hipertensão Arterial:

Realizado com o grupo de idosos ativos, a proposta foi abordar a temática Hipertensão Arterial (HA). Ocorreu por meio de conversa interativa e apresentação de informações sobre o tema, como: definição de HA, anatomia cardiovascular, mecanismos, prevenção e exercício físico. Foi um momento de trocas, em que dúvidas foram esclarecidas, e também dinâmico, pois para a demonstração da importância da atividade física, teve momento de atividade física em circuito e uma dinâmica em duplas, com dança de balões. Imagem 2.

Imagem 1



Imagem 2



Discussões: Estrategicamente, a escola é o local mais adequado para as ações interventivas alimentares. A educação alimentar e nutricional (EAN) já faz parte das políticas escolares desde 1995 com o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), visto que a escola é colocada como local de maior foco de promoção de alimentação saudável por meio das políticas públicas (RAMOS, F. et al 2013).

Os princípios da EAN dentro do âmbito escolar, preconizam uma educação transformadora por meio de diálogos, onde um problema seja proposto, e a partir das próprias experiências surjam soluções, em conjunto à instrumentos que resultem em melhores escolhas alimentares (Santos, Lígia. 2010). As práticas, portanto, são baseadas em técnicas contributivas no cuidado à saúde, e formuladas a partir de guias e cartilhas alimentares, disponibilizadas pelo Ministério da Saúde.

A hipertensão arterial, por sua vez, é uma questão de saúde pública, o que ressalta a necessidade de ações de educação para a prevenção e cuidados nos casos ativos. Por este motivo, foi realizada uma ação informativa ao grupo PITI, apresentando questões alimentares, como: redução do uso de sal e gordura no preparo dos alimentos, maior consumo de alimentos saudáveis, aliados à prática

de atividade física, que é indicada por seus efeitos de redução da pressão arterial e fatores de riscos de complicações cardiovasculares, sugerido pela VI Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. (NOGUEIRA, I. et al 2012)

Considerações Finais: Ações de educação em saúde são eficazes no processo educativo de diferentes públicos. A comunidade é beneficiada com a construção de conhecimentos em saúde, e desenvolve autonomia para escolhas saudáveis, o que é positivo na prevenção e no tratamento de doenças e agravos de doenças não transmissíveis, como hipertensão arterial, obesidade, diabetes, dislipidemias. Os universitários também são beneficiados com a construção de conhecimentos e habilidades profissionais, à medida que planejam, executam, avaliam e problematizam as ações de educação em saúde.

O feedback dos participantes foi positivo, ao evidenciarmos a interação e diálogo, assim como questionamentos acerca dos temas abordados. As ações de educação e saúde não se restringem apenas ao público direto. São beneficiados também os familiares, à medida que os conhecimentos são replicados no ambiente familiar. Desta forma, a extensão cumpre seu papel agregador de conhecimentos para a Universidade e para a comunidade que a recebe.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Ação educativa. Ferramenta. Crianças. Idosos.

Referências:

HOFFMANN, W. et. al. **O que é um projeto de extensão?** Universidade Federal de São Carlos, 2020. Disponível em: <https://www.proex.ufscar.br/arquivos/tutoriais/tutorial-proex-volume1-o-que-e-um-projeto-de-extensao.pdf>. Acesso em: maio de 2023.

MORSCH, Dr. José Aldair. **Educação em Saúde: O que é, qual a importância e exemplos.** Erechim, 2022. Disponível em: <https://telemedicinamorsch.com.br/blog/educacao-em-saude>. Acesso em: maio de 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia Alimentar para a População Brasileira. Brasília- DF, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf

Ramos, F. P., Santos, L. A. da S., & Reis, A. B. C.. (2013). Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. *Cadernos De Saúde Pública*, 29(11), 2147–2161. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00170112>

Santos, L. A. Silva. (2010). O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão. Departamento das Ciências da Nutrição, Escola de Nutrição, Universidade Federal da Bahia. Rua Araújo Pinho 32, Canela. 40110-150 Salvador BA. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2012.v17n2/455-462/pt>

Nogueira, Ingrid Correia et al. Efeitos do exercício físico no controle da hipertensão arterial em idosos: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia* [online]. 2012, v. 15, n. 3 [Acessado 19 Maio 2023], pp. 587-601. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1809-98232012000300019>>. Epub 16 Out 2012. ISSN 1981-2256.

PAMIF- PROGRAMA DE ATENÇÃO MATERNO INFANTIL E FAMILIAR: O SEU PAPEL NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Ariete Inês Minetto¹

Cecília Marly Spiazzi dos Santos²

Caroline Luchtemberg Homem³

Rosecleia Lopes Kaczmarek⁴

Maria Milena Figueiredo Muller⁵

Laura Cadorin⁶

Introdução: O PAMIF é um Projeto de Extensão da UNESCO que tem como objetivo promover a qualidade do ambiente de vida da família grávida e de bebês, em consonância à missão da UNESCO: “Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”.

O relato de experiência apresentado aborda as atividades realizadas pelo PAMIF no ano de 2021, em suas diferentes linhas de atuação e sua repercussão avaliada sob a ótica de participantes. Demonstra a influência positiva do projeto para seus participantes, assim como a importância da extensão universitária no processo de formação de estudantes mais críticos, com capacidade de análise holística do ser humano e de suas necessidades.

Os objetivos do PAMIF são reforçar ou desenvolver as ações: oferecer grupos de apoio e temáticos para grávidas; prestar atendimento individual aos participantes que apresentem dificuldades durante este processo de formação de uma família; oferecer espaços de construção dos vínculos de amizade entre os participantes transcendendo os espaços físicos da Unesc; atuar na prevenção de problemas biopsicossociais advindos com a gravidez; realizar campanhas educativas ou atividades especiais em datas específicas; articular as atividades integradas de fisioterapia aquática e yoga; visando ao bem-estar das famílias com mulheres grávidas ou com recém-nascidos.

Desenvolvimento: Muitas alterações fisiológicas ocorrem no corpo da mulher no período gestacional, portanto o exercício aquático tem trazido benefícios da atividade física em imersão que possibilitam a prevenção e melhora dos desconfortos músculo-esqueléticos. “O Exercício Aquático Terapêutico é a união dos exercícios aquáticos com a terapia física. É uma abordagem terapêutica abrangente que utiliza os exercícios aquáticos para ajudar na reabilitação de várias patologias” (Bates e Hanson, 1998).

1 Fisioterapeuta. Professora e coordenadora do curso de Fisioterapia UNESCO. E-mail: ariete@unesc.net

2 Enfermeira. Professora do curso de Enfermagem UNESCO. E-mail: marly@unesc.net

3 Fisioterapeuta. Residente de Saúde Coletiva no programa de residência multiprofissional UNESCO. E-mail: carolineluchtemberg@hotmail.com

4 Acadêmica de Psicologia UNESCO. E-mail: rosecleialopes@unesc.net

5 Acadêmica de Enfermagem UNESCO. E-mail: xxx@univates.br

6 Acadêmica de Fisioterapia UNESCO. E-mail: xxx@univates.br

A participação do yoga também é extremamente importante pois, tem um conjunto de práticas psicofísicas e atuam na prevenção e promoção da saúde, além de ajudar nos desconfortos comuns do período gestacional, com a prática do yoga as mulheres podem aumentar a sua resistência, o que as ajudará enquanto estiverem em trabalho de parto, como visto no artigo (ALMEIDA, Tumelero S. 2003).

Junto com a participação da Psicologia, que poderá ajudar a gestante tanto no pré quanto no pós- parto, levando em consideração que aspectos psicológicos mais vivenciados na gestação são: ansiedade, medo, depressão, estresse, angústia, e fantasia, também podendo prevenir uma depressão pós parto. "Portanto, um psicólogo social, a fim de entender tais questões, estuda e procura prevenir, identificar e remediar os problemas que não só atingem um indivíduo como também afetam a saúde da sociedade como um todo." (CARVALHO, T. S.V & JÚNIOR, 2017) O PAMIF atua na UNESC e na região de Criciúma sob uma perspectiva social-comunitária e com uma proposta interdisciplinar, que busca integrar ensino, pesquisa e extensão. Em 2021, fizeram parte da equipe 3 docentes, 4 acadêmicos bolsistas de extensão e 9 acadêmicos voluntários. No mesmo ano, o PAMIF assistiu 40 famílias, o que inclui participantes entre 0 e 50 anos de idade, como recém-nascidos, crianças, gestantes e famílias em geral.

Os encontros acontecem todas as sextas-feiras com atividades das 14h às 18h. Nos encontros entre os pacientes, há sempre a presença de estagiários de diversos cursos de graduação da Unesc. Assim, além de os acadêmicos treinarem suas habilidades profissionais, variados temas podem ser discutidos, sob orientação de pessoas capacitadas para a atividade. São abordados aspectos multidimensionais da gravidez, como parto, puerpério, amamentação e outros assuntos escolhidos pelas gestantes. Esta atividade fica ainda mais interessante e proveitosa quando os familiares da grávida também participam.

O relato de experiência conta com a aplicação de 2 questionários estruturados pelos pesquisadores para:

Avaliação dos níveis de satisfação quanto à aspectos: estruturais, acolhimento, desenvolvimento pessoal e psíquico, assim como contribuição das atividades para vida saudável e promoção e prevenção de saúde. Aplicado com 12 gestantes participantes do PAMIF;

Avaliação da satisfação de pais de crianças participantes de atividades relacionadas ao serviço de psicoterapia prestado pelo Programa. Aplicado com 12 pais de crianças assistidas por este serviço.

A aplicação dos questionários foi realizada em local reservado, sendo preservada a identidade e os dados pessoais dos participantes, que responderam aos questionamentos após concordância em participação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

De acordo com as gestantes entrevistadas, a infraestrutura proposta para as atividades apresenta suficiência de 100%; a privacidade durante a realização das ações, sem interrupções externas, corresponde a 91, 7% das atividades; o acolhimento e escuta prestada pela equipe do Programa corresponde a 100% de suas necessidades; as propostas preconizadas pelo Programa durante as atividades acarretam na satisfação e indicação do PAMIF para outros membros da comunidade por 100% das gestantes.

O questionário de satisfação para os pais de crianças participantes do PAMIF, com itens relacionados especificamente ao serviço de psicoterapia prestado pelo Programa, mostrou que 91,7% dos pais se sentem satisfeitos com o tempo de duração das sessões, assim como afirmam que o local onde ocorrem as sessões apresenta conforto e privacidade; o apoio psicoterapêutico possui 100% de

representatividade nos casos, o que resulta em progressos alcançados pelas crianças e recomendação do serviço de psicoterapia prestado.

Considerações Finais: Prestar apoio integral e desenvolver atividades educativas que priorizem a visualização holística do ser humano, que contribuem para a consolidação de caminhos e reflexos positivos na sociedade contemporânea. O PAMIF, de acordo com os resultados obtidos e por meio do relato de experiência de seus participantes sobre as atividades realizadas, demonstra diversos benefícios para a comunidade que assiste.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Família. Gestação.

Referências:

BOWLBY, J. **Uma base segura: Aplicações clínicas da teoria do apego**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

CARVALHO, T. S.V & JÚNIOR, I.C.A.C. **Psicologia Social: conceitos, história e atualidade**. 2017.

PICCINI, Cesar Augusto; GOMES, Aline Grill; NARDI, Tatiana De, LOPES, Rita Sobreira. **Gestação e a constituição da maternidade**. 2008.

BATES, A. & HANSON, N.; **Exercícios Aquáticos Terapêuticos** . Editora Manole; 1998 Almeida JDN, Tumelero S.; **Prática da yoga durante o período de gestação**. 2003.

PRÉ-UFSC JOINVILLE: CURSO PREPARATÓRIO PARA EXAMES DE INGRESSO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

**Jaqueline Basilio de Mendonça¹
Cláudia Valéria Lopes Gabardo²
João Vinicius de Almeida Braga³**

Introdução: É notório que, no Brasil, a desigualdade social é marcada. Ainda que se trate, sobremaneira, da desigualdade econômica, a desigualdade cultural e de acesso a melhores instituições educacionais é um dos pontos de maior relevância no processo de inserção do indivíduo no pleno exercício da cidadania. Nesse sentido, a UFSC – Joinville, UDESC – Joinville e a Univille estabeleceram uma parceria para mitigar de modo pontual o problema endêmico da desigualdade social no que concerne à entrada de jovens e adultos de baixa renda em instituições de ensino superior de qualidade.

A **relevância** dessa parceria aparece nos dados do PISA de 2018 que atestam a fragilidade da educação básica no Brasil como um dos fatores que levam os jovens e adultos ao abandono nos estudos do ensino superior e dificuldade do acesso em instituições de elevado índice de qualidade. Essas condições, quando desafiadas, geram novas perspectivas para a população atendida, tendo em vista o sucesso gerado por outros cursinhos conhecidos como comunitários. A implementação dessa metodologia, na região de Joinville, é pioneira pelo tipo de parceria estabelecida entre entidades educacionais distintas e envolve a coordenação de diversos professores do nível superior, articulados em diversos cursos, com estudantes do ensino superior atuando como profissionais da educação na intenção de mudar essa realidade na região.

O **objetivo** principal do projeto é aprimorar o macroprocesso de formação humanística, científica e profissional. Isso é possibilitado através da possibilidade de acesso ao ensino superior. Assim como objetivo específico propomos apoiar os estudantes de baixa renda no ingresso ao ensino superior através do suporte em redações do modelo cobrado no ENEM.

Desenvolvimento: O projeto teve início em 2019 e a **metodologia** seguida foi: (i) confecção do material didático usado para as disciplinas ministradas, todo o material está disponível *online*, com acesso gratuito⁴; (ii) seleção dos estudantes – em caráter socioeconômico, primeiramente, a renda familiar média é de três salários-mínimos, seguido de análise do histórico escolar e frequência; (iii) encontros presenciais e, normalmente, são aulas expositivas-dialogadas. A disciplina de leitura e produção textual, de responsabilidade do curso de Letras da Univille, conta com material produzido por graduandos do curso, sob supervisão de professor coordenador, com livro texto e de exercícios.

Cerca de 10 acadêmicos do curso atuam no cursinho, desde a construção do material didático, passando a ministrar aulas e monitorias, corrigindo atividades e oferecendo retorno aos alunos atendidos no cursinho. O simulado aplicado no cursinho apresenta uma concentração das notas em redação entre 600 e 800 pontos, sendo que os critérios são os mesmos utilizados no exame do INEP.

1 Acadêmica de Letras - Univille E-mail: jaque.basilio@hotmail.com

2 Professora Mestra do curso de Letras da Univille. Professora Adjunta E-mail: claudiagabardo1@gmail.com

3 Professor doutor - Univille. Professor Adjunto E-mail: joao.braga@univille.br

4 <https://preufsc.joinville.ufsc.br/disciplinas/>

Os encontros de leitura e produção textual vêm aumentando em número a cada edição do cursinho e isso revela, por um lado, a necessidade dos estudantes em trabalhar mais com a escrita de redação e, por outro, a falta que a prática da escrita traz para o futuro graduando.

Passamos de 4 encontros no ano de 2020, para 6 encontros em 2021 e 8 encontros em 2022. Em 2023, está mantida a quantidade de encontros de 2022, tendo em vista os resultados positivos e retornos oferecidos. As avaliações realizadas pelos estudantes do cursinho são sempre positivas e os relatos, em certos momentos de encher os olhos. A aprovação geral do curso, por parte dos estudantes, é de 90%. Desde 2020, o cursinho já atendeu cerca de 280 estudantes.

Considerações Finais: Como **resultados obtidos**, entrando em 2023 com a terceira edição. Em 2021, 18 estudantes do cursinho obtiveram acesso ao ensino superior, sendo 16 deles em universidade pública. Os dados de 2022 ainda estão em processamento. A média história de aprovação do cursinho é de 73,6%, percentual considerado ótimo pelos coordenadores de área e geral do curso. Ainda há uma questão a ser solucionada, como **problema**, a evasão escolar. Os dados mostram que, no ano de 2022, houve uma evasão de 33% ao fim do primeiro semestre e o ano encerrou com um total de 55% de desistências. Essas desistências são problemáticas por tirarem a oportunidade de outros estudantes que poderiam ter acesso ao curso e finalizá-lo. Algumas medidas têm sido adotadas para a manutenção do estudante até o fim do curso já há alimentação garantida no restaurante universitário da UFSC – Joinville, e está em preparação uma capacitação docente, como **perspectiva para continuidade da ação**, para mais utilização de metodologias ativas no intuito de aguçar a curiosidade dos estudantes e assegurar sua permanência.

Palavras-chave: Mínimo três. Máximo cinco. Com ponto.

Referências:

GAMBA, E. YUKARI, D. TAKAHASHI, F. Brasil é 57º do mundo em ranking de educação; veja evolução no Pisa desde 2000. A Folha de São Paulo. 03/12/2019. Disponível em: Brasil é 57º do mundo em ranking de educação; veja evolução no Pisa desde 2000 - 03/12/2019 - Educação - Folha (uol.com.br). Acessado em 20/03/2020.

PROJETO DE EXTENSÃO ALFAB&LETRAR: AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS NAS COMUNIDADES DE ATUAÇÃO

Danise Vivian¹

Garine Andréa Keller²

Carla Fernanda Schneider³

Lara Brum Ramalho⁴

Introdução: O Projeto de extensão Alfab&letrar está vinculado à Universidade do Vale do Taquari - Univates e desenvolve, desde o ano de 2019, propostas pedagógicas que englobam três conceitos-chave: alfabetização, letramento e letramento literário. Tais conceitos são fundamentados, respectivamente, em Soares (2003), ao refletir sobre a alfabetização como a aquisição do sistema convencional da escrita (alfabético e ortográfico); Kleiman (2005), no que compete ao letramento como habilidade para aquisição da leitura e da escrita no que se refere às práticas sociais; e Cosson (2009), que disserta sobre o letramento literário como o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem e o defende como responsabilidade da escola. Esses conceitos fundamentam a construção de sequências didáticas aplicadas a estudantes da pré- escola e dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. As ações pedagógicas partem sempre da leitura de um livro da literatura infantil e cada prática constituída busca contemplar algumas habilidades de aprendizagem presentes na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, sempre respeitando as etapas do processo de alfabetização e as necessidades observadas em cada turma.

O presente resumo tem por objetivo apresentar a avaliação dos impactos que o projeto Alfab&letrar gerou nas comunidades parceiras no ano base de 2022, de forma a orientar e a qualificar investidas futuras de sua ação comunitária, além de contribuir com a formação discente dos acadêmicos envolvidos. Metodologicamente, os impactos do projeto foram analisados por duas vias: A) pela organização e aplicação de um formulário no *google* acadêmico para as cinco professoras do ciclo alfabetizador diretamente envolvidas com o projeto de extensão; e B) pela construção de um livro - por cada um dos estudantes das turmas envolvidas no projeto - que contempla as aprendizagens desenvolvidas, e registra as histórias lidas ao longo do desenvolvimento das sequências didáticas aplicadas no ano de 2022.

O texto que segue estrutura-se de forma a apresentar os objetivos, as ações e a análise dos impactos do projeto, no ano de 2022, nas escolas parceiras.

Desenvolvimento: A alfabetização, o letramento e o letramento literário são processos contínuos e interdependentes, os quais proporcionam às crianças acesso de forma mais autônoma à sociedade

1 Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação. Docente do curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari – Univates, coordenadora do projeto de Extensão Alfab&letrar. E-mail: dvivian@univates.br

2 Licenciada em Letras, Mestre em Letras, Cultura e Regionalidade. Docente do Curso de Letras da Universidade do Vale do Taquari - Univates, integrante do projeto de Extensão Alfab&letrar. E-mail: gkeller@univates.br

3 Pedagoga, graduanda do curso de Letras da Universidade do Vale do Taquari – Univates. Bolsista do projeto de Extensão Alfab&letrar. E-mail: cfschneider@univates.br

4 Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari – Univates. Voluntária do projeto de Extensão Alfab&letrar. E-mail: lara.ramalho@universo.univates.br

grafocêntrica e ampliam as possibilidades de construir novos conhecimentos por meio da sua inserção na cultura letrada. Assim, o projeto de extensão Alfab&letrar tem por objetivo contribuir com esse processo em âmbito escolar, por meio da constituição e aplicação de atividades didático-pedagógicas respaldadas em uma perspectiva lúdica. Ao longo dos anos de atuação do projeto, percebeu-se a necessidade de organizar a criação dessas atividades por dois motivos: A) garantir uma estrutura padrão das ações do projeto Alfab&letrar, buscando, assim, contemplar todos os eixos conceituais propostos no projeto de extensão; e B) para se constituir um acervo de sequências didáticas aplicadas que pudessem ser alcançadas aos professores da Educação Básica, em especial, aos professores parceiros do projeto, e para, futuramente, organizá-las em um e-book como contribuição ao campo educacional.

As sequências didáticas, planejadas coletivamente pelos integrantes do projeto de extensão Alfab&letrar, envolvem três momentos distintos: A) a pré-leitura do livro, em que se revela o título da história e a capa do livro, com o objetivo de identificar os conhecimentos prévios das crianças; B) a leitura propriamente do livro, sempre procurando diferentes maneiras de contar a história e verificar a compreensão leitora, também utilizando-se de diferentes ferramentas para esse trabalho de interpretação do texto; e C) atividades de alfabetização e letramento associadas ao tema do livro, utilizando-se de jogos, músicas e dinâmicas. Cada sequência didática tem uma duração, em média, de três aplicações, de cerca de uma hora e meia do tempo de aula.

No ano de 2022, o projeto desenvolveu ações em duas comunidades parceiras: em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental, na cidade de Lajeado/RS, atuando diretamente com duas turmas de 1º ano e duas turmas do 2º ano, totalizando 40 estudantes envolvidos; e em uma Escola Municipal de Educação Infantil, na cidade de Passo do Sobrado/RS, com uma turma da pré-escola, totalizando 17 crianças. Ao todo, o projeto de extensão atuou, regularmente, com 57 estudantes da Educação Básica e desenvolveu 10 sequências didáticas. Todavia, observa-se que um dos grandes desafios de projetos de extensão como este é avaliar os impactos gerados por suas ações, já que há um trabalho paralelo e regular desenvolvido pelos professores titulares das turmas. Assim, apresenta-se, neste trabalho, duas propostas de avaliação de impactos do projeto Alfab&letrar pela sua atuação nas escolas parceiras no ano de 2022.

Primeiramente, desenvolveu-se uma avaliação com os professores referência das turmas de atuação do projeto, por meio da aplicação de um formulário do google forms que continha cinco perguntas discursivas sobre a avaliação docente da aplicação das sequências didáticas nas referidas turmas. As questões encaminhadas às professoras foram: 1) Com o auxílio do projeto, você sentiu um crescimento no processo de ensino e de aprendizagem na sua turma? Explique; 2) Quais pontos você destacaria em relação às propostas realizadas em sua turma? Quais estratégias (jogos, brincadeiras, atividades e/ou livros) promoveram mais participação da turma?; 3) Quais foram as reações da turma ao vivenciarem as atividades do projeto?; 4) Quais foram as estratégias de ensino que você, como educador, observou que podem ser implementadas em sala de aula no seu dia a dia?; e 5) Você teria alguma sugestão para qualificar as ações do Projeto Alfab&letrar? Quatro das cinco professoras às quais o questionário foi encaminhado responderam às questões.

As respostas foram agrupadas em categorias de acordo com as observações das professoras: embasamento teórico, trabalho em grupos e planejamento de atividades lúdicas. As professoras respondentes aqui identificadas como 1, 2, 3 e 4 ressaltaram que o projeto tem um bom embasamento teórico. De acordo com a respondente 1, professora do 2º ano, “O projeto tem ótimo embasamento teórico e prático, com consistência material e humana, colaborando com os alunos para sua real aprendizagem. Adequado ao momento em que precisamos de suporte cognitivo”. Também, houve destaque para o trabalho em pequenos grupos, que é uma das estratégias metodológicas adotadas

pelo projeto Alfab&letrar: “Trabalhos em grupos colaboraram para que alunos tímidos pudessem perceber o quanto são importantes e podem ser participativos, como também é uma prática que eu não costumo adotar em sala de aula” (Respondente 1, professora do 2º ano). Observa-se que há destaque positivo para as sequências didáticas promovidas em sala de aula, como pode-se perceber pelo depoimento da Respondente 2, professora da pré-escola: “A maneira lúdica de contar as histórias. Desenhos, músicas, atividades mais interativas como a de estourar o balão. Eles adoraram fazer frases a partir de figuras. Tiveram muita criatividade. Adoraram fazer o bingo de rimas”. Além disso, destaca-se a utilização de jogos como um recurso significativo no processo de alfabetização: “As atividades com jogos despertaram maior interesse nos alunos” (Respondente 3, professora do 2º ano). As professoras destacaram, ainda, a relevância da utilização do livro infantil, que é orientador da elaboração de todas as sequências didáticas: “Livros infantis são recursos educativos que geram grande aprendizagem” (Respondente 4, professora do 1º ano).

Outra estratégia para acompanhar o impacto das ações do projeto foi direcionada aos estudantes das turmas parceiras. A cada sequência didática desenvolvida, uma das atividades de alfabetização escrita foi selecionada para compor o livro dos estudantes. Os registros contemplam atividades com rimas, relação entre imagem e escrita, desenhos, etc. Cada aluno compôs o seu livro que retoma as aprendizagens desenvolvidas com relação ao processo de alfabetização, bem como apresenta todos os livros da literatura infantil que o projeto explorou ao longo da aplicação das sequências didáticas, no ano de 2022. Por meio de observações informais, foi possível verificar a satisfação dos estudantes em ter em mãos um livro de sua própria autoria, com registros que mostravam suas aprendizagens ao longo do ano. Demonstraram compreensão de que a elaboração foi possível pela presença do Projeto em sua turma.

Considerações Finais: Através desses instrumentos de avaliação, foi possível identificar impactos das ações do projeto tanto no acompanhamento da aprendizagem dos estudantes - manifestada por meio da alegria ao socializar o livro construído - quanto nas observações das professoras titulares, especialmente no que se refere ao referencial teórico, trabalho em grupo e planejamento de atividades lúdicas com base em um livro de literatura infantil. Esses dados ressaltaram a relevância do projeto nas comunidades atendidas e a continuidade das estratégias já utilizadas. Para o grupo que compõe o projeto, é momento de partir em busca de novos jeitos de incrementar as sequências didáticas, como, por exemplo, a inclusão de mais atividades orais e utilização de gêneros textuais diversos.

Palavras-chave: Alfab&letrar. Impactos. Alfabetização. Letramento. Sequência didática.

Referências:

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

KLEIMAN, Angela, B. Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever? **Ministério da Educação**, Brasília, 2005.

SOARES, Magda. Alfabetização: ressignificação do conceito. In: **Revista de Educação de Jovens e Adultos**, n. 16, jul/2003, p. 9-17.

PROJETO PREVENÇÃO, IDENTIFICAÇÃO E COMBATE DAS VIOLÊNCIAS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Attela Jenichen Provesi¹

Luciana de Carvalho Paulo Coelho²

Camila Monteiro Santos³

Introdução

A Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI é uma universidade comunitária localizada no litoral norte do estado de Santa Catarina. Sua estrutura organizacional contempla a presença de duas Vice-Reitorias, sendo uma de Graduação e a outra de Pesquisa e Extensão, sendo esta última composta por duas gerências, uma para cada área de atuação.

O presente trabalho consiste no relato do projeto “Prevenção, Identificação e Combate das violências contra crianças e Adolescentes”, o qual é desenvolvido junto à Gerência de Extensão da UNIVALI.

O projeto em questão atua em conjunto com os serviços da Rede de Proteção formada pela Secretaria da Saúde, Secretaria da Educação, Poder Judiciário, Ministério Público, Conselhos Tutelares, OAB, e outras organizações de defesa de direitos com o objetivo de realizar ações específicas visando o combate à violência e a proteção das crianças e adolescentes.

A justificativa para a realização do projeto se deu em virtude do alto índice de situações de violência verificados em Itajaí e está comprovada no Relatório apresentado no Volume 3 do Diagnóstico da realidade social de crianças e adolescentes do município de Itajaí apresentado em dezembro/2019, no qual se constatou mais de 1.200 denúncias de violência envolvendo vítimas com faixa etária entre 0 e 17 anos.

O objetivo do presente trabalho é apresentar uma síntese das atividades realizadas no projeto durante o ano de 2022, de forma a relatar a atuação da UNIVALI em sua atividade extensionista.

1 Formação/atuação profissional. Vínculo institucional. Fonte Times New Roman, tamanho 10, alinhamento justificado, espaçamento entre linhas simples, sem recuo E-mail: xxx@univates.br

2 Formação/atuação profissional. Vínculo institucional. Fonte Times New Roman, tamanho 10, alinhamento justificado, espaçamento entre linhas simples, sem recuo E-mail: xxx@univates.br

3 Pós-doutoranda em Ciência Jurídica pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Doutora em Derecho Ambiental pela Universidad de Alicante. Mestre em Ciência Jurídica pela Universidade do Vale do Itajaí. Graduada em Direito pela Universidade do Vale do Itajaí. Coordenadora do Univali International Program. Professora dos Cursos de Direito e Relações Internacionais da Universidade do Vale do Itajaí, camila.monteiro@univali.br

Desenvolvimento

O projeto em relato está vinculado ao Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE⁴, o qual concede bolsas de estudo a alunos matriculados em cursos de ensino superior.

Uma vez que o foco das ações extensionistas é o engajamento do acadêmico junto à comunidade⁵, este projeto tem como intuito atuar no sentido de prevenir, identificar e combater a violência contra crianças e adolescentes.

Para atingir este objetivo, o projeto desenvolve atividades de interação em escolas públicas no município de Itajaí, além de consolidar parcerias com entes públicos, tais como a Prefeitura Municipal, Ministério Público, Conselhos Tutelares e a Ordem dos Advogados do Brasil – OAB.

O presente relato apresenta a experiência relativa ao período compreendido entre os meses de abril a outubro do ano de 2022. No referido interregno, 27 alunos de diferentes cursos de graduação da Univali foram diretamente envolvidos nas atividades do projeto.

As intervenções foram realizadas nas escolas Cedin Dilzelena Márcia Teixeira, Escola Estadual Raul Bayer Laus Santa Regina e E.B.Yolanda Laurindo Ardigó, todas situadas em Itajaí, além da Secretaria Municipal da Educação.

Os temas trabalhados compreendem questões como identificação e prevenção de violência, procedimentos legais e jurídicos, violência doméstica, gestão emocional e administração de conflitos, *bullying* e a difusão da cultura da conciliação.

A abordagem dos referidos temas se deu por intermédio de aplicação de dinâmicas pelos acadêmicos da Univali junto aos alunos das escolas mencionadas acima. As interações ocorreram por intermédio de teatros com intervenções, apresentação de informações com uso de material de apoio (como material em PowerPoint e cartões acompanhados de um bombom para levar para casa), além de dinâmicas com uso de *post-its*, a realização de um Acordo entre as crianças, de forma a elaborar as regras da turma, além do Projeto Conciliador Mirim.

Ao final de cada período de interação, as crianças receberam materiais sobre as emoções e educação digital para levarem aos pais, a fim de serem atingidas suas famílias.

Junto à Secretaria da Educação foi realizada uma ação de capacitação dos professores da Educação Básica, na qual foram trabalhadas técnicas para identificação e prevenção das violências, bem como apresentação dos procedimentos legais e jurídicos a serem adotados nestes casos.

Através dessas intervenções presenciais foram atingidas 300 pessoas diretamente e 1200 pessoas indiretamente.

4 “O PROESDE consiste em um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas à formação do estudante/bolsista enquanto cidadão e profissional capaz de intervir e contribuir em seu contexto regional, mediante a articulação entre sua formação acadêmica e o desenvolvimento educacional e socioeconômico de sua região. Tais atividades são desenvolvidas por meio de Projetos de Intervenção, abrangendo todas as Regionais de Educação.” In: PROGRAMA DE BOLSAS UNIVERSITÁRIAS DE SANTA CATARINA. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/graduacao/proesde> Acesso em 17 maio 2023.

5 “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”. In: FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Extensão Universitária: Organização e Sistematização. Belo Horizonte: COOPMED, 2007.

Na dimensão acadêmica obteve-se excelente resultado com experiência aos acadêmicos de contato com a realidade, pesquisa e produção de materiais que podem ajudar no combate e prevenção das violências.

Considerações Finais:

Os objetivos especificados no Projeto foram alcançados com a realização de várias atividades pelos acadêmicos nas escolas visando conscientizar e ajudar os alunos na prevenção das violências e do combate ao *bullying*.

Os alunos em geral se mostraram motivados e engajados durante o preparo e execução das atividades. Após as dinâmicas, todos se mostraram satisfeitos com os resultados obtidos, principalmente com a interação com as crianças.

Percebeu-se que o Projeto, além de produzir efeitos positivos junto à comunidade escolar do município de Itajaí, possibilitou genuíno crescimento dos acadêmicos pelas vivências experimentadas, as quais, além de encetar a aplicação dos conhecimentos técnicos adquiridos em suas áreas de formação, contribuíram para o desenvolvimento das *soft skills* como trabalho em equipe, criatividade, comunicação e capacidade de solução de problemas.

Palavras-chave: Combate a Violências; Criança e Adolescente; Prevenção.

Referências:

Diagnóstico da realidade social de crianças e adolescentes do município de Itajaí / [equipe Painel Pesquisas e Consultoria]. -- 1. ed. -- Joinville, SC : Painel Instituto de Pesquisas, 2019. -- (Diagnóstico da realidade social de crianças e adolescentes do município de Itajaí. Obra em 6 v. Vários colaboradores. Bibliografia ISBN 978-85-93177-10-1, Volume 3.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS

BRASILEIRAS. **Extensão Universitária:** Organização e Sistematização. Belo Horizonte: COOPMED, 2007.

PROGRAMA DE BOLSAS UNIVERSITÁRIAS DE SANTA CATARINA. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/graduacao/proesde> Acesso em 17 maio 2023.

PROJETO UNITELECUIDADO: ADAPTAÇÃO E EVOLUÇÃO DO TELEATENDIMENTO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Claudia de Souza Rutkoski

Larissa Lauxen

Juliana Diniz Borges

Mayara Cristina da Luz

Patricia Cilene Freitas Sant Anna

O Unitelecuidado é um projeto que realiza atendimento vinculado à saúde do município de São Leopoldo, com o objetivo de oferecer atenção da saúde da comunidade, como ponto de atendimento e de apoio. O projeto foi iniciado a partir da necessidade de atendimento de saúde no contexto da pandemia de Covid-19, viu-se a oportunidade de prosseguir com o teleatendimento como forma de atenção a comunidade e oportunidade aos alunos da instituição ao desenvolver competências de atenção em saúde junto a tecnologia, integrando cursos de enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina e nutrição. Após o final do isolamento observou-se a possibilidade de adaptação da ferramenta para o uso em pacientes crônicos. Para o funcionamento do projeto os monitores recebem a lista de pacientes que entram em contato através do formulário, disponibilizados em áreas da cidade ou por indicação das suas unidades de saúde de referência, assim, os pacientes preenchem estes com dados básicos e é realizado uma busca no histórico através do prontuário eletrônico para que se complemente as informações. Após a conferência de dados coletados é feita a ligação com os pacientes para que se possa entender melhor a necessidade do mesmo e fazer os encaminhamentos necessários, para que tenha um atendimento rápido e evite ir presencialmente até as unidades básicas caso não seja atendimento de urgência, na qual sempre é ressaltado que não é realizado pelos monitores do projeto e sim pelos médicos profissionais. Estima-se que 240.378 habitantes são atingidos pelo projeto indiretamente e metade da população diretamente, pois com uma procura mais baixa de atendimentos presenciais nas unidades básicas de saúde acabam agilizando os atendimentos mais urgentes. Conclui-se que o projeto visa além de qualificar a formação de alunos de cursos da saúde para um atendimento de qualidade a qualquer paciente, ainda auxilia a rede municipal no monitoramento dos pacientes diminuindo o tempo dos funcionários da rede de saúde presencial em serviços apenas documentais, o que vem sendo mostrado que é possível.

Palavras-chave: Consulta remota; educação em saúde; atenção primária à saúde.

RECURSOS DIGITAIS: USANDO QR CODE NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS!

Andrea Dreher Müller¹
Débora Nice Ferrari Barbosa²
Sandra Terezinha Miorelli³

Introdução: Neste trabalho, busca-se apresentar o curso de formulários digitais e QR Code com suas possibilidades práticas de uso no contexto cotidiano do professor, desenvolvidas a partir da perspectiva de ensino híbrido e aprendizagem criativa que foi ministrado por mim junto ao Núcleo de Tecnologia e Educação Municipal - NTM de São Leopoldo, em julho de 2022.

Este curso se constitui como uma formação dentro do contexto de outras formações no NTM, envolvendo as formações do Projeto de Extensão Logicando, da Universidade Feevale. O objetivo dessa formação consiste em capacitar educadores a fazerem uso destes recursos digitais, impactando suas práticas educativas.

Metodologia: Na metodologia, foram propostas atividades práticas, tais como, digitalizar trabalhos dos alunos, gerar um código e compartilhar este para que possa ser acessado e visitado pelos demais. Além disso, foi proposto escanear, com as lentes do Google, objetos diversos e encontrar respostas na internet sobre os mesmos, desde uma pirâmide do Egito, até a resolução de uma equação matemática ou a tradução de um texto em outro idioma.

A formação teve ainda como objetivo despertar, nos professores, outras potencialidades com o uso da tecnologia, tais como responder a uma chamada lista de presença, socializar a pauta de uma reunião pedagógica, compartilhar produções textuais dos alunos, fazer uma biblioteca digital na escola acessando o acervo através do código, atividades, como caça ao tesouro com pistas via código, e gerar provocações iniciais sobre temáticas a serem trabalhadas com os alunos.

Considerações finais: A formação foi inicialmente oferecida para colegas educadores da Secretaria de Educação, a fim de atender uma demanda interna de instrumentalização e uso deste, nas suas mais variadas formas e especificidades, alcançando, neste primeiro momento, um número de oito pessoas. Neste sentido, o resultado que tivemos está em professores compreenderem o que é o código de resposta rápida, fazer a leitura deste, aprender a gerar seu próprio código e perceber seus usos em diferentes situações cotidianas, a fim de dinamizar e otimizar tempos e espaços.

- 1 Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela FEEVALE. Especialista em Gestão e Supervisão Escolar. Graduada em Pedagogia, com ênfase em Séries Iniciais e Educação Infantil. E-mail: andrea.muller@prof.edu.saoleopoldo.rs.gov.br.
- 2 Doutora e Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS - 2007, 2001). Bacharel em Análise de Sistemas pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel - 1998). Pós-doutora pela University of Califórnia Irvine, EUA. Bolsista de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora - DT - nível 1D do CNPq. E-mail: deboranice@feevale.br.
- 3 Possui graduação em Tecnólogo Em Processamento de Dados (1990), pós-graduação em Análise de Sistemas pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1992) e mestrado em Ciências da Computação pela Pontifícia Universidade Católica do RS (2001). É professora na Universidade Feevale e coordenadora do projeto de extensão Logicando. E-mail: miorelli@feevale.br.

Conclui-se que a influência da cultura digital em nosso contexto impulsiona a buscar este aprendizado, uma vez que, para muitos professores, existem dificuldades em adentrar para o mundo da cultura letrada digitalmente. A partir de recursos digitais, como o *QR Code*, é possível desenvolver processos de aprendizagem, onde se possa assistir ou intervir, recriar e levar os alunos a participarem destas mudanças, sendo ativo em sua história nestes cenários.

Palavras-chave: *QR Code* e recursos digitais. Formação docente. Práticas educativas.

TRATAMENTO DE PÉ DIABÉTICO A PARTIR DE UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Kiandra Thomé¹

Tainá Heiderich²

Sander Ellwanger³

Adriane dos Santos Nunes Anacker⁴

Angela Cristina Ferreira da Silva⁵

Introdução: A Diabetes Mellitus (DM), nos casos mais graves, pode ser associada à neuropatia diabética. Essa é uma das complicações mais recorrentes em pacientes que não têm o hábito de controlar seus níveis glicêmicos, causando um grande desconforto ao paciente, gerando efeitos socioeconômicos e afetando sua qualidade de vida. O pé diabético é uma expressão, do estado fisiopatológico, utilizado para indicar ulceração, existência de infecção e tem por característica, lesões no pé que podem evoluir para perda de tecido cutâneo em pacientes portadores de diabetes.

Desenvolvimento: Trata-se de um estudo de caso realizado durante as atividades multidisciplinares no Ambulatório de Feridas, no Serviço de Reabilitação Física (SRFis), da Universidade de Santa Cruz do Sul. Paciente L.L.M portador de DM, tipo II, 72 anos, sexo masculino, deambula com auxílio de muletas canadense, com lesão aberta, em membro inferior esquerdo, há 7 anos, sem bons resultados até o momento, por isso sua procura pelo SRFis, segundo relatos do paciente. A lesão foi consequência de um acidente, ao pisar em um prego, no pátio de sua residência. Em 29 de Abril de 2022, após avaliação, ingressou no SRFis, com atendimentos semanais. A lesão apresenta 4cm de comprimento e 4cm de largura, irregular, cavitário, com ausência de secreção, importante hiperqueratose em perilesão e leito da ferida com tecido desvitalizado. Totalizaram 9 meses de atendimento com frequência de 2 vezes, por semana, sendo atendido pela enfermagem e fisioterapia, resultando na sua cura, com alta do serviço. Nos atendimentos a enfermagem iniciava realizando a antisepsia com soro fisiológico (SF) 0,9%, gaze e, em sequência, era realizado a aplicação de métodos eletroterapêuticos pela fisioterapia. Os recursos eletroterapêuticos utilizados nos atendimentos eram o alta frequência Ibramed, com eletrodo esférico pequeno por aproximadamente 10 minutos, com o objetivo de limpar e preparar o leito da ferida para o processo de cicatrização que era realizado com laser portátil ILIB na frequência de 6J/cm em toda a área da ferida. Após a intervenção eletroterapêutica, era aplicado uma cobertura de Hidrogel, mantido hidratação da pele com óleo essencial de Melaleuca, em base carreadora de óleo de girassol, coberta com gazes, atadura e fixação, também foi utilizado pelo paciente a bota terapêutica, tipo Baruk, para retirar a pressão do corpo sob o pé lesionado. Após encaminhamento para alta, foi confeccionado uma palmilha ortopédica para uso domiciliar.

Considerações Finais: Este estudo teve como pontos marcantes as orientações multidisciplinares quanto à higiene e cuidados cotidianos do paciente, da ferida e a importância de uma alimentação adequada e saudável. Além disso evidencia-se que os atendimentos com os recursos

1 Acadêmica de Enfermagem/Bolsista. Estudante. E-mail: kiandra3@mx2.unisc.br

2 Acadêmica de Enfermagem/ Bolsista. Estudante. E-mail: taina2@mx2.unisc.br

3 Acadêmico de Fisioterapia/ Bolsista. Estudante. E-mail: sander@mx2.unisc.br

4 Professora universitária, Mestre em Educação, Enfermeira, Estomaterapeuta. E-mail: adrianeanacker@unisc.br

5 Professora universitária, Mestre em Educação, Fisioterapeuta. E-mail: as@unisc.br

eletrotermofototerapêuticos são importantes no processo de aceleração cicatricial e desta forma, contribuem para que as discussões multidisciplinares do caso sejam profícuas e busquem, aprimorar a terapêutica as quais são fundamentais para o êxito do tratamento. Outro ponto importante de ser ressaltado foi a grande motivação do paciente ao perceber os bons resultados com a sua recuperação e desta forma, cada vez mais envolvia-se com o seu tratamento.

Palavras-chave: Cicatrização. Diabetes Mellitus. Equipes de Assistência ao Paciente.

Referências:

TEIXEIRA, Aline Rego, et all, A utilização de fitoterápicos no tratamento de feridas diabéticas: Relato de caso. Rev Enferm Atual In Derme v. 96, n.40, 2022.

SANTOS A.L, MACON SS, TESTON EF BACK IR, LINO IGT, BATISTA VC, MASTSUDA LM, HADDAD MCFL. Adesão ao tratamento de Diabetes Mellitus e relação com a assistência na atenção primária. REME- Rev Min Enferm. 2020; 24:e- 1279. Disponível em: <<http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v24/1415-2762-reme-24-e1279.pdf>> DOI:10.5935/1415- 2762.20200008

**CAPÍTULO 3 - Experiências
Extensionistas Exitosas na
curricularização da Extensão e ODS**

A EXPERIÊNCIA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA UNESC

Sheila Martignago Saleh¹

Gisele Coelho Lopes²

Fernanda Guglielmi Faustini Sônego³

Introdução: A extensão universitária tem um papel importantíssimo na formação dos estudantes. Por meio dela, as Universidades se aproximam e dialogam com os outros segmentos da sociedade e os estudantes desenvolvem sensibilidade social, que lhes permite aprender e contribuir para uma sociedade mais justa e fraterna. O presente resumo tem como objetivo discorrer sobre o processo de curricularização da extensão na Universidade do Extremo Sul Catarinense e seus avanços até o momento. Para a UNESC, não se trata apenas de cumprir uma legislação, mas, criar um instrumento de transformação e inovação do ensino superior. O processo de curricularização da extensão da UNESC iniciou no ano de 2016, pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (PROPEX). A partir de então, instaurou-se um movimento de reflexão e estudo sobre o tema, com palestras, diagnósticos, vivências de experiências, culminando na proposta de curricularização. Como proposta metodológica do ensino e indissociada da pesquisa, a extensão está, pouco a pouco, sendo inserida nos currículos dos cursos de graduação, com o apoio e orientação da Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias.

Desenvolvimento: O processo de curricularização da extensão da UNESC teve início em 2016, a partir de uma comissão estabelecida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (PROPEX). A primeira formação para os professores das diferentes áreas do conhecimento ocorreu em 07/02/2017, com reflexões sobre concepção de currículo. A segunda formação ocorreu em 16/02/2017 e resultou num diagnóstico situacional, que estabeleceu: pontos de alerta, dificuldades/entraves; fatores instrumentais/operacionais; e pontos de partida. Em julho de 2018, o tema foi trabalhado no Programa de Formação Continuada de Docentes e, em agosto de 2018, foi constituído o Grupo de Trabalho para elaboração da Resolução, presidido pela Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias, com a participação das três Diretorias (Ensino, Pesquisa e Extensão). Durante 2018/2 ocorreram Seminários com apresentação de experiências de extensão, construídos canais de escuta e elaboração da proposta de curricularização. Em 2019, a curricularização da extensão foi inserida no Programa de Inovação Curricular e Pedagógica e, em 2019/2, passou a ser implantada nos cursos de graduação com duração de 06 e 05 anos. A implantação da curricularização da extensão seguiu o critério de tempo de duração do curso, iniciando pelos cursos com maior duração. O primeiro passo para cada curso foi elaborar seu(s) projeto(s), observando o perfil profissiográfico de seus egressos e as demandas sociais. O segundo passo foi selecionar as disciplinas que tinham conexão com a temática do projeto (dentre as já existentes e sem alterar suas ementas) para, depois, determinar a carga horária de extensão, chegando ao somatório dos 10% da carga horária total. No diário, o professor contempla as atividades de extensão realizadas, cuja carga horária fica registrada no histórico acadêmico. Enquanto isso, a DIREXT oferece capacitação sobre dinâmicas de extensão

1 Direito/Mestre. Professora e Assessora Acadêmica da Diretoria da Extensão, Cultura e Ações Comunitárias. E-mail: ssa@unesc.net

2 Administração/Doutorado. Professora e Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão. E-mail: giselelopes@unesc.net

3 Odontologia/Mestre. Professora e Diretora da Extensão, Cultura e Ações Comunitárias. E-mail: fgfs@unesc.net

aos professores das disciplinas curricularizadas, além dos tutoriais para elaboração dos projetos e orientações sobre as alterações nos PPCs. O processo de Inovação Curricular trouxe a experiência para a sala de aula. E a extensão é uma das formas de experiência vivenciada pelos acadêmicos. Desta feita, a efetiva implantação do processo deu-se em 2019.2 e teve início com o curso de Medicina, cuja a duração é de 06 anos. Durante as primeiras quatro fases, os alunos do curso de Medicina executam o projeto “Interação Comunitária: vida e saúde”, com objetivo geral: realizar análise conjunta e comunitária de vida e saúde da população da área de abrangência de uma Unidade de Saúde/ Estratégia Saúde da Família (ESF) de Criciúma. A disciplina Interação Comunitária, comum entre cursos da área da Saúde, proporciona ao acadêmico uma vivência multiprofissional nos cursos de: Fisioterapia, Biomedicina, Enfermagem, Odontologia, Psicologia, Medicina, Nutrição e Farmácia. Em 2020.1, apesar dos efeitos da pandemia mundial, alguns cursos com duração de 05 anos implantaram o processo de curricularização da extensão. Além dos cursos da saúde, os cursos de Engenharia Química, Engenharia Civil, Arquitetura, Engenharia Ambiental e Engenharia de Produção, iniciaram seus projetos, dos quais, citamos alguns. O curso de Engenharia Química elaborou o “Projeto-Escola de Engenharia Química”, que visa promover a capacitação técnica e pessoal da comunidade envolvida com a engenharia química, nas diferentes áreas de atuação de um engenheiro químico, cujas disciplinas de primeira fase articularam a teoria à prática de elaboração de biodiesel, com óleo de cozinha utilizado. O curso de Engenharia Civil elaborou o projeto “Observatório no Currículo de Engenharia Civil”, cujo objetivo é: a partir de demandas dos Observatórios Sociais, contribuir para o incremento à causa da justiça social com ações que visem a melhoria da gestão pública, na esfera da profissão de engenharia civil. Os alunos puderam compreender o papel e as atribuições do engenheiro civil junto ao Observatório Social. O curso de Arquitetura se agregou ao curso de Engenharia Civil, a fim de contribuir para a qualidade do “direito a cidade”. O projeto se denomina: “Cidade para Todos: a Contribuição da Universidade junto ao Observatório Social”. E assim os projetos foram se desenvolvendo e os novos projetos iniciando, até que todos estivessem em pleno funcionamento no ano de 2023. De uma vez por todas, a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão acontece na prática!

Considerações Finais: A extensão é uma experiência de vida que, agregada ao ensino e à pesquisa, eleva a qualidade da aprendizagem. Poder vivenciar a realidade social durante a graduação e aprender a partir de casos reais, é uma experiência única. A curricularização da extensão, além de promover todo esse aprendizado, também oportuniza a todos os discentes participar da extensão universitária. Em virtude da necessidade de trabalhar ou por outros fatores, muitos estudantes não conseguiam participar da extensão anteriormente. A curricularização da extensão veio para ficar.

Palavras-chave: extensão. curricularização. graduação. UNESC.

Referências:

BRASIL. Lei n. 13.005 de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em 15.05.23

AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PROJETO “APPGO: DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE SOFTWARES EDUCACIONAIS”, NA PERSPECTIVA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Barbara Gündel¹

Edson Luiz Padoin²

Fabiana Diniz Kurtz³

Taíse Neves Possani⁴

Introdução

O professor extensionista é um agente de transformação, devendo ser capaz de entender as necessidades e especificidades do seu entorno, a fim de contribuir para o desenvolvimento local e regional, ou seja, a extensão universitária deve ser vista como uma forma de aproximação do conhecimento desenvolvido na universidade por professores e alunos para ações que favoreçam a comunidade, melhorando a qualidade de vida, levando em conta a realidade socioeconômica, cultural, política na qual a universidade está inserida.

Tal perspectiva corrobora com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unijuí, onde o fazer do professor universitário precisa estar articulado, de forma indissociável, no que se refere ao ensino, pesquisa e extensão. Sendo “a extensão, como dimensão do enraizamento da Universidade em seu contexto social, constitui-se em espaço de interação com a sociedade, [...] socializando conhecimentos e promovendo atividades que auxiliem no desenvolvimento regional” (FIDENE, 2021, p. 31). A partir desse cenário, este trabalho apresenta ações desenvolvidas pelo projeto “AppGo: Desenvolvimento e Implementação de Softwares Educacionais”, na perspectiva da curricularização da extensão envolvendo os cursos de Ciência da Computação, Design, Engenharia de Software, e Letras - Português e Inglês da Unijuí.

Discussões

Quanto à curricularização da extensão, Gadotti (2017, p. 10) discute “trata-se de incorporar nos currículos a lógica da extensão que possibilita o diálogo entre os saberes e conhecimentos disciplinares dos cursos universitários e as questões mais amplas que permeiam a sociedade”, tendo a “extensão universitária, um caráter interprofissional, interdisciplinar e inter transdisciplinar”.

A partir dessa perspectiva, e, atendendo também à Política de Graduação da Unijuí, e de dois componentes curriculares ministrados no 1º semestre de 2022, foram realizadas ações a fim de

1 Profª Msª Curso de Design - UNIJUI - Projeto de Extensão AppGO - E-mail: barbara.gundel@unijui.edu.br

2 Profº Drº Curso de Ciência da Computação e Engenharia de Software - UNIJUI - Projeto de Extensão AppGO - E-mail: padoin@unijui.edu.br

3 Profª Drª do Curso de Letras - UNIJUI - Extensionista do Projeto AppGo - E-mail: fabiana.k@unijui.edu.br

4 Profª. Ms. do Curso de Letras - UNIJUI - Extensionista do Projeto AppGo - E-mail: taise.possani@unijui.edu.br

“promover a interação entre teoria e prática, articulando ensino, pesquisa e extensão” (FIDENE, 2021, p. 34).

No âmbito do Curso de Letras Português e Inglês, os alunos da disciplina do 5º semestre *História e Literatura Brasileira* propuseram uma Unidade de Estudo voltada para alunos do Ensino Médio, por meio da qual resgataram os conceitos e conteúdos estudados ao longo do semestre. A motivação se deu pelo fato de que a Unidade foi pensada para compor os aplicativos “PortGo”, vinculados ao projeto AppGo, de forma que o conteúdo elaborado fique gratuitamente à disposição dos estudantes do Ensino Médio, por meio do aplicativo PortGO, e consolide parte do modo “ESTUDAR” junto ao aplicativo.

A proposta de elaboração das Unidades, as quais têm como tema o estudo da Literatura Romântica, envolveu obras clássicas como *Iracema*, *Lucíola*, *Noite na Taverna*, *A Moreninha*, e também obras Realistas/Naturalistas como *Dom Casmurro* e *O Cortiço*, colocando os estudantes diante de um desafio real, bem como em um processo de significação efetiva a partir das produções e sistematizações de seus estudos, as quais ganham sentido, por poderem contribuir de forma autoral com o aplicativo. Além disso, a atividade se deu em caráter híbrido, uma vez que os alunos a realizaram aliando movimentos autônomos de pesquisa e criatividade, bem como outros debatidos e mediados pela ação da professora da disciplina. A proposta reitera o que estudos recentes sugerem quanto à inovação em educação em contextos híbridos, considerando o hibridismo não apenas como mera associação entre presencial e a distância, mas como um processo pedagógico que efetivamente demanda autonomia, criatividade e ação por parte do aluno, ora com, ora sem a presença efetiva do professor (KURTZ e SILVA, 2023).

Nessa mesma perspectiva, a turma de alunos da disciplina *Design de Interface e Interface Humano-Computador (IHC)*, ofertada no 7º semestre do Curso de Design e 8º semestre de Ciência da Computação foram desafiados a participar. A referida disciplina aborda a interação entre o ser humano e o computador, estudando o desenvolvimento de interfaces que tenham boa usabilidade, que sejam consistentes, ergonômicas e efetivas. O objetivo era que os acadêmicos da disciplina elaborassem um projeto de interface gráfica ou redesign de interface existente. Nesse sentido, sugeriu-se que a turma realizasse o redesenho do App MathGO (Disponível em: www.mathgo.com.br), um App Educacional desenvolvido pelo Projeto de Extensão AppGo na Unijuí. No primeiro momento, os alunos foram apresentados ao aplicativo, sendo convidados a interagir com o mesmo. Divididos em grupos mistos que envolviam alunos de ambos os cursos, procedeu-se para análise do mesmo. A figura 1 apresenta a tela do app do módulo “Jogar”.

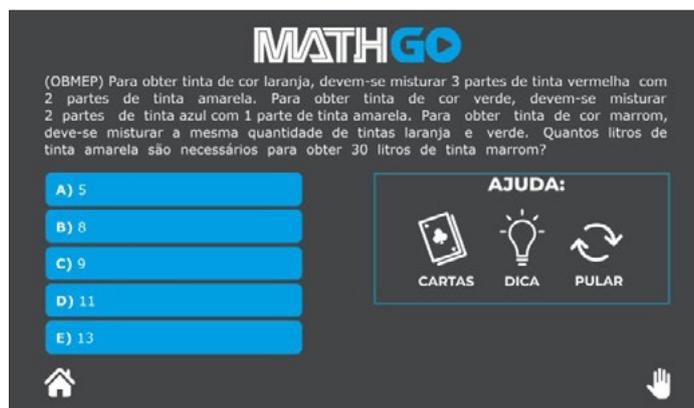
Figura 1: Tela do módulo “Jogar” App MathGO



Fonte: www.mathgo.com.br

Foram elencados alguns problemas do app relativos tanto ao layout quanto à usabilidade, e, dessa forma, utilizando metodologias específicas de projeto, incluindo a proposta de *Design Thinking*, foram definidos o público-alvo, criação de personas, mapa mental, descrição de cenários e estudos de cores e tipografia. A figura 2 ilustra o redesenho da tela “Jogar” desenvolvido por um grupo de estudantes como projeto final da disciplina de *Design de Interface e IHC*.

Figura 2 – Redesenho da Tela “Jogar” App MathGo desenvolvido pelos alunos (I)



Fonte: Alunos disciplina Design de Interface e IHC (2022)

Além deste movimento teórico e de curricularização das ações de extensão, pudemos associar os conhecimentos construídos na extensão junto ao projeto de pesquisa “Escolas Inteligentes: explorando possibilidades de inovação no processo pedagógico em contexto híbrido”, uma pesquisa-ação participativa junto a quase uma centena de professores da educação básica da região noroeste e que possui como tema central o processo de inovação na educação em contexto híbrido. As ações desenvolvidas puderam subsidiar os professores para, em conjunto com seus alunos, não apenas utilizarem os aplicativos, mas os conceberem como ferramentas cognitivas que empoderam e instrumentos culturais mediacionais que constituem o processo pedagógico (JONASSEN, 2000; VYGOTSKY, 2007; 2008; KURTZ et al, 2022). Ações deste projeto de extensão coadunam-se na perspectiva de evidenciar concepções em torno do uso de dispositivos móveis em sala de aula e o papel do AppGo nesse contexto.

Considerações finais

Ao promover experiências diferenciadas por meio da extensão, a universidade atua como ponte entre realidades distintas, possibilitando formas diferentes de aprendizagem. As ações realizadas no âmbito da graduação no 1º semestre de 2022 evidenciam que aliar ensino à extensão é um movimento potente para a construção de conhecimento, uma vez que resulta na contextualização do saber, bem como estimula os alunos, os quais se colocam ativamente envolvidos com o mundo que o cerca, contribuindo para ele de forma ativa, criativa, autônoma e crítica.

Os Apps desenvolvidos pelo projeto APPGo estão disponíveis nos links www.mathgo.com.br e www.portgo.com.br. A base de dados de questões e dicas vem sendo atualizada por alunos e professores de diferentes escolas do país e utilizada nos desafios e competições desenvolvidas. Outras melhorias dos aplicativos MathGO e PortGO vem sendo incorporadas nas questões de segurança e usabilidade quando os aplicativos estão sendo utilizados. Como trabalhos futuros, no segundo semestre de 2023, estão planejadas atividades de 1º Desafio PortGo e 3º Desafio MathGo, 1ª Competição PortGO e 2ª Competição MathGo, utilizando os Apps.

Referências

FIDENE. Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI Unijuí – 2020-2024) Ijuí: Ed. Unijuí, 2021. Disponível em: https://www.unijui.edu.br/arquivos/CGU_68_Digital.pdf. Acesso em: 10 ago. 2022.

GADOTTI, M. **Extensão universitária: para quê**. Instituto Paulo Freire. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 22 abril, 2023.

KURTZ, F. D.; MACHADO, G. J. C.; JOHANN, M. R. *Educação, linguagens e tecnologia*. Cruz Alta, RS: Editora Ilustração, 2022. <https://editorailustracao.com.br/livro/educacao-linguagens-e-tecnologia>

KURTZ, F. D.; SILVA, D. R. *Amplitude conceitual acerca do ensino híbrido na educação brasileira: inovação, modalidade ou “nome fantasia”?*. Revista Insignare Scientia - RIS, v. 6, n. 1, p. 215-238, maio 2023. Disponível em <https://periodicos.ufrs.edu.br/index.php/RIS/article/view/13160>

FEIRA DO LIVRO CHAPECÓ

Odilon Luiz Poli¹

Suzi Laura da Cunha²

Leandra Regina Otowicz³

Jonatas de Oliveira⁴

Ana Paula Guimarães⁵

Introdução: A qualidade de vida de uma sociedade depende das condições (econômicas, sociais e culturais) de vida, bem como das relações estabelecidas entre as pessoas e com o meio ambiente. No século XXI o acesso ao conhecimento e a capacidade de se relacionar com diferentes pessoas e situações é cada vez mais fundamental à qualidade de vida.

Por outro lado, no campo econômico, a capacidade de inovar é um dos requisitos mais importantes para o bom desempenho das organizações. E para que a inovação se viabilize, é fundamental que as organizações contem com pessoas criativas, abertas a novas ideias e com capacidade de tomar iniciativas e decisões. Para a formação de pessoas com esse perfil, uma das características mais importantes, no contexto da sociedade do conhecimento, é o desenvolvimento da capacidade de aprender, que envolve a habilidade de comunicação e a disposição para a busca do conhecimento. Desenvolver o hábito da leitura é, nesse contexto, absolutamente essencial.

Um dos maiores riscos à qualidade de vida e ao bom desenvolvimento do Oeste catarinense nas próximas décadas, no que se refere à formação de pessoas, é a baixa incidência do hábito de leitura entre os jovens. A falta do hábito de leitura, por sua vez, é reflexo do ambiente cultural vigente, visto que se as crianças e os jovens não se tornam leitores assíduos é, principalmente, pelo fato deste hábito não fazer parte do cotidiano dos adultos com quem convivem. E o mesmo ambiente acaba se refletindo também nas escolas, onde boa parte dos professores não são leitores assíduos.

A Feira do Livro de Chapecó, organizada, desde 2017, por meio da união de esforços de pessoas e entidades, foi criada para auxiliar na transformação das condições de acesso ao conhecimento em nossa cidade e região, bem no desenvolvimento do hábito de leitura entre crianças e jovens. Para tanto, conta com uma programação diversificada, executada antes, durante e após a realização da feira. Assim, mais que apenas um evento, a Feira do Livro Chapecó é um movimento em prol do desenvolvimento cultural de nossa região.

Fundamentos e metodologia: Segundo dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, entre 2015 e 2019, o país perdeu mais de 4,6 milhões de leitores, nesse período, a porcentagem de leitores no Brasil caiu de 56% para 52%. Nesse contexto de grandes perdas, não podemos deixar de nos preocupar e a feira do livro reverbera essa necessidade urgente de formar novos leitores. O domínio

1 Doutor em Educação pela Unicamp. Professor do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unochapecó. E-mail: odilon@unochapeco.edu.br.

2 Mestre em Educação pela Unochapecó. Professora do Curso de Pedagogia da Unochapecó. E-mail: suzilc@unochapeco.edu.br.

3 Graduada em Letras pela Unochapecó. Estudante de Psicologia da Unochapecó. E-mail: otowicz@unochapeco.edu.br.

4 Formado em Administração pela Unochapecó, com especialização em Comunicação e Marketing, socio proprietário da E-mail: jhonnyjc@unochapeco.edu.br.

5 Formada em Pedagogia. Estudante do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unochapecó. E-mail: anapaulaguimaraes54@hotmail.com.

da leitura é uma competência determinante para o desenvolvimento cognitivo, da criticidade, expressão e enriquecimento cultural da pessoa. Segundo Infante (2000, p.57) “é o meio de que dispomos para adquirir informações e desenvolver reflexões críticas sobre a realidade”. Por isso é importante compreender que a leitura, quando ampliada e potencializada, permite a autonomia do leitor perante o mundo (MARTINS, 1988). O sujeito que compreende as leituras, aprende a ter visões de mundo, aprende a conhecer e reconhecer o momento em que vive. Aprende também a interpretar e fazer inferências, apropria-se de instrumentos de conhecimento que levam a transformação da memória histórica.

O desafio a que se propõe a Feira do Livro Chapecó é levar aos alunos e professores o livro e transformar os alunos e professores em leitores, para que eles consigam, através do encanto com o mundo literário, apropriar-se dos instrumentos e mecanismos de transformação pessoal e social, buscando ter em sua vida um olhar mais humano, sensível e crítico frente às diversas realidades que o cercam. Em função disso, seus **objetivos** estão assim definidos: promover o gosto pela leitura e o hábito de ler entre as crianças e jovens; aproximar profissionais e pessoas do mundo do conhecimento; oportunizar experiências gratificantes a partir da produção cultural em diferentes linguagens; cultivar mentalidades abertas a novas experiências e conhecimentos; melhorar o acervo literário das bibliotecas das escolas públicas de Chapecó e região.

Para tanto, a Feira do Livro Chapecó conta com uma **programação** diversificada, executada antes, durante e após a realização da Feira em si. Dentre as iniciativas destacamos principalmente:

Mobilização e envolvimento de professores das escolas públicas e particulares. Por meio de várias ações de sensibilização e formação, foram identificados e mobilizados pelo menos dois professores e/ou gestores escolares que representam e repercutem as ações da Feira do Livro em cada escola. Essa iniciativa já atinge mais de 80 escolas em Chapecó e outros municípios que integram a Associação dos Municípios do Oeste Catarinense (AMOSC), região prioritária de abrangência da Feira.

Formação de mediadores de leitura para, nas escolas promover ações de incentivo à leitura, tanto (e principalmente) nas suas próprias aulas, quanto por meio de ações especiais de incentivo à leitura (momentos de contação de história e outros eventos diversos) que envolvam alunos de várias turmas ou da escola como um todo.

Iniciativas voltadas à ampliação do literário disponível nas bibliotecas das escolas públicas. Dentre essas iniciativas, destaca-se o projeto do “Vale Livro”, que envolve a criação de uma moeda social, financiada por pessoas e empresas (mediante incentivo da Lei Rouanet) e distribuídas, previamente, às escolas públicas participantes da Feira do Livro. Por meio dessa moeda (vouchers) os estudantes, em diálogo com seus professores, durante a feira, fazem a aquisição de acervo literário destinado às bibliotecas escolares. Essa iniciativa acaba sendo, também, uma forma de incentivo ao mercado livreiro da região.

Sensibilização e formação dos responsáveis pelas bibliotecas escolares. Todos os anos são desenvolvidas oficinas para formação e sensibilização dos responsáveis pelas bibliotecas escolares para que, além de técnicas de reparação, conservação e gestão do acervo, desenvolvam estratégias de melhoria do ambiente da biblioteca, voltadas ao incentivo à leitura.

Realização da Feira do Livro, incluindo, além da exposição de livros, disponibilização de uma programação rica e diversificada, multilinguagem, durante todos os dias da feira, oportunizando aos visitantes a vivência de experiências culturais gratificantes de modo estimular a sensibilidade e o gosto pela literatura e pela arte. Essa programação inclui sessões de contação de histórias, peças teatrais, danças, apresentações musicais, mostras de cinema e exposições diversas.

A Feira, promovida pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) e pela Prefeitura Municipal de Chapecó, tem o apoio de inúmeras entidades e conta com o incentivo do Ministério da Cultura, por meio da Lei Rouanet. É aberta ao **público** em geral, mas, sem dúvida, seu foco prioritário é o público escolar, o qual, por meio de visitas agendadas, pode desfrutar de uma intensa agenda cultural multilinguagem. Na primeira edição (2017) o público total atingido foi de 8 mil pessoas; em 2018, 26 mil pessoas; em 2019, 31 mil pessoas e em 2021, o público total chegou a 45 mil pessoas.

Considerações Finais: a Feira do Livro Chapecó já foi incorporada no calendário das escolas e se encontra bastante consolidada como estratégia de desenvolvimento cultural. Seus resultados já são visíveis, especialmente por meio da incorporação do tema da importância da leitura e iniciativas com esse foco, no dia a dia das escolas, bem como pela melhoria do acervo e dos ambientes das bibliotecas escolares. Seu caráter permanente favorece o desenvolvimento do hábito de leitura no ambiente escolar e até familiar. Mas há um longo caminho a ser trilhado para a consolidação de resultados duradouros.

Palavras-chave: Feira do Livro. Hábitos de Leitura. Incentivo à leitura. Mediação de Leitura.

Referências:

AGUIAR, Vera Teixeira de et all. Literatura infantil e juvenil, escola e formação de leitores: diálogos. **Em Aberto**, Brasília, v. 32, n. 105, p. 191-195, maio/ago 2019.

CÂNDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade: Estudos de Teoria e História Literária. 13 ed. São Paulo: Ouro Sobre Azul, 2014.

BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Duas Cidades, Ed. 34, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil:** teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000 (p. 196-216).

INFANTE, U. **Leitura e escritas.** São Paulo: Scipione, 2000.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

GESTÃO DE PROPRIEDADES RURAIS: UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DE GESTÃO NO AGRONEGÓCIO

**Naline Tres¹
Daniela Di Domenico²**

Introdução:

A disciplina de ABEX (Aprendizagem Baseada em Experiências) de Contabilidade de Negócios Agroindustriais teve por objetivo auxiliar na organização do processo de gestão de pequenas e médias propriedades rurais do oeste de Santa Catarina. O componente está vinculado ao projeto “Ciências Contábeis em Ação” no qual visa promover a integração dos estudantes do curso de Ciências Contábeis com a comunidade e as organizações, através de ações relacionadas à contabilidade, gestão e responsabilidade socioambiental, de acordo com as demandas que são levantadas em cada componente vinculado ao projeto.

A região oeste de Santa Catarina possui majoritariamente pequenas e médias propriedades rurais familiares. Dessa forma, os alunos foram desafiados a implementar ferramentas de gestão para possibilitar ao produtor rural uma análise mais assertiva dos resultados obtidos (lucros ou prejuízos), de acordo com as atividades desenvolvidas em cada propriedade.

A atividade foi desenvolvida pelo 4º período do curso de Ciências Contábeis da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ) e atendeu 13 propriedades rurais. Cada grupo elaborou um relatório da propriedade rural, contendo a caracterização da propriedade, levantamento patrimonial, apuração dos resultados das atividades realizadas na propriedade e análise dos resultados e indicadores.

Desenvolvimento:

Durante a disciplina os alunos desenvolveram ferramentas de gestão (roteiro de entrevista, planilhas, demonstrativos contábeis, checklist) através do estudo do tema. A atividade iniciou com os estudantes buscando propriedades rurais para desenvolver a atividade. Escolhida a propriedade rural, aplicou-se um roteiro de entrevista desenvolvido pelos alunos para verificar as características da propriedade rural: tamanho da propriedade, quando e como ela iniciou, atividades desenvolvidas, quem são as pessoas trabalhavam nas atividades, etc. Este primeiro momento foi importante para os alunos conhecerem o ambiente de estudo e compreender como desenvolver os as próximas etapas.

No segundo momento, os alunos começaram a estruturar ferramentas para o levantamento das informações patrimoniais, para conhecer a estrutura patrimonial da propriedade, realizar o levantamento do custo histórico de aquisição dos bens, vida útil e cálculo da depreciação.

Posterior ao levantamento patrimonial, os alunos iniciaram o levantamento das receitas, custos e despesas das atividades desenvolvidas. Para isso, inicialmente houve uma delimitação de quantas

1 Mestre em Ciências Contábeis e Administração. Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ. E-mail: nalinetres@unochapeco.edu.br

2 Mestre em Ciências Contábeis. Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ. E-mail: didomenico@unochapeco.edu.br

safras, ciclos ou meses seriam analisados de acordo com cada atividade. Para coletar as informações das receitas, custos e despesas, os alunos utilizaram notas fiscais, anotações, planilhas e informações fornecidas pelo produtor rural.

A partir das informações obtidas com os produtores rurais, foi possível estruturar a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) da atividade rural. A DRE demonstra as receitas obtidas da atividade, subtraindo os impostos, custos e despesas, obtendo assim o resultado líquido (lucro ou prejuízo) de cada atividade.

Ao final do semestre os alunos compartilharam os resultados com os colegas. Foram apresentados os resultados das atividades rurais (Demonstração de Resultados e indicadores econômico-financeiros), e os alunos tiveram a oportunidade de discorrer sobre a propriedade estudada, falando sobre as características da propriedade, perspectiva de sucessão, lucros e prejuízos, além dos custos mais importantes no desenvolvimento de cada atividade.

Além da exposição dos resultados aos colegas de classe, cada grupo também conversou com o produtor rural e explicou as informações obtidas e os relatórios produzidos, para que fosse possível o produtor rural compreender os resultados obtidos por cada atividade. Este momento foi imprescindível para que se cumprisse o propósito da disciplina, que foi de contribuir com os produtores rurais na análise das atividades e mostrar a importância da contabilidade para acompanhar os resultados e auxiliar na tomada de decisão. Em resposta, os produtores rurais confirmaram que a atividade da ABEX foi importante para que fosse possível compreender o resultado das atividades rurais, tendo em vista que sem os demonstrativos não era possível avaliar o resultado financeiro de forma concisa de cada atividade desenvolvida na propriedade.

Considerações Finais: A disciplina de ABEX de Contabilidade de Negócios Agroindustriais objetivou auxiliar na organização do processo de gestão de pequenas e médias propriedades rurais do oeste de Santa Catarina. Após coleta de informações, organização das ferramentas de gestão e elaboração dos relatórios, a atividade desenvolvida mostrou-se bastante importante para os produtores rurais, que até então não utilizavam instrumentos de gestão e, de acordo com os alunos, acharam os resultados bastante relevantes, percebendo a importância da contabilidade rural.

De acordo com o feedback dos alunos, as propriedades rurais careciam de controles que possibilitavam uma análise efetiva dos resultados de cada atividade rural, que na maioria das vezes era estimado com apenas algumas anotações realizadas pelo gestor, não contemplando todos os custos e despesas. Assim, com o olhar dos estudantes, foi possível mostrar o resultado real, para que cada propriedade possa avaliar as atividades desenvolvidas e a viabilidade delas.

Tendo em vista que o projeto está vinculado à uma disciplina, espera-se atender novas propriedades rurais nos próximos semestres, ampliando assim o atendimento à comunidade e a inserção dos alunos em atividades que possibilitem a extensão universitária, contribuindo para a comunidade e desenvolvendo competências importantes para a sua formação do estudante.

Palavras-chave: Contabilidade rural. Gestão. Agronegócio.

INCLUSÃO DIGITAL DE IDOSOS

Karla Pfeiffer Moreira¹

Luiz Melo Romão²

Introdução:

A tecnologia faz-se presente em nossas vidas diariamente. O smartphone e seus aplicativos estão poupando tempo e solucionando muitas pendências que anteriormente exigia-se tempo, deslocamento e a presencialidade para resolve-las. Porém, essa habilidade com as tecnologias são limitadas e complicadas para o público 60+, os quais não possuem tanto conhecimento sobre o assunto, limitando-se ao uso de poucos aplicativos e recorrendo a ajuda de parentes e/ou amigos para auxiliá-los em suas dúvidas, porém, esses nem sempre estão com paciência e/ou tempo para explicar de forma adequada para o idoso. Uma pesquisa realizada em 2020 pela Fundação Perseu Abramo e pelo Sesc São Paulo, indicou que os idosos sente-se distantes do mundo digital, “apenas 19% fazem uso efetivo das redes sociais (...) e 72% da população de terceira idade nunca utilizou um aplicativo” (BOCCHINI, 2020, web).

Há mais de 15 anos, a Univille possui um projeto institucional de extensão denominado “Matur(a) idade na Univille” e carinhosamente chamado de “Matura”, o qual promove semanalmente ações presenciais envolvendo atividades e palestras voltado à terceira idade. No período da pandemia, entre 2020 e 2021, a programação do Matura aconteceu de forma virtual, mas não houve muita adesão e interação dos idosos, conseqüentemente, constatou-se que a pesquisa sobre as dificuldades no uso da tecnologia para idosos é similar no grupo. Desta forma, em 2023, o professor Luiz Romão, docente dos cursos de Sistema de Informação e Engenharia de Software, propôs aos seus alunos à realizarem oficinas para o público idoso, com o objetivo de incluí-los no universo digital, dando-os autonomia e também contribuindo com a curricularização da extensão.

Desenvolvimento:

O Projeto Institucional de Extensão “Matur(a)idade na Univille” é um projeto voltado para o público 60+, coordenado pela Professora Karla Pfeiffer, o qual acontece de forma presencial e semanal da Universidade, porém no ano de 2020 e primeiro semestre de 2021, o programa foi realizado de forma virtual. Tal alteração no formato foi provisória e necessária devido a pandemia do Corona Vírus. Como os idosos foram os mais afetados e vulneráveis, suspendeu-se os encontros presenciais e toda a programação foi redirecionada para ser disponibilizada de forma virtual. Toda semana informações/palestras sobre várias temáticas trabalhadas no programa, assim como sugestões de exercícios, filmes, livros e receitas eram enviados ou disponibilizados para os idosos, tanto via WhatsApp como nas redes sociais, um site específico para o matura também foi criado com essa finalidade, porém, houve pouca participação e interação dos idosos. No retorno à presencialidade a coordenação do grupo questionou-os, de forma impessoal, sobre os materiais enviados e a grande maioria informou não ter aproveitado as informações devido a restrição que possuem com o meio digital.

1 Metre em Patrimônio Cultural e Sociedade. Docente dos cursos de Design, Publicidade e Propaganda e Cinema e Audiovisual, Coordenadora do Projeto Institucional Matur(a)idade na Univille E-mail: karla.pfeiffer@univille.br

2 Doutor e Informática. Docente dos cursos de Sistemas de Informação e Engenharia de Software E-mail: luiz.romao@univille.br

Sabendo deste cenário, o professor Luiz Romão, docente do curso de Sistema de Informação e Engenharia de Software, propôs aos seus alunos realizarem oficinas para o público idoso e utilizar o encontro semanal do Matura para divulgar a ação e convidá-los a participar de forma gratuita. Tendo os idosos do projeto como multiplicadores de informações pois eles poderão convidar outros idosos que também passam pelas mesmas dificuldades.

Em sala de aula, o professor Romão instigou os alunos a idealizarem oficinas e palestras relacionadas ao meio digital e voltadas para o esclarecimento do público idoso. Desta forma organizou-se três (03) oficinas, uma (01) palestra e três (03) ações específicas. Sobre as oficinas, são elas: (a) Oficina Básica para utilizar o computador, a qual será apresentada conceitos básicos sobre o funcionamento do computador, desde seus componentes até ferramentas, serviços disponíveis e uso da internet; (b) Oficina de configuração básica do celular, esta oficina visa abordar sobre as funcionalidades principais e mais utilizadas pelas pessoas em um telefone celular, como as configurações iniciais do aparelho, tela principal, conexão de internet, aplicativos, armazenamento e segurança de dados; (c) Oficina sobre as ferramentas do Google, a qual irá abordar sobre as ferramentas do google, gmail, planilhas, editor de texto e apresentações, além de dicas sobre pesquisa eficiente na internet. Já a palestra idealizada, será voltada para as Fake News, a qual irá mostrar aos idosos o que é uma fake News, como ela se propaga, como podemos identificá-la e como podemos amenizar seu efeito. E as ações específicas, serão 3 edições e todas serão voltadas a plantão de tira dúvidas, na qual os acadêmicos de Sistemas de Informação e Engenharia de Software estarão a disposição para solucionar qualquer dúvida que tenham a respeito de aplicativos do celular, como Whatsapp, Instagram, Facebook, Gov. br, Uber, You Tube, Carteira Digital de Trânsito, dentre outros.

A programação irá acontecer ainda no primeiro semestre de 2023, tendo seus encontros aos sábados pela manhã, nos laboratórios de informática da Univille. Todos os idosos interessados devem se inscrever, para isso, o professor e seus alunos prepararam uma apresentação sobre as Oficinas e divulgaram-na no encontro do Projeto Institucional Matura, entregaram as fichas de inscrição e cada idoso também recebeu fichas a mais para que pudessem entregar para amigos, parentes ou vizinhos. As fichas preenchidas deverão ser entregues no encontro subsequente e repassadas pela coordenação do projeto para o professor Luiz Romão, desta forma, ele e seus alunos terão tempo hábil de organizar as turmas para as oficinas.

Considerações Finais:

A proposta das oficinas, palestras e ações específicas visam incluir os idosos no universo digital, dar mais autonomia e segurança para que possam navegar na internet, mas também está relacionado ao protagonismo dos acadêmicos, fazendo com que estejam mais engajados na comunidade, atuando em prol do bem comum e contribuindo para a curricularização da extensão.

Palavras-chave: Idosos. Inclusão digital. Curricularização da Extensão.

Referências:

BOCCHINI, B. Pesquisa mostra exclusão de idosos do mundo digital e da escrita. AgênciaBrasil. 21/08/2020. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-08/pesquisa-mostra-exclusao-de-idosos-do-mundo-digital-e-da-escrita> (acesso em maio/2023)

LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE VIVÊNCIAS EMPRESARIAIS

Duilio Pedro Schaefer Júnior¹

Cleunice Zanella²

Daiane Deon Borsoi³

Gilseli Aparecida Molozzi⁴

Odilon Luiz Poli⁵

Introdução: Ao refletir sobre metodologias ativas no ensino superior, faz-se necessário compreender o cenário atual, suas demandas técnicas e comportamentais que, por sua vez, repercutem sobre o processo de formação profissional. O relatório “The Future of Degree: how colleges can survive the new credential economy” publicado por “The Chronicle Higher Education” em 2017, indica que, na economia globalizada, exige-se, por parte de empregadores e da sociedade, conhecimentos, habilidades e atitudes que não se fazem presentes na maioria das instituições de ensino superior (FNESP, 2018).

O componente LIVE 4.0 tem relação direta com a extensão universitária, possibilitando atender demandas reais de empresas parceiras, levando os acadêmicos para próximo das realidades organizacionais e estimulando a relação entre Universidade e empresas.

A pesquisa, base deste resumo expandido, tem como objetivo compreender, sob o ponto de vista de estudantes, professores e empresários, os níveis de envolvimento acadêmico, a satisfação com as práticas desenvolvidas, bem como os resultados de aprendizagem obtidos, no componente curricular Laboratório Interdisciplinar de Vivências Empresariais LIVE 4.0, realizado pelo curso de Administração de uma Universidade comunitária da região oeste de Santa Catarina em parceria com outros cursos da instituição e com empresas parceiras.

Desenvolvimento: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e caracterizada como estudo de caso, com coleta de dados realizada por análise documental do manual desenvolvido para aplicação da metodologia ativa estudada, questionário aplicado aos estudantes, professores e profissionais representando as empresas participantes da atividade e grupo focal realizado com os estudantes líderes dos grupos de trabalho. Os dados coletados por meio dos diferentes instrumentos, foram submetidos à análise por meio da técnica da análise de conteúdo. Trata-se de uma técnica de análise que privilegia o tratamento sistemático dos elementos textuais obtidos na pesquisa empírica.

Os achados do estudo demonstram que há engajamento dos acadêmicos e que estes percebem o impacto positivo desta metodologia em sua formação profissional, além de perspectivas positivas sobre os resultados apresentadas pelos empresários envolvidos no processo. Destacam-se os pontos estratégicos da estrutura planejada para o desenvolvimento do projeto, com base no manual do aluno, analisado neste estudo: formação aleatória de grupos, com acadêmicos de cursos distintos; *Workshops*

1 Mestre em Ciências Contábeis e Administração/docente. Unochapecó. E-mail: duilio@unochapeco.edu.br

2 Doutora em Administração/docente. Unochapecó. E-mail: cleunice@unochapeco.edu.br

3 Mestra em Ciências Contábeis e Administração/docente. Unochapecó. E-mail: daia_deon@unochapeco.edu.br

4 Mestra em Administração/docente. Unochapecó. E-mail: gilseli@unochapeco.edu.br

5 Doutor em educação/docente. Unochapecó. E-mail: odilon@unochapeco.edu.br

com temas necessários para que os estudantes possam compreender as demandas e trabalhar nas soluções; mediação dos professores; reuniões periódicas com representantes das empresas para compreensão da demanda e definições das melhores alternativas de solução; uso de ferramentas do *design thinking*; gerenciamento do projeto e da equipe com uso do Trello; e apresentação final com entrega dos resultados para professores e empresas.

A etapa do estudo realizada com aplicação de questionário aos estudantes, confirmou que as estratégias da LIVE 4.0 são percebidas por eles como fundamentais para sua formação acadêmica e profissional, por ter uma relação com o mercado de trabalho e embasamento teórico pontual para o atendimento e resolução dos problemas, onde a busca pelos conceitos é motivada pela necessidade de aplicação nas demandas. Outro ponto de destaque do estudo foi a análise das percepções dos representantes das empresas parceiras, que apontam a importância da parceria entre universidade e empresa para estimular o ciclo de inovação da sociedade, difundindo o conhecimento.

A atividade realizada contribui diretamente para o aprimoramento das atividades de extensão desenvolvidas na Universidade, visto que aproxima o meio acadêmico com as empresas, possibilitando o uso do conhecimento produzido na universidade na solução dos negócios das organizações e comunidade como um todo.

Considerações Finais: O caso estudado, da LIVE 4.0, mostrou-se ser um *case* de sucesso que atendeu expectativas de estudantes, professores e empresas envolvidas, bem como atendeu os objetivos definidos no plano de ensino e manual de trabalho da disciplina, que foram analisados no presente estudo. Destaca-se o fato de que a universidade em questão tem as atividades, programas e projetos de extensão curricularizados e parceria com um Parque Científico e Tecnológico que está sob gestão desta universidade, correlacionando com os indicadores e dimensões de inovação pedagógica definidos por Wagner e Cunha (2019) e Leite e Fernandes (2011). Diante do estudo realizado, conclui-se que o objetivo desta pesquisa foi atendido, ao serem observados os descritores de percepção e satisfação dos envolvidos no projeto com a aplicação da metodologia ativa. Compreende-se que as metodologias ativas são efetivas na formação acadêmica no ensino superior.

Palavras-chave: metodologias ativas; vivências empresariais; inovação acadêmica; extensão universitária.

Referências:

FNESP. Anais do Conic-Semesp / Volume 6, 2018 – UNIP - Universidade Paulista.

LEITE, Denise Balarine Cavalheiro; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Indicadores de inovação pedagógica na universidade. In: MOROSINI, Marília Costa (Org.). **Qualidade na educação superior: reflexões e práticas investigativas**. Porto Alegre: EdUPUCRS, 2011.

WAGNER, Flávia; CUNHA, Maria Isabel da. Oito assertivas de inovação pedagógica na educação superior. **Em Aberto**, Brasília, v. 32, n. 106, p. 27-41, set/dez. 2019.

MEDIAÇÃO ON-LINE NO PROJETO DE EXTENSÃO A CRISE DA JURISDIÇÃO E A CULTURA DA PAZ: A MEDIAÇÃO COMO MEIO DEMOCRÁTICO, AUTÔNOMO E CONSENSUADO DE TRATAR DOS CONFLITOS

Fabiana Marion Spengler¹

Maini Dornelles²

Helena Schwantes³

Carolina Kolling Konzen⁴

Fernando Zagonel⁵

Introdução: O projeto de extensão a crise da Jurisdição e a cultura da paz: a mediação como meio democrático, autônomo e consensuado de tratar conflitos, é fruto de uma parceria entre a Universidade de Santa Cruz do Sul e a Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul situada em Santa Cruz do Sul, sob coordenação da Professora Dra. Fabiana Marion Spengler. Os alunos da graduação, mestrado e doutorado da Universidade atuam no projeto de mediação, para que, quando possível o conflito seja tratado de forma mediada, antes da judicialização das demandas. Durante a pandemia advinda da COVID-19, foi necessário que as sessões passassem a ser realizadas de forma virtual, com o intuito de garantir acesso à justiça aos cidadãos atendidos pelo Projeto. Objetiva-se com a presente pesquisa verificar se a mediação de forma virtual garantiu o Direito de acesso à justiça dos assistidos; para isso será utilizado como método o dedutivo, partindo de uma premissa geral que é a prática de mediação *on-line* e posteriormente chegando à uma específica, com base nos dados apresentados no relatório anual realizado pelo projeto de extensão.

Fundamentação teórica: A mediação é um meio autocompositivo de tratamento de conflitos que utiliza o diálogo para alcançar o consenso autônomo e responsável. O art. 46 da Lei 13.140/2015 admite a mediação pela *internet* ou por outro meio de comunicação que permita a transação à

1 Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq (Pq2). Pós-doutora em Direito pela Università degli Studi di Roma Tre, em Roma, na Itália, com bolsa CNPq (PDE). Doutora em Direito pelo programa de Pós-Graduação *stricto sensu* da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS – RS, com bolsa Capes. Docente dos cursos de Graduação e Pós Graduação lato e *stricto sensu* da UNISC. E-mail: fabiana@unisc.br

2 Doutoranda e Mestra em Direito pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), com bolsa Prosuc-Capes, modalidade II. Especialista em Direito Civil, Direitos Humanos e Direito Constitucional. E-mail: maini_md@hotmail.com. Advogada, OAB/RS 112.231.

3 Mestranda em Direito pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, com bolsa PROSUC/CAPEs, modalidade I, na linha de pesquisa Políticas Públicas de Inclusão Social. E-mail: helena.schwantes@hotmail.com

4 Mestranda em Direito pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, com bolsa PROSUC/CAPEs, modalidade II, na linha de pesquisa Políticas Públicas de Inclusão Social. E-mail: carolina_kolling@yahoo.com.br. Advogada, OAB/RS 129.022.

5 Graduando em Direito pela Universidade de Santa Cruz do Sul, bolsista PROBEX junto ao Projeto de Extensão A crise da Jurisdição e a cultura da paz: a mediação como meio democrático, autônomo e consensuado de tratar dos conflitos, financiado pela Universidade de Santa Cruz do Sul.

distância, desde que as partes estejam de acordo. O parágrafo único determina que é facultado à parte domiciliada no exterior submeter-se à mediação segundo as regras estabelecidas nesta Lei.

A mediação *online* é aquela na qual todos os debates acontecem no espaço cibernético. Além de encurtar distâncias, trazendo ganho de tempo e diminuindo gastos, ela facilita a administração dos conflitos diretamente pelas partes. O fenômeno significa grande evolução na utilização de novas tecnologias para lidar com os conflitos. Oferece mais possibilidade de rapidez e eficácia na resposta, além da visível economia monetária (SPENGLER, 2021, p. 221).

O projeto de extensão foi criado no ano de 2009, desenvolvendo um excelente trabalho, sendo reconhecido e premiado nacionalmente. Foi implementado antes da regulação da política pública da mediação no Brasil, ou seja, antes da Resolução 125/2010 do CNJ. Financiado pelo Departamento de Direito e apoiado pelo Programa de Pós-Graduação em Direito – Mestrado e Doutorado - da Universidade de Santa Cruz do Sul, o projeto de extensão em mediação da UNISC representa um tripé entre ensino, pesquisa e extensão, pois seus integrantes participam do grupo de pesquisa chamado “Políticas Públicas para o Tratamento dos Conflitos”, também vinculado ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado da UNISC, liderado pela Prof.^a Fabiana Marion Spengler, com vice-liderança do Professor Theobaldo Spengler Neto (PROJETO DE EXTENSÃO EM MEDIAÇÃO, 2020).

A criação do projeto foi resultado de um convênio entre a UNISC e o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, junto à comarca de Santa Cruz do Sul (2009). Posteriormente, em 2013, as sessões de mediação começaram a acontecer na Defensoria Pública da cidade, em um amplo espaço.

O projeto de extensão tem por objetivo geral concretizar a mediação como meio consensual, autônomo e democrático para o tratamento de conflitos e os objetivos específicos de comprovar que existem alternativas autônomas e democráticas para o tratamento dos conflitos; restituir a comunicação entre as partes mediante o uso de técnicas adequadas; evidenciar que o conflito pode ter resultados positivos se bem-administrado; aplicar técnicas de mediação e conciliação que resultem em um tratamento adequado, cujas respostas sejam construídas pelas partes de maneira consensuada, autônoma e democrática, e desenvolver o serviço de mediação junto à Defensoria Pública de Santa Cruz do Sul (PROJETO DE EXTENSÃO EM MEDIAÇÃO, 2020).

Em razão da pandemia da COVID-19 no ano de 2020, o período de atividades aconteceu entre julho e dezembro, sendo adotadas todas as medidas sanitárias atendendo os protocolos estabelecidos, a saber: o número de pessoas nas sessões de mediação foi limitado; as janelas foram abertas para arejar o ambiente; o distanciamento foi respeitado; a equipe recebeu máscaras e álcool em gel; não foram oferecidos chá, café e balas, bem como não houve contato físico e, após cada sessão, o ambiente era higienizado. Em virtude da situação pandêmica, verificou-se que o projeto teve um número menor de atendidos em relação a 2019, sendo 208 atingidos em 2019 e, em 2020, foram 88 beneficiados (PROJETO DE EXTENSÃO EM MEDIAÇÃO, 2020).

Em meados de fevereiro de 2021, a situação sanitária do País se agravou de forma considerável, sendo que se tornou perigoso expor a comunidade local, mediadores e funcionários da Defensoria Pública ao contato físico para realizar as sessões de mediação. Face à importância do Projeto na concretização do acesso à justiça e especialmente como forma de garantir a dignidade dos cidadãos, o projeto voltou de forma virtual, utilizando-se do aplicativo *Google Meet*. As sessões de mediação acontecem nas quartas e quintas-feiras, sendo agendadas pela Defensoria Pública, e o *link* de acesso enviado para os atendidos.

Nesse contexto, verificou-se que o projeto saiu da esfera da Comarca de Santa Cruz do Sul, atendendo pessoas de outras localidades, regiões e estados que não conseguiriam se deslocar para

as sessões presenciais. Os resultados numéricos foram positivos, pois, entre os meses de maio a julho, realizaram-se 17 atendimentos, sendo 12 mediações primárias e 05 remarcações; dividindo-se em 22 pessoas atendidas (que participam da sessão) e 42 pessoas atingidas (que de alguma forma foram alcançadas pela resolução do conflito, como exemplo, os filhos) pela mediação. Somando-se o número de atendidos e atingidos o total foi de 64 pessoas beneficiadas com o projeto de mediação; no final foram realizados 09 acordos (PROJETO DE EXTENSÃO EM MEDIAÇÃO, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O Projeto de Mediação é de suma importância para a sociedade, pois permite aos cidadãos assistidos pela Defensoria Pública resolver suas demandas conflitivas de forma célere e eficaz, visto que, em sua maioria, os mediandos saem satisfeitos da sessão, referindo que voltariam a participar de nova mediação caso necessário. A mediação *on-line*, da mesma forma tem se mostrado eficaz, principalmente pelo fato de que é possível atender pessoas de cidades distantes que podem participar face à comodidade de realizar o encontro no conforto de casa, utilizando apenas um celular com conexão à *internet*. Ressalta-se que além de contribuir amplamente com a concretização do acesso à justiça, o Projeto contribuiu para a formação mais humana e menos beligerante dos discentes que compõe a equipe de mediadores do Projeto.

Palavras-chave: Acesso à justiça; mediação on-line; extensão universitária.

Referências:

PROJETO DE EXTENSÃO. **Relatório anual 2020:** A crise da jurisdição e a cultura da paz: a mediação como meio democrático, autônomo e consensuado de tratar dos conflitos.

Universidade de Santa Cruz do Sul: Santa Cruz do Sul: 2020.

PROJETO DE EXTENSÃO. **Relatório anual 2021:** A crise da jurisdição e a cultura da paz: a mediação como meio democrático, autônomo e consensuado de tratar dos conflitos. Universidade de Santa Cruz do Sul: Santa Cruz do Sul: 2021.

SPENGLER, Fabiana Marion. **Mediação de Conflitos – da teoria à prática.** 3ª ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2021.

O PROJETO DE EXTENSÃO NÚCLEO DE APOIO AO MIGRANTE (NAM) UNIVALI

Julié Margot Miguel Villar de Sousa¹

Rafael Padilha dos Santos²

Introdução: A Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, universidade comunitária, percebendo os desafios dos migrantes e refugiados na região do Vale do Itajaí, e partindo dos princípios e propósitos de garantir direitos e uma vida digna para os moradores da região, implementou o Projeto de Extensão Núcleo Apoio ao Migrante - NAM, orientado e gerido pelo Programa de Pós- Graduação Stricto Sensu em Direito das Migrações Transnacionais – PPGDMT – Curso de Mestrado Profissional Internacional Conjunto em Direito das Migrações Transnacionais da UNIVALI e Università degli Studi di Perugia - UNIPG, da Itália.

A migração internacional no Brasil era regulada até 2017 por normas legais geradas no período do regime militar. O imigrante poderia ser enquadrado como uma ameaça à estabilidade e a ordem social no país, em decorrência dos conceitos de segurança nacional que delineavam o Estatuto do Estrangeiro de 1980. Com a globalização e as consequentes melhorias de tecnologia em transportes e comunicações, houve um aumento no fluxo migratório internacional, com maior notoriedade desde a região sul para o norte do planeta. Na segunda década do Século XX, novas ondas de migrantes e refugiados surgem diante dos conflitos na África e Oriente Médio, causando a maior crise migratória desde a Segunda Guerra Mundial.

É nesse cenário que, em 25 de maio de 2017 foi publicada a Lei 13.445, a Lei de Migração do Brasil e dispõe “[...] sobre os direitos e deveres do migrante e do visitante, regula sua entrada e estadia no País e estabelece princípios e diretrizes para as políticas públicas para o emigrante”. Assim, a lei reforça a nova postura do Estado brasileiro na proteção dos direitos dos migrantes e repressão dos indivíduos e organizações criminosas que se utilizam da migração para cometer crimes. As principais mudanças trazidas pela Lei 13.445/2017 com relação à Lei 6.815/1980 se refere à (des)criminalização da política migratória e das migrações. Neste contexto de mudança paradigmática no tocante ao tratamento legal e da política institucional do Estado frente aos migrantes, importa destacar o papel de atores da sociedade civil e instituições desta seara que contribuem, seja diretamente ou por meio de conselhos de políticas públicas, para a efetividade dos direitos, diretrizes e ações voltados à população de migrantes no Brasil neste recente marco regulatório. Os pilares da atuação das universidades no Brasil, as colocam diretamente inseridas nas ações sociais do Estado Democrático de Direito, que exige uma atuação participativa de outros atores além das instituições estatais, e mais, exige uma atuação solidária. Há que se salientar, neste sentido, estes pilares: Ensino, Pesquisa e Extensão. É

1 Graduada em Relações Internacionais pela Universidade do Vale do Itajaí - Univali. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Direito das Migrações Transnacionais – PPGDMT – Curso de Mestrado Profissional Internacional Conjunto em Direito das Migrações Transnacionais na UNIVALI, (campus de Itajaí/SC) com dupla titulação na Università degli Studi di Perugia - UNIPG, da Itália (Conclusão 2023) e-mail: juliesousa1@gmail.com

2 Graduado em Direito (2006), especialista em Direito Processual Civil (2007) pela UNIVALI e especialista em Psicologia Social (2011) pela Universidade Estatal de São Petersburgo-Rússia. É Mestre em Filosofia (2011) na UFSC e Doutor (2015) em Direito com dupla titulação pela UNIVALI e a Università degli Studi di Perugia. Atualmente é coordenador e professor do Programa Stricto Sensu em Direito das Migrações Transnacionais, do Curso de Mestrado Profissional Internacional Conjunto em Direito das Migrações Transnacionais entre a UNIVALI e a Università degli Studi di Perugia. Também é professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência Jurídica (PPCJ) da Univali. É advogado e professor universitário, Brasil, padilha@univali.br

esta última, particularmente que interessa a esta pesquisa, pois ao delimitarmos e destacarmos as potencialidades da extensão universitária na ação social local junto aos migrantes, ampliaríamos a rede de proteção necessária à efetividade dos direitos de migrantes, contribuindo, assim, para a implementação do novo paradigma instaurado pela Lei 13.445/2017. Neste contexto, o motivo da pesquisa parte do fato de que a Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) se insere entre as instituições da sociedade civil como uma das protagonistas no estado de Santa Catarina no que se refere ao atendimento de demandas de migrantes internacionais por meio de projetos de extensão com impactos significativos na região do vale do rio Itajaí.

Desta forma, o objetivo científico da presente pesquisa é verificar o papel social da universidade na efetividade dos direitos humanos dos migrantes, a partir da análise das ações de extensão do “Projeto de extensão Núcleo de Apoio aos Migrantes” do Curso de Mestrado Profissional Internacional conjunto em Direito das Migrações Transnacionais da UNIVALI e UNIPG, que presta atendimento voltado a garantia dos direitos humanos dos migrantes por meio de regularização documental e, verificar sua contribuição para a efetividade da atual política migratória brasileira. Para tanto, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: 1) Demonstrar a importância social das universidades; 2) Sistematizar o arcabouço jurídico nacional e internacional aplicável aos migrantes e refugiados; 3) Analisar o papel social da UNIVALI por meio do seu Projeto de extensão Núcleo de Apoio ao Migrante (NAM).

Em consequente, o problema motivador desta pesquisa é expresso na seguinte interrogação: De que forma as ações de extensão da UNIVALI, especialmente do “Projeto de extensão Núcleo de Apoio ao Migrante - NAM” do Curso de Mestrado Profissional Internacional conjunto em Direito das Migrações Transnacionais contribui para a efetividade dos direitos humanos dos migrantes e refugiados?

Desenvolvimento: A metodologia aplicada na pesquisa é qualitativa, de base bibliográfica, documental e jurídica. Em adição, tem como suporte empírico a coleta de demandas que os autores obtiveram nos atendimentos aos migrantes no Projeto de Extensão Núcleo de Apoio ao Migrante (NAM) – UNIVALI.

Desde sua formação e execução, o NAM UNIVALI tem como objetivo acadêmico e social, realizar atendimentos de modo especializado e gratuito, de natureza consular, multilíngue, com orientações para regularização migratória e acesso a direitos, para a inclusão social, cultural, laboral e econômica dos migrantes e refugiados da região do Vale do Itajaí. Como objetivo principal do NAM UNIVALI se encontra a regularização documental, para tanto, prestam-se serviços de orientação e intermediação com órgãos públicos e para o efetivo processo deste na comunidade estrangeira do Vale do Itajaí. Estabeleceu-se assim, o Acordo de Cooperação Técnica nº 1659992- SEI/PF, entre a UNIVALI e a Polícia Federal de Itajaí (SC), visando a cooperação mútua para o atendimento de migrantes. No marco deste Convênio os migrantes recebem assessoria, auxílio na organização dos documentos necessários e o agendamento na Polícia Federal.

A regularização documental realizada pelo NAM é renovação e segunda via de CRNM (Carteira de Registro Nacional Migratório), solicitação de residência, solicitação e prorrogação de refúgio, reunião familiar, renovação do visto de estudos, entre outros, providenciando agendamento do migrante na Polícia Federal. Os atendimentos são executados por mestrandos e acadêmicos da área de Direito e Relações Internacionais e supervisionados pelos professores responsáveis (NAM), proporcionando aos acadêmicos o contato direto e prático, com situações relativas à Direito Transnacional Migratório, Direito Humanos e outras áreas, possuindo caráter pedagógico e extensionista. Assim mesmo, o PPGDMT é contemplado na Cátedra Sérgio Vieira de Mello do Alto Comissariado das Nações

Unidas para os Refugiados (ACNUR) - ONU, fortalecendo o compromisso do Mestrado em garantir que refugiados e solicitantes de refúgio, tenham acesso a direitos e serviços no Brasil.

O NAM UNIVALI iniciou as suas atividades em janeiro de 2021 e devido a Pandemia de SARS COV-2 (CORONAVÍRUS) e as medidas de segurança, os atendimentos eram realizados de modo estritamente virtual, via Whatsapp Business (47) 99288-1134, garantindo continuidade e qualidade da mesma forma que era presencial. Posteriormente, em junho de 2022, os atendimentos retornaram presencialmente no Fórum UNIVALI, localizado em Itajaí, no estado de Santa Catarina.

Considerações Finais: Através da pesquisa se apresenta de forma inequívoca o potencial de contribuição da extensão universitária para a garantia dos direitos humanos da população migrante na região do Vale do Itajaí, bem como sua contribuição às políticas públicas estatais que, sozinhas, não dão conta da demanda dos migrantes e refugiados. Cabe destacar que a experiência da UNIVALI com o Projeto de Extensão Núcleo de Apoio ao Migrante – NAM é pioneiro no Brasil na temática migratória, tanto no formato da sua organização como no estabelecimento de parcerias essenciais como o Acordo com a Polícia Federal de Itajaí, para a efetivação do objetivo principal do NAM, que procura garantir o acesso a direitos no país para a comunidade migrante através da regularização do seu status migratório.

O projeto conta 1 técnica administrativa, 24 bolsistas, 23 voluntários, realizando atendimentos online e presencialmente, contando com 80 agendamentos efetivados pela Polícia Federal e executados pelo NAM, e mais de 150 atendimentos semanais. Sendo atendidos efetivamente mais de 4000 (Quatro mil migrantes) entre os anos de 2021 e 2022. Em consequência, a aplicação efetiva do tripé universitário através dos atendimentos e das diversas iniciativas e atividades do NAM/UNIVALI para a comunidade migrante promove palpáveis contribuições à comunidade científica e jurídica para o desenvolvimento de políticas públicas que estejam de acordo com a realidade do migrante no país e na região. Através deste processo, é possível o desenvolvimento da pesquisa e conhecimentos num processo de “mão dupla” como idealiza o educador Paulo Freire.

Palavras-chave: Direitos humanos. Migração Transnacional. Projeto de Extensão.

Referências:

AMARAL, A. P. M.; COSTA, L. R. A (não) criminalização das migrações e políticas migratórias no Brasil: do Estatuto do Estrangeiro à nova Lei de Migração. **Justiça do Direito**, [S.l.] v. 31, n. 2, p. 208-228, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5335/rjd.v31i2.7147>. Acesso em: 12 out. 2022.

ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Conceito de extensão, institucionalização e financiamento**. Brasília: UNB, 1987. p. 11.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

PRÁTICAS DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO ENSINO DE PORTUGUÊS A MIGRANTES E REFUGIADOS

Graziela Hoerbe Andrighetti¹

Cristiane Maria Schnack²

Márcia Duarte³

Raquel von Hohendorff⁴

Introdução: A Resolução do Ministério da Educação (RESOLUÇÃO MEC Nº 7), de 2018, aponta diretrizes para a extensão na educação superior e traz às Instituições de Ensino Superior novos desafios para pensar a implementação da extensão como componente curricular em cursos de graduação. No contexto da Unisinos, de acordo com o Art. 3.º da RESOLUÇÃO DO CONSUN N.º 06/2023, a implementação da curricularização da extensão se dará por meio de Atividade Acadêmicas de Caráter Extensionista (AAExt), estruturadas no currículo de cada curso, que têm como objetivo desenvolver práticas extensionistas e fomentar o desenvolvimento de competências extensionistas que articulam produção e aplicação de conhecimentos em diálogo constante entre comunidade acadêmica e sociedade.

As ações extensionistas desenvolvidas neste contexto de articulação entre universidade e sociedade possibilita, a partir de abordagens criativas e inovadoras, fazeres responsivos, sensíveis e éticos comprometidos com resoluções de problemas e soluções para demandas contemporâneas (CUNHA, 2019).

O presente trabalho se insere nesta seara de ações extensionistas curricularizadas por meio de AAEXT, e tem por objetivos relatar e analisar práticas pedagógicas extensionistas realizadas no projeto de Ensino de Português como Língua de Acolhimento, vinculado ao Programa Tarin – um dos Programas Extensionistas da Unisinos que tem como direcionadores ações envolvendo migrantes e refugiados. Segundo a última edição do Relatório Anual do ACNUR (ACNUR, 2022), há, no Brasil, por volta de 61.731 pessoas refugiadas reconhecidas, e cerca de 110.000 solicitantes da condição de refugiado. As demandas sociais contemporâneas relacionadas a fluxos migratórios apresentam-se cada vez mais como uma realidade local, no contexto brasileiro, exigindo da sociedade um olhar conjunto para pesquisa e extensão e dos espaços acadêmicos um comprometimento com um fazer educacional em extensão.

Desenvolvimento: No presente trabalho, apresentamos o Tarin, um programa de educação e atenção humanitária a migrantes e refugiados que tem fomentado ações formativas visando a uma maior articulação entre universidade e sociedade, e um de seus projetos: o projeto de Ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc).

1 Doutora em Linguística/Professora de curso de Graduação em Letras da Unisinos. Coordenadora do projeto de Ensino de Português como Língua de Acolhimento (Programa Tarin/Unisinos). E-mail: grazielaandrighetti@unisinos.br

2 Doutora em Linguística Aplicadas/Professora do curso de Letras / Gerente de Desenvolvimento de Projetos da Unidade de Graduação da Unisinos. E-mail: schnack@unisinos.br

3 Doutora em Linguística/Professora de graduação em Letras da Unisinos. E-mail: duarte@unisinos.br

4 Doutora em Direito Público/ professora do curso de Graduação em Direito. E-mail: rhohendorff@unisinos.br

O Tarin organiza-se como um programa guarda-chuva que abarca diversas iniciativas formativas curriculares ou extracurriculares e de pesquisa envolvendo temáticas relacionadas à migração e ao refúgio, bem como ações de ensino, pesquisa e extensão que tem como foco o desenvolvimento humano, a integração social, econômica e multicultural. Dentre essas ações vinculadas ao Tarin está o Projeto PLAc, um projeto de extensão que oferta cursos e oficinas de Português como Língua de Acolhimento para migrantes que busca promover oportunidades de aprendizagem da língua portuguesa e de aspectos culturais brasileiros para uma maior participação dos migrantes nas práticas sociais diárias de cidadania em solo brasileiro.

A partir de uma perspectiva de ensino de língua como prática social (GROSSO, 2010; MIRANDA, LÓPEZ, 2019), o projeto PLAc também objetiva potencializar ações de formação docente a estudantes dos cursos de graduação da universidade, que passam a atuar como parceiros no planejamento de ações pedagógicas para as aulas, em integração entre a comunidade acadêmica, a comunidade de migração e a sociedade em geral. No âmbito deste trabalho, serão relatadas as ações desenhadas em parceria entre as Atividades Acadêmicas Metodologias de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, vinculada ao curso de Letras, e Direito do Trabalho I, vinculada ao curso de Direito, junto ao curso de Português como Língua de Acolhimento - projeto voltado ao ensino português para migrantes e refugiados localizados na área de abrangência da Unisinos.

Considerações Finais:

Como as ações mencionadas encontram-se em fase de desenvolvimento durante o semestre de 2023/1, serão apresentados resultados parciais, a partir das análises compartilhadas no presente trabalho, que apontam possíveis impactos de ações de curricularização da extensão relacionados à troca de conhecimentos e a competências vinculadas à sensibilização a questões complexas contemporâneas e à resolução de problemas do contexto social.

Espera-se contribuir com um olhar diagnóstico acerca da implementação da curricularização da extensão, comprometida com uma formação integral e cidadã dos estudantes, e com diálogos que fomentem práticas inovadoras, que ressignifiquem caminhos investigativos para respostas a problemas e demandas sociais.

Palavras-chave: Curricularização da extensão. Planejamento de atividades institucionais de extensão; práticas interdisciplinares. Formação cidadã dos estudantes. Ensino de português como língua de acolhimento.

Referências:

ACNUR. Relatório Anual Tendências Globais. 2022.

CUNHA, Evandro José Lemos da. O desenvolvimento das ações de extensão em educação a distância nas universidades públicas brasileiras. In: CORRADI, Wagner et al. (orgs). **Extensão universitária na EaD: desafios e experiências da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019, p. 11-15.

GROSSO, M. J. D. R. Língua de acolhimento, língua de integração. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, 9(2), 61. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rhla.v9i2.886>. Acesso em: 20 jan. 2022.

MIRANDA, Yara Carolina Campos de; LÓPEZ, Ana Paula de Araújo. Considerações sobre a formação de professores no contexto de ensino de português como língua de acolhimento. In: Ferreira et al. (org.). **Língua de Acolhimento: experiências no Brasil e no mundo**. Belo Horizonte: Mosaico, 2019.

SERVICE LEARNING COMO PRÁTICA EXTENSIONISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA DE LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE DESIGN II - PUCRS

Silvia Trein Heimfarth Dapper¹

Marcelo Martel²

Vinícius Mano³

Denize Regina Carniel⁴

Introdução: A extensão universitária tem sido uma prática de fundamental importância para a aproximação da Universidade com comunidades, permitindo o acesso democratizado à informação e desenvolvendo ações de transformação social. Existem diversas metodologias de ensino e aprendizagem que podem contribuir na promoção de experiências extensionistas exitosas, e nesse documento é apresentado um relato de experiência da adoção da metodologia de Service Learning em disciplina curricular dos Cursos de Design da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

O Service Learning, ou aprendizado em serviço, é uma abordagem pedagógica que possibilita aos estudantes se envolverem em experiências e demandas reais de uma cidade, comunidade, organizações comunitárias, organizações sem fins lucrativos, agências governamentais, empresas e demais organizações em contextos diferentes (IDEAR, 2022). Na PUCRS, o Service Learning está sob responsabilidade do Laboratório Interdisciplinar de Empreendedorismo e Inovação – IDEAR (PUCRS, 2023).

O relato de experiência desse documento descreve os procedimentos adotados para a prática de Service Learning junto a disciplina de Laboratório Interdisciplinar de Design II dos cursos de Design de Comunicação e Design de Produto da PUCRS. A disciplina tem como objetivo experimentar práticas de design centrado no humano para o desenvolvimento de projetos que integram produtos físicos e de comunicação visual, orientado para o desenvolvimento de produtos sustentáveis. A disciplina busca o desenvolvimento de projetos alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Brasil que visam o trabalho decente e crescimento econômico, redução das desigualdades e cidades e comunidades sustentáveis (ONU, 2023). A disciplina contou com a participação da Associação do Voluntariado e da Solidariedade – AVESOL, e colaborou com o Programa Comunidade Produtiva, criado para promover a Economia Popular Solidária, “fomentando redes solidárias entre grupos e comunidades, reforçando a autonomia, a capacidade

1 Bacharel e Mestra em Design, Dra. Em Engenharia. Professora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: silvia.dapper@pucrs.br

2 Bacharel em Arquitetura e Urbanismo e em Artes Plásticas, Mestre em Industrial Design a Indirizzo Bionico no Istituto Europeo di Design e Dr. Disegno Industriale e Comunicazione Multimediale no Politecnico di Milano. Professor da PUCRS. E-mail: mmartel@pucrs.br

3 Bacharel em Publicidade e Propaganda, Mestre em Audiovisual e Multimídia (Uminho, Portugal) e Dr. Em Comunicação. Professor da PUCRS. E-mail: vinicius.mano@pucrs.br

4 Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, Mestra e doutoranda em Design. Professora da PUCRS. E-mail: denize.carniel@pucrs.br

de iniciativa e sustentabilidade de organizações populares voltadas à geração de trabalho e renda” (AVESOL, 2022).

Metodologia: A disciplina de Laboratório Interdisciplinar de Design II relatada nesse documento ocorreu no segundo semestre do ano de 2022 e contou com o envolvimento dos professores autores, três artesãs vinculadas à AVESOL e 46 alunos de graduação matriculados no segundo semestre dos Cursos de Design da PUCRS, divididos em 12 grupos de trabalho

As artesãs apresentavam diferentes habilidades técnicas essenciais para o desenvolvimento dos produtos que comercializam, quais sejam: **Artesã 1** cria produtos a partir da reutilização de madeiras e chapas de MDF que consegue por meio de doações e coleta de rejeitos como janelas antigas e produtos proveniente de demolições; domina processos de fabricação de usinagem como serramento por serra tico-tico, serra circular, lixadeiras, furadeira e parafusadeiras; **Artesã 2** cria bonecas a partir de retalhos de tecido, sendo a maioria delas com inspiração africana; domina processos de costura de tecidos em máquinas domésticas e Overlock; demonstrou interesse em desenvolver personagens para novas bonecas; **Artesã 3** cria acessórios de moda a partir de retalhos de tecido, principalmente bolsas; domina processos de costura de tecidos em máquinas domésticas e Overlock.

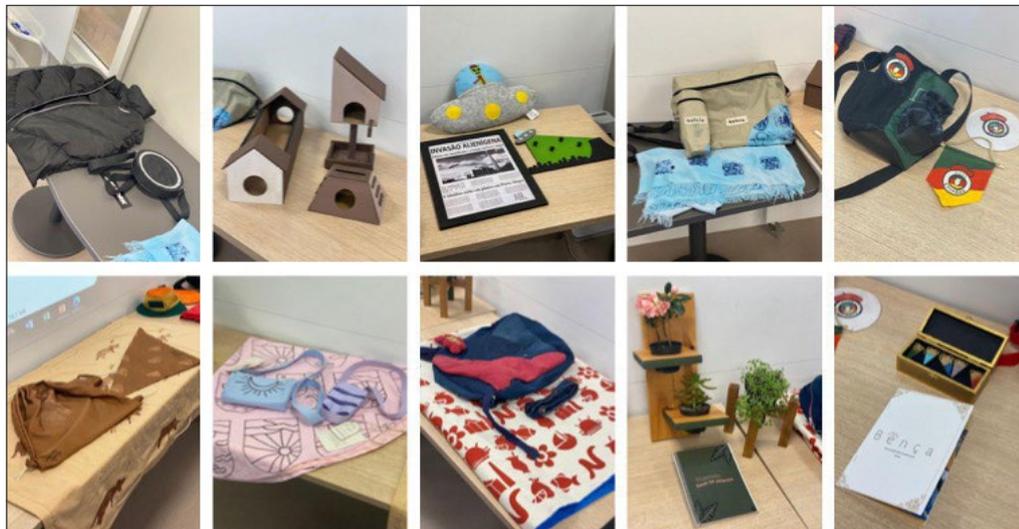
Após conhecer as artesãs, o macro desafio da disciplina consistiu em “como agregar valor aos materiais e produtos desenvolvidos pelas artesãs a partir do design?”. A organização da disciplina se deu a partir da aplicação dos elementos de Human Centered Design (HCD – em português, Design Centrado no Ser Humano) (IDEO, 2015), um processo usado para criar soluções para empresas, especialmente adaptado para organizações que trabalham com comunidades e levam em conta a sustentabilidade no seu conceito amplo: meio ambiente, economia e bem-estar social. O HCD tem seu início em um Desafio Estratégico específico e continua por três fases principais: Ouvir (Hear), Criar (Create) e Implementar (Deliver).

Na etapa **Ouvir**, adotou-se a metodologia ativa Educar pela Pesquisa, que permitiu ao discente atuar como protagonista e autônomo na busca de informações e materiais disponíveis sobre a problemática da atividade. Num primeiro momento, os alunos tiveram contato com as artesãs para entender melhor a demanda real. Logo após, os alunos foram orientados a conduzir pesquisas de campo para entender o contexto no qual o projeto está inserido. Foram feitas entrevistas com público-alvo, visitas as feiras de produtos artesanais, análise de produtos similares e conceitos. Durante essa etapa, os alunos receberam aulas teóricas-expositivas sobre Design para Sustentabilidade e Desenvolvimento de Conceitos. Ao final dessa etapa, os alunos apresentaram a interpretação dos resultados das pesquisas e a definição do projeto por meio de um Desafio de Design, definição de conceito e orientações para a geração de ideias de produtos.

Na etapa **Criar**, os alunos foram orientados a pensar de forma divergente e esboçar produtos que pudessem atender o Desafio de Design definido na etapa Ouvir. Os alunos receberam orientações dos professores e aulas expositivas sobre Croquis e Desenho, Criação de Acessórios de Moda, Tingimento Natural de Tecidos e Criação de Marca. Os alunos praticaram a modelagem de produtos por meio da prototipação em papel. Ao final dessa etapa, foram apresentados desenhos dos produtos e seus respectivos protótipos em papel e o logotipo da marca criada.

Na etapa **Implementar**, os alunos foram desafiados a transformar seus protótipos de papel em produtos reais. Em parceria com a disciplina de Tecnologias e Processos II, os alunos também puderam criar os estandes onde os produtos seriam expostos, simulando uma feira real. Ao final da disciplina, as artesãs participaram da apresentação final e puderam conferir os trabalhos desenvolvidos pelos alunos, apresentados na Figura 1.

Figura 1 - Apresentação final dos protótipos para a AVESOL.



Considerações Finais: A extensão universitária e o Service Learning, por serem práticas que permitem a construção de relações transdisciplinares e interprofissionais de setores das universidades e da sociedade, se figuram como oportunidades para estimular a comunidade acadêmica a realizar projetos que desenvolvem habilidades e competências que vão além dos conhecimentos intrínsecos da profissão. Nesse relato de experiência, é perceptível o desenvolvimento da autonomia dos alunos que a atividade extensionista e o Service Learning proporciona aos alunos, visto a diversidade de produtos gerados. Destaca-se importância da interdisciplinaridade do quadro de docentes vinculado à disciplina, possibilitando que os projetos recebessem a orientação adequada para um desenvolvimento de produto de alto potencial de comercialização, permitindo aproximar-se das ODS do Brasil que promovem crescimento econômico, redução de desigualdades e comunidades sustentáveis.

Palavras-chave: Extensão universitária. Service Learning. Design centrado no humano. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Economia Popular Solidária

Referências:

IDEAR. **Service Learning**. Porto Alegre. PUCRS, 2022.

PUCRS. **Service Learning**. Disponível em: <https://www.pucrs.br/extensao/extensao-universitaria/service-learning/>. Acesso em: 22 maio 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 22 maio 2023.

AVESOL. **Programa Comunidade Produtiva**. Disponível em: <https://www.avesol.org.br/p/programa-comunidade-produtiva.html>. Acesso em: 22 maio 2023.

IDEO. **Human-Centered Design Kit**. 2015. Disponível em: <https://www.designkit.org/>. Acesso em: 22 maio 2023.

TRANSVERSALIDADE E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Adriane Brill Thum¹

Isamara Della Favera Allegretti²

Marcelo Oliveira Caetano³

Introdução: Promover o exercício da empatia, solidariedade e engajamento em atividades realizadas em comunidades vulneráveis através da curricularização da extensão com projetos socioambientais que permitem o desenvolvimento de competências extensionistas é o nosso compromisso como instituição de ensino. A Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, com o propósito de solucionar problemas de forma colaborativa e participativa, de caráter inter e transdisciplinar, busca contribuir para alcançar os 17 ODS - Objetivos do Desenvolvimento Sustentáveis (ONU, 2015). As atividades são orientadas para as ações extensionistas olhando sempre as demandas da sociedade, alinhadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019), os Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos com sua estrutura curricular.

Na sequência iremos apresentar os resultados de atividades extensionistas e as ações desenvolvidas em uma comunidade durante alguns semestres.

O objetivo deste trabalho é mostrar a importância de atividades extensionistas contínuas, com a participação de alunos, professores de vários cursos e de diferentes níveis de ensino da Unisinos através de ações concretas na comunidade “Renascer”.

Desenvolvimento: As ações de ensino, pesquisa e extensão devem estar presentes nas Universidades (MOITA & ANDRADE, 2009; CESAR, 2013). A legislação de 1931, com o Decreto n° 19.851, a Constituição da República (1988), no artigo 207 contemplam sobre o assunto, bem como a concepção curricular estabelecida pela Lei Federal n.º 9.394/1996. No Plano Nacional de Educação (2014-2024), a Lei Federal n.º 13.005/2014, a Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação/Ministério da Educação, estabelecem as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Internamente, na Unisinos, a Resolução CONSUN n.º 15/2018-instituiu a Prática Acadêmica de Extensão Universitária e a Resolução do CONSUN n.º 29/2019, aprovou o PDI, que contempla acerca das políticas de extensão.

O processo de investigação iniciou em 2021, com o diálogo entre o líder comunitário, a comunidade Renascer do Município de São Leopoldo - RS e a Unisinos, para entender as demandas. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa de campo visando o diagnóstico, na qual demandas foram evidenciadas, com destaque para o espaço de lazer para as crianças, o saneamento básico, a educação e a saúde.

As ações extensionistas iniciaram em 2021/2, envolvendo duas Atividades Acadêmicas, uma da Escola Politécnica e outra da Gestão e Negócios, nas quais tínhamos alunos dos cursos de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Agrônoma, Engenharia Ambiental e Gestão para

1 Doutora em Sensoriamento Remoto/Professora e coordenadora de curso de Graduação e Pós-graduação da Unisinos. Membro do Núcleo de Inovação, Avaliação e Formação- NIAF. E-mail: adrianebt@unisinos.br

2 Mestre em Ciências Aplicadas/Professora, Idealizadora do Espaço Colaborativo de fomento à Extensão Universitária - Unisinos. E-mail: isamara@unisinos.br

3 Doutor em Engenharia de Minas, Metalurgia e Materiais/Professor de graduação e Pós-graduação da Unisinos. E-mail: mocaetano@unisinos.br

Inovação e Liderança (GIL). Cada professora trabalhou com a sua turma acerca do referencial teórico. Foi agendada uma data com as duas turmas para se conhecerem e combinarem os próximos passos. Ambas conversaram e definiram a organização das ações, que foram: o levantamento topográfico da comunidade e do local da praça, a criação de uma vaquinha virtual para arrecadar recursos financeiros, busca de doação de paletes, tintas, compra de alimentos e suco, entre outros. As turmas organizadas realizaram a pintura de alguns paletes com antecedência e os demais foram pintados no dia da ação, junto com a comunidade. Com os dados do levantamento topográfico e o conhecimento das medidas dos brinquedos, que foram comprados e doados por uma ONG, os alunos criaram plantas com ideias de pracinha. Elas foram apresentadas para a comunidade, e a empresa instalou os brinquedos conforme combinado. Os alunos, as professoras, o líder e a comunidade iniciaram o trabalho: pintura, fabricação de bancos, colocação de areia na área da praça, construção de espaço com pneus e areia para as crianças brincarem etc. Em seguida, ocorreu uma oficina com o grafiteiro e as crianças realizaram pinturas na praça e na entrada do centro comunitário. No encerramento deste dia foi feita uma roda de conversa com as crianças e moradores para falar sobre a importância de separar os resíduos e do uso adequado das lixeiras que foram compradas para a comunidade. Posteriormente, foi o momento de confraternização, servimos frutas, bolo, água, suco, etc.

A comunidade foi contemplada com o projeto Educa Mais, com atendimento às crianças no contraturno. Dando sequência às atividades, com as informações topográficas levantadas pelos alunos da graduação, os estudantes de especialização em Engenharia de Saneamento, elaboraram projetos de rede de água e esgoto, além da elaboração de projetos de banheiros no centro comunitário. As ideias foram compartilhadas com a equipe do SEMAE, que acolheu e realizou pequenos ajustes no projeto de execução da obra de saneamento. Novamente tivemos que acionar empresas privadas e contatamos um empresário que doou os canos para a rede de água e esgoto. O SEMAE realizou a obra da rede e a colocação dos medidores.

Para a construção do banheiro contamos com a colaboração de um outro empresário, que custeou os materiais dos banheiros, que foram construídos com a colaboração do líder e de moradores. Nesse semestre (2023/1), os alunos de uma outra Atividade Acadêmica foram até a comunidade, e iniciaram o projeto da horta comunitária.

Considerações Finais: Através do trabalho colaborativo envolvendo alunos de graduação, pós-graduação, prefeitura e o SEMAE, além da iniciativa privada, foi possível construir uma identidade na comunidade através de obra de arte (pintura), a construção da pracinha de brinquedos com bancos, a rede de água e esgoto, a construção dos banheiros no centro comunitário e o início do projeto da horta. Os resultados alcançados e as ações realizadas foram com foco na mudança de realidade da comunidade, visando a transformação humana e social, que contribui para a proteção ambiental e com alguns ODS, com destaque para o ODS 6, 3, 4, 11 e 17. O esgoto que era a céu aberto, com o odor desagradável, mosquitos, moscas e outros animais, hoje, têm o destino correto na rede de coleta. As crianças possuem espaço para brincar, na pracinha, as casas recebem água potável. As crianças, os monitores e os moradores, têm banheiro para realizarem as necessidades durante as atividades do Educa Mais. Tudo isto foi possível através do esforço e a parceria da Universidade, da comunidade, dos órgãos públicos, do apoio financeiro da Vaquinha, da ONG e dos dois empresários. Estas ações contribuíram para a proteção ambiental e socioassistencial, visando a cidadania, lazer e qualidade de vida para todos.

Palavras-chave: Transversalidade. Extensão. Curricularização da extensão. Comunidade Renascer.

Referências:

BRASIL- Constituição Federal de 1988. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988>. Acesso em: 02 de maio de 2023.

CÉSAR, S. B. A indissociabilidade “ensino, pesquisa, extensão” e a gestão do conhecimento: estudo em universidade brasileira. 2013. 43 páginas. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento) – Universidade FUMEC, Belo Horizonte, 2013.

Lei Federal n.º 9.394/1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lei%209394.pdf>. Acesso em: 5 de maio de 2023.

MEC-MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 02 de maio de 2023.

MOITA, F. M. G. S. C.; ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 41, maio/ago., 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/275/27511688006.pdf>. Acesso em: 2 maio. 2023.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - LEI Nº 13.005/2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 03 de maio de 2023.

UNISINOS MISSÃO E PERSPECTIVAS: 2019-2023 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI UNISINOS. Disponível em: https://www.unisinos.br/minha-unisinos/images/conteudo/PDI_2019-2023v.pdf. Acesso em: 02 de maio de 2023.

ONU – 2015. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 16 de maio 2023.

**CAPÍTULO 4 - Parcerias, fomento
e financiamento na Extensão
Universitária**

AMBULATÓRIO MULTIPROFISSIONAL DE ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQ+ – AMBITRANS

Igor de Oliveira Dias¹

Letiane de Souza Machado²

Edna Linhares Garcia³

Eduardo Steindorf Saraiva⁴

Introdução: O Ambulatório Multiprofissional de Atenção à Saúde da População LGBTQ+ (AMBITRANS) nasce, em 2019, a partir de pesquisas saúde e sofrimento da população que, através do seu corpo e/ou expressão de gênero, não se enquadram nas normas heterossexuais vigentes (PETRY, 2015; SOMAVILLA; PETRY, 2016). Por conseguinte, foi percebido a necessidade de instaurar um projeto de extensão que visasse o atendimento especializado para a população LGBTQ+ no município de Santa Cruz do Sul (SCS). A proposta foi capitaneada por docentes do curso de enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), e reuniu docentes de psicologia, medicina e graduandos de múltiplos cursos da saúde. Em seu primeiro ano o projeto atingiu 375 pessoas beneficiadas com atendimento individual, grupos de apoio, além de capacitações nos serviços de atenção básica do município.

Com o impacto causado pela pandemia da Covid-19, o projeto acabou encerrando suas atividades, tendo em vista o fechamento da universidade para atividades presenciais, e a impossibilidade de execução de grupos. Outro fator agravante para o encerramento do AMBITRANS foi a saída da professora e coordenadora do projeto na época. Dentro desse contexto, atualmente o projeto retorna a suas atividades com uma nova equipe multiprofissional, com integrantes nas áreas da medicina familiar, nutrição e psicologia. Tem como coordenador do projeto o psicólogo Prof^o Dr^o Eduardo Steindorf Saraiva.

Frente ao exposto, o presente resumo tem como objetivo geral apresentar a estruturação de um ambulatório para atendimento em saúde voltado às pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, intersexuais e outres, assim como sua articulação com a rede de saúde municipal e entidades parceiras que contribuem para ampliação do acesso aos serviços de saúde para essa população. O projeto de extensão visa a garantia dos direitos assegurados à população LGBTQ+, em especial o acesso à saúde.

Desenvolvimento: Pesquisas realizadas por Rocon *et al.*, (2019) evidenciam as dificuldades que pessoas trans enfrentam no acesso aos serviços de saúde no Brasil. Além disso, estudos nacionais (QUERINO, 2017; ROCON *et al.*, 2016) e internacionais (McPHAIL *et al.*, 2016) têm mostrado a

1 Acadêmico de psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: idias5@mx2.unisc.br

2 Nutricionista. Doutoranda e Mestra pelo Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). E-mail: letianemach@gmail.com

3 Docente dos Programas de Pós-graduação Mestrado e Doutorado em Promoção da Saúde e Mestrado Profissional em Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). E-mail: edna@unisc.br

4 Psicólogo. Doutor em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor adjunto no Departamento de Ciências da Saúde e Professor permanente do PPG Mestrado Profissional em Psicologia da UNISC. E-mail: eduardo@unisc.br

necessidade de capacitar equipes de saúde como forma de humanizar o atendimento em saúde e diminuir as barreiras de acesso que esta população enfrenta. Tais dificuldades de acesso podem estar relacionadas ao fato de que o corpo é normatizado por discursos fundamentados nos saberes biológicos e é a partir deles que serão subjetivados na cultura. Há, assim, a suposição de que a biologia é a raiz de tudo que nos constrói como humanos (ZOTTI, 2017).

Visto como predominante e regulador, o padrão de sexualidade intrínseco à nossa sociedade é o da heterossexualidade (SANTOS, 2016). Desta forma, ao transgredir esse padrão o indivíduo insere-se no segmento da população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transgêneros (LGBTTQIA+). Ao entendermos a heteronormatividade como um discurso que regulamenta e normatiza as relações interpessoais, precisamos observar o caráter compulsório da mesma durante os atendimentos prestados por profissionais de saúde que atuam em unidades básicas de saúde, cuja matriz programática tem a inclusão social como fator fulcral da sua concepção ético-filosófica (PETRY, 2015).

Considera-se, também, a formação de alunos da área da saúde. Recorremos aos estudos de Carabez, Eliason e Martinson (2016) que destacam que as universidades americanas, nos cursos de enfermagem e medicina, pouco trabalham acerca da temática, dedicando aproximadamente duas horas de toda sua grade curricular para a discussão do atendimento em saúde à população transgênera. Corroborando a ideia de que instituições de ensino dedicam pouco tempo à temática LGBTTQIA+, Bandurka, Bergamo e Romero (2017) problematizam que, no Brasil, os conhecimentos de enfermeiros da rede básica sobre os cuidados em saúde com a população LGBTTQIA+ são escassos. Os estudos de Querino et al (2017) também apontam a inexperiência de profissionais de saúde quanto ao atendimento à população.

Fica evidenciado a falta de estudos e práticas que contribuam para a solução ou diminuição da problemática no âmbito prático. Entende-se a necessidade de compreender o contexto social que a população LGBTQIA+ está inserida, e como a heteronormatividade vigente se manifesta como um sintoma prejudicial à comunidade que se distancia de tais normas. Consideramos este fator chave que justifica e ressalta a necessidade do projeto.

A reestruturação do ambulatório teve como impulsionador o projeto de pesquisa de tese intitulado *“Da política à prática: movimentos, contextos e desdobramentos da saúde da população LGBTIA+ em Santa Cruz do Sul/ RS”* da doutoranda Ma. Letiane de Souza Machado, discente do Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde (PPGPS), orientado pela Prof. Dra. Edna Linhares Garcia. Esse projeto contemplava como um dos seus objetivos impulsionar a renovação do serviço, sendo caracterizado como um produto técnico da tese.

Para viabilização de ambos projetos, foram firmadas parcerias com instituições locais, dentre elas: Conselho Municipal dos Direitos LGBTQIA+, Coordenadoria da Diversidade de Santa Cruz do Sul, Programa de Pós-graduação - Mestrado e Doutorado - em Promoção da Saúde (PPGPS), Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Psicologia (PPGPSI), Programa de Pós-graduação Mestrado e Doutorado em Educação (PPGEDU), Serviços Integrado de Saúde (UNISC), 13ª Coordenadoria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul e 6ª Coordenadoria Regional de Educação.

Ademais, o projeto conta com o apoio e parceria de seus colaboradores, sendo estes: o Ambulatório de Psiquiatria e Ambulatório de Infectologia, ambos alocados nas dependências da universidade, Outra parceria importante se dá com o Departamento de Ciências da Saúde, em especial o curso de psicologia da UNISC. No início de 2023, a iniciativa ganhou um edital de fomento da instituição Fundo Positivo, que tem como objetivo ampliar o apoio nas cinco regiões do país, para que possam

aprimorar as ações e democratizar o acesso às políticas públicas de assistência social para a população LGBTQIA+.

Metodologia: Compreendendo a problemática a ser trabalhada e visando alcançar uma nova série de objetivos na reestruturação do AMBITRANS, estão previstas as seguintes atividades de forma a promover, a inclusão e o acolhimento da população LGBTQIA+: firmar parcerias locais, regionais e nacionais para viabilização das ações do projeto; divulgar amplamente o projeto junto às unidades de atenção básica em saúde do município de Santa Cruz do Sul; realizar atendimentos de saúde à população encaminhada pelos serviços de saúde de atenção básica de SCS; Realizar formação continuada com profissionais de saúde, que trabalham no serviço de atenção básica de SCS, sobre o cuidado a ser dispensado à população LGBTQIA+; mapear as ações desenvolvidas pelos serviços municipais de atenção básica em saúde direcionadas à população LGBTQIA+; Contribuir com a formação dos docentes de graduação e pós-graduação, estabelecendo um campo de estudo e cenário de prática, em uma perspectiva de trabalho em equipe multiprofissional e atenção integral à saúde direcionada à população LGBTQIA+.

Os objetivos estruturados junto a equipe multidisciplinar, se justificam diante da urgência em combater as disparidades, violências e desafios enfrentados pela população LGBTQIA+. Através da implementação desses objetivos, buscamos proporcionar um ambiente de cuidado e apoio, além de promover a conscientização e a sensibilização dos profissionais de saúde sobre as especificidades e demandas dessa população.

Considerações Finais: Em uma sociedade em que a heteronormatividade tem grande influência no contexto social e particular de cada indivíduo, conclui-se que, de forma sucinta, a reestruturação do AMBITRANS responde a uma necessidade do estabelecimento de uma rede voltada a atenção à saúde da população LGBTQIA+. Como citado, as equipes multiprofissionais que trabalham em atendimento na rede básica não são capacitadas, e por vezes, não se encontram aptas ao cuidado para com essa comunidade, assim como, a ausência de incentivo para buscar conhecer e compreender sobre as necessidades específicas que a mesma comunidade carece.

Assim, dentro dos objetivos estabelecidos no projeto, em conjunto com os colaboradores, visamos implementá-los de forma a ofertar cuidado em saúde interdisciplinar à população LGBTQIA+, ampliando o acesso à saúde e promovendo a equidade de gênero. O serviço prevê uma relação estreita com a atenção básica municipal, acolhendo os indivíduos encaminhados por esses serviços de saúde e mapeando as ações desenvolvidas voltadas à população alvo desenvolvidas por esses serviços. Ainda, nesse âmbito, o projeto prevê ações de educação continuada, sobre temáticas pertinentes a esse projeto, com profissionais de saúde atuantes na rede de atenção básica, bem como, encontros de sensibilização junto aos empresários da cidade no intuito de uma abertura ao acolhimento para o trabalho dessa população. Nessa perspectiva, almejamos estruturar uma rede completa que esteja à disposição e ao alcance da população LGBTQIA+.

Palavras-chave: Saúde. LGBTQIA+. Ambulatório. Extensão Acadêmica.

Referências:

BANDURKA, J.; BERGAMO, B.; ROMERO, S. S. O planejamento estratégico na perspectiva da integralidade e equidade em saúde acerca das minorias sexuais: um relato de experiência. **II Concurso de Pôsteres Livres – Prêmio Hospital da Cidade de Incentivo à Pesquisa Científica**, 2017.

CARABEZ, R. M.; ELIASON, M. J.; MARTINSON, M. Nurses' Knowledge About Transgender Patient Care. **Advances in Nursing Science**, v. 39, n. 3, p. 257-271, 2016.70-75, 2015.

McPHAIL, D.; ROUNTREE-JAMES, M.; WHETTER, I. Addressing gaps in physician knowledge regarding transgender health and healthcare through medical education. **Canadian Medical Education Journal**, v. 7, p. e70-e8, 2016.

PETRY, A. R. Mulheres transexuais e o Processo Transexualizador: experiências de sujeição, padecimento e prazer na adequação do corpo. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. 2, p. 70-75, 2015.

QUERINO, M. S. *et al.* Ações da equipe de enfermagem na implementação da política de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais: revisão de literatura. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 6, n. 1, p. 46-58, 2016.

ROCON, P. C. *et al.* Desafios enfrentados por pessoas trans para acessar o processo transexualizador do Sistema único de saúde. **Interface** (comunicação saúde educação), v. 23, p. 1-14, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdfs/icse/2019.v23/e180633/pt>. Acesso em: 23 out. 2019.

SANTOS, T.; NETO, A.; AVILA, E. Educação Física, Corpo, Gênero e Sexualidade. **Educação gênero e diversidade**, v. 9, n., p. 1-10, 2016. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/1845/629>. Acesso em: 10 out. 2019.

ZOTTI, S. Cartografando tecnologias e processos de subjetivação no processo transexualizador do Sistema Único de Saúde. **Repositório UNISC**, 2018.

CENTRO DE EQUOTERAPIA UNICRUZ – CEU

Ana Laura Roos Mallmann¹

Lia da Porciuncula Dias da Costa²

Vaneza Cauduro Peranzoni³

Resumo

A equoterapia utiliza o cavalo com o objetivo de oferecer estímulos neurosicomotores aos praticantes. É uma intervenção terapêutica que exige a participação do cavaleiro como um todo, contribuindo para o equilíbrio, coordenação motora, força muscular, conscientização corporal, relaxamento, estimulando também a socialização, autoestima, autoconfiança e autoimagem. O Centro de Equoterapia da UNICRUZ – CEU funciona desde 2011, com atendimentos gratuitos junto ao Hospital Veterinário da UNICRUZ. Em função da equoterapia ser realizada fora dos consultórios, em locais ao ar livre, possibilita uma maior interação com o meio externo o que é de extrema importância para a estimulação sensoriomotora. No momento em que o indivíduo entra em contato com o cavalo, dá-se início a ação terapêutica proporcionada pela Equoterapia. Durante uma prática de 30 minutos montando, o praticante faz cerca de dois a três mil ajustes tônicos. Montar requer equilíbrio e coordenação, nestas ações os sistemas proprioceptivo, vestibular e sensorio-motor são incitados, o que favorece na melhoria da postura, coordenação e localização espacial.

Palavras-chave: Qualidade de vida, estimulação sensorial, lúdico.

UNICRUZ RIDING THERAPY CENTER - CEU

Abstract

Riding therapy uses the horse in order to offer neurosicomotor stimuli to practitioners. It is a therapeutic intervention that requires the participation of the rider as a whole, contributing to balance, motor coordination, muscle strength, body awareness, relaxation, also stimulating socialization, self-esteem, self-confidence and self-image. The UNICRUZ Riding Therapy Center – CEU has been operating since 2011, with free consultations at the UNICRUZ Veterinary Hospital. Due to the equine therapy being carried out outside the offices, in open-air places, it allows a greater interaction with the external environment, which is extremely important for sensorimotor stimulation. The moment the individual comes into contact with the horse, the therapeutic action provided by Riding Therapy begins. During a 30-minute practice riding, the practitioner makes about two to three thousand tonic adjustments. Riding requires balance and coordination, in these actions the proprioceptive, vestibular and sensorimotor systems are incited, which favors the improvement of posture, coordination and spatial location.

Keywords: Quality of life, sensorial stimulation, ludic.

1 Discente do curso de Fisioterapia. Universidade de Cruz Alta. E-mail: alr.mallmann.01@gmail.com

2 Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Atenção Integral à Saúde – GPAIS. Professora Adjunta da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. E-mail: lcosta@unicruz.edu.br

3 Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Estudos Humanos e Pedagógicos. – GPEHP. Professora Titular da Universidade de Cruz Alta. E-mail: vperanzoni@unicruz.edu.br

Introdução

A Associação Nacional de Equoterapia - ANDE-BRASIL, foi fundada em 10 de maio de 1989, entidade civil sem fins lucrativos, tendo caráter filantrópico, assistencial e terapêutico. Com sede em Brasília -DF, que atua em todo o território nacional. (ANDE-BRASIL, 2019).

A Lei 13.830, de 13 de maio de 2019, regulamentou a equoterapia no Brasil para pessoas com deficiência. (COFFITO, 2019).

A equoterapia utiliza o cavalo para estimular aspectos neurosensitivos, motores e psíquicos, é uma intervenção terapêutica que exige a participação do corpo como um todo, contribuindo para o equilíbrio coordenação motora, força muscular, conscientização corporal, relaxamento, estimulando também a socialização autoestima e autoconfiança. (BARBOSA, 2019).

O Centro de Equoterapia da UNICRUZ – CEU funciona desde 2011, conta com atendimentos gratuitos junto ao Hospital Veterinário da UNICRUZ. O projeto atende diversas patologias como: Parkinson, Síndrome de Down, paralisia cerebral, transtorno do espectro autista - TEA, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade TDAH, dentre outras. Participam da equoterapia professores e alunos dos cursos de fisioterapia e medicina veterinária. Contribuí com a formação dos acadêmicos, buscando a promoção e prevenção, reabilitando a saúde física e mental, auxiliando no processo educacional e sociais. Possibilitando não só o aumento da saúde física, mas também na diminuição do estresse, por ser uma atividade lúdica, onde a terapia começa antes mesmo do praticante montar no cavalo.

Tem objetivo de buscar um atendimento humanizado e lúdico para adultos ou crianças, sempre visando um atendimento especializado.

Desenvolvimento Do Estudo

O encaminhamento dos praticantes para o CEU é por meio de indicação médica e a partir disso são selecionados ou colocados em uma lista de espera. Todos os praticantes são avaliados e atendidos por profissionais e estudantes dos cursos de fisioterapia, pedagogia e educação especial.

A Equoterapia é uma ferramenta de estímulo e desenvolvimento para os praticantes. Considera-se o cavalo o agente fomentador de ganhos físicos e psicológicos, promovendo ganho de força muscular, o ritmo do animal auxilia nas respostas proprioceptivas dos autistas. (TESSMANN, 2021).

Considerações Finais

Entre os anos de 2011 à 2013 o CEU realizou cerca de 900 atendimentos por ano. Em 2020 ocorreu uma diminuição significativa, devido à pandemia. A partir de 2021 retomamos os atendimentos com normalidade. No decorrer destes anos foram produzidos trabalhos científicos como: dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso, publicações de capítulos de livros, artigos em revistas, apresentações em eventos internos e externos, produção de vídeos para publicidade em rede de televisão regional e estadual. O CEU vem contribuir para a comunidade local e regional, bem como oferecer uma formação acadêmica diferenciada ao alunos da Universidade.

Atualmente está em construção o pavilhão de 300m² que será utilizado nos atendimentos de equoterapia, proporcionando um maior conforto durante aos atendimentos, para praticantes e acompanhantes.

A equoterapia tem grande importância para os praticantes, não só como modalidade terapêutica mas também como atividade lúdica, influenciando e estabilizando as emoções dos praticantes. Benefício este observado no decorrer das atividades práticas, onde os praticantes demonstram satisfação e

melhora cognitiva. O cavalo vem proporcionar também um novo olhar do praticantes, sobre ele, enquanto pessoa e para com as pessoas ao seu redor. Durante a terapia ele tem uma visão de ângulo superior, quando montado no cavalo, modificando a percepção do seu corpo no espaço e muitas vezes, perdendo a sensação de inferioridade. Isso que leva a uma melhora não só na socialização dos praticantes, mas também na relações entre os membros de sua família.

Referências

ANDE-BRASIL. Associação Nacional de Fisioterapia. Acesso em: 17 de maio de 2023. Disponível em: http://equoterapia.org.br/articles/index/article_detail/135/2019.

BARBOSA, G de O; MUNSTER, M de AV. Aprendizagem de posturas em equoterapia por crianças com transtorno do espectro autista (TEA). Revista Educação especial v.32. 2019. Acesso em: 15 de maio de 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/32575>.

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Acesso em: 17 de maio de 2023. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=10986>.

TESSMANN, NS; BRUM, AA; COSTA, CM; TESSMANN, GS; Busetti, WV; SILVA, R; BRUM, AN. Equoterapia como ferramenta para o tratamento de transtorno do espectro autista. Brazilian Journal of Health Review. v,4. 2021. Acesso em: 15 de maio de 2023. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/355085020>.

CIDADE VIVA: A EXPERIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO ANTIDISCRIMINATÓRIA NO TERRITÓRIO ESCOLAR

Fernanda Klauck¹

Fabiane Castilho Oliveira²

Lidia Regina Marques Dutra³

Carolina Rigo⁴

Saraí Schmidt⁵

Introdução: O trabalho apresenta uma discussão sobre a relação extensão universitária, comunicação e direitos humanos no território escolar por meio de um relato da experiência da parceria do projeto de Extensão Cidade Viva: Crítica Midiática com Ato Comunicacional Antidiscriminatório, desenvolvido na Universidade Feevale com a Escola Municipal Adolfina Diefenthaler e com o Grupo de Pesquisa Criança na Mídia: Núcleo de Estudos em Comunicação, Educação e Cultura. O referido projeto de extensão tem como objetivo promover uma comunicação antidiscriminatória na escola, a partir da crítica midiática, bem como capacitar os/as beneficiados/as diretos para a elaboração de produtos de comunicação menos discriminatórios. O estudo faz uma discussão e análise das atividades realizadas em 2023

Desenvolvimento: Em termos metodológicos o projeto organiza-se por meio de oficinas semanais iniciadas no primeiro semestre de 2023 que estão sendo realizadas na EMEB Adolfina Diefenthaler, bairro Kephas em Novo Hamburgo/RS. Cerca de trinta estudantes, entre 8 e 14 anos, participam de modo contínuo das práticas extensionistas, sendo a turma composta por estudantes regulares do terceiro ano do ensino fundamental. Os encontros, com duração de uma hora e trinta minutos, são idealizados com base em três eixos norteadores: 1) a sensibilização, que procura ampliar a consciência referente a cultura midiática e discriminação em situações cotidianas, por meio da exibição e análise de artefatos midiáticos e manifestações culturais; 2) a capacitação para a produção de peças de comunicação antidiscriminatória, a partir de encontros que contemplem conhecimento técnico no campo da comunicação; 3) a visibilidade desse material produzido em diferentes territórios escolares, buscando dessa forma impactar outros estudantes e profissionais da rede pública municipal sobre a temática.

O planejamento e condução dos trabalhos é realizado coletivamente por meio da parceria da equipe do projeto de extensão, da professora regente da turma e integrante do grupo de pesquisa. São realizados encontros semanais da equipe interdisciplinar com pessoas da área da Pedagogia e da Comunicação para a avaliação das atividades executadas e planejamento das propostas seguintes.

1 Acadêmica de Relações Públicas. Bolsista de extensão. Universidade Feevale. fernandaschuckmkt@gmail.com

2 Pedagoga. Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social. EMEB. Adolfina Diefenthaler e Universidade Feevale. casoli.fabi@gmail.com

3 Graduada no Curso Superior de Tecnologia em Fotografia. Bolsista de Aprimoramento Científico. Universidade Feevale. lidiadutra@feevale.br

4 Relações Públicas, Mestre em Processos e Manifestações Culturais. Docente do curso de Relações Públicas Universidade Feevale. Professora líder do projeto de extensão Cidade Viva. carolinarigo@feevale.br.

5 Jornalista, Doutora em Educação. Docente da Universidade Feevale. Coordenadora do Grupo Criança na Mídia: Núcleo de Estudos em Comunicação, Educação e Cultura. saraischmidt@feevale.br

O encontro das duas áreas (Comunicação e Educação) oportuniza ampliar a discussão sobre a pedagogia da mídia que subjetiva os/as estudantes de diferentes formas para compreensão sobre a sociedade na qual vivemos. A proposta é promover o debate e uma leitura crítica dos ensinamentos midiáticos muitas vezes cristalizados com “verdades absolutas”. Estudantes do ensino fundamental são sensibilizados para pensar outras possibilidades de narrativas além das estabelecidas pela mídia hegemônica que recorrentemente são excludentes e discriminatórias. São realizados exercícios onde crianças e jovens da escola pública são desafiados a fazer uma contrapauta buscando respeitar a pluralidade de marcadores identitários (raça, gênero, classe). A voz dos/as estudantes é veiculada nas campanhas de comunicação antidiscriminatórias que problematizam questões ligadas a discriminação e exclusão. Nesse semestre até o momento foram realizadas atividades de reflexão sobre a cultura do sucesso a partir da análise de propagandas e redes sociais, discussão sobre a representação da cultura negra na mídia, visita e escuta de um cacique na escola como conhecimento e valorização da cultura indígena. Nessa primeira etapa em andamento podemos evidenciar que na perspectiva dos beneficiados prioritários, nota-se a efetividade da metodologia utilizada nos encontros quando temos a evolução de um diálogo mais consciente promovido pelos estudantes.

Considerações Finais:

Como resultados iniciais temos a compreensão da importância deste espaço de diálogo para estas crianças e adolescentes que se encontram em fase de formação do pensamento crítico e entendimento do meio no qual vivem. Por meio de atividades e da possibilidade de pluralidade de vozes em assuntos que dizem respeito às infâncias/juventudes, mídia e discriminação, o projeto de extensão Cidade Viva aproxima os futuros/as profissionais da área da Comunicação de uma temática social complexa. O envolvimento dos/as acadêmicos/as neste projeto de extensão gera a produção de conhecimentos e subsídios que podem afetar a produção simbólica dos futuros comunicadores por meio da transformação de valores, hierarquias e convenções hegemônicas que atravessam sua prática profissional.

Palavras-chave: Comunicação. Escola pública. Discriminação. Direitos Humanos.

Referências:

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. Pólen Produção Editorial Ltda, 2019.

BITTAR, Eduardo C. B. Educação e metodologia para os direitos humanos: cultura democrática, autonomia e ensino jurídico. In: SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et al. **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

FREIRE, Paulo. Entrevista inédita de Paulo Freire [Entrevista concedida à jornalista Marta Luz] **Juazeiro Panorama**. Bahia: Rádio Juazeiro, 24 abr. 1983. Programa de Rádio.

GENEVOIS, Margarida. Prefácio. In: SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et al. **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007. p. 9-12.

LARROSA, Jorge. O enigma da infância” em *Pedagogia Profana*. **Belo Horizonte. Autêntica**, 2003.

MAIA, Luciano Mariz. Educação em direitos humanos e tratados internacionais de direitos humanos. In: SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et al. **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007. p. 85-102.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1986.

ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares. Introdução. In: SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et al. **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007. p. 15-25.

COMSAÚDE: UM PROJETO DE EXTENSÃO EM PROL DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS QUE ARTICULA PARCEIROS INTER E INTRASETORIAIS

Cristiane Barelli¹

Nathália Giareta Serena²

Natália Ghetino³

Fabiana Beltrami da Silva⁴

Introdução: O projeto de extensão Comsaúde promove a comunicação sensível, assertiva e não violenta em várias áreas. Na temática da doação de órgãos e tecidos para transplante (DOTT) desenvolve estratégias com intuito de melhorar os indicadores críticos relacionados ao aceite das famílias de possíveis doadores (pós-morte), muitas vezes consequência de nunca terem conversado sobre isso em vida (REICHERT et al, 2019). É um projeto que tem uma concepção de extensão não assistencialista, dialógica e emancipatória, que ocorre pela comunicação de saberes e que considera todo ser humano como “um ser inacabado, incompleto e inconcluso, que não sabe tudo, mas não ignora tudo” (GADOTTI, 2017). Com foco na doação pós-morte, desde 2020 o projeto realiza ações em Escolas de Educação Infantil (EMEI) e de Ensino Fundamental (EMEF) de Passo Fundo, RS, por meio da contação da história “A Tartaruguinha que perdeu o casco” para crianças de 03 a 10 anos (SERENA et al, 2022). Vários setores estão envolvidos na viabilização das ações e o objetivo deste trabalho é apresentar alguns indicadores alcançados em 2022 e relatar como se deu as articulações entre o Comsaúde e os parceiros inter e intrasetoriais, indicando a potência e os desafios dessas relações.

Desenvolvimento:

A pandemia de Covid-19 influenciou diretamente na queda do número de doações e de transplantes de órgãos no Brasil. A Associação Brasileira de Doação de Órgãos afirma que “a epidemia de Covid-19 já aterrisou, mas os transplantes ainda não decolaram”. Em 2022 a taxa de notificação dos potenciais doadores foi maior que em anos anteriores (61,9 por milhão de população), porém a taxa de efetivação da doação (26,9%) persiste baixa, sendo 20% menor que a taxa de 2019, que foi de 33% (ABTO, 2022). De forma breve, esses indicadores justificam a necessidade de estratégias de educação em saúde capazes de promover a participação ativa da comunidade tanto na formação de multiplicadores, como na desmistificação quanto à DOTT pós-morte.

Desde 2020 as atividades do Comsaúde/ DOTT em prol da doação de órgãos ocorrem articuladas com a Secretaria Municipal de Educação para desenvolver ações educativas em EMEIs e EMEFs de Passo Fundo, RS. No ano de 2022 teve 5 escolas parceiras, 8 oficinas realizadas para professores e contemplou de forma direta cerca de 60 professores e 450 alunos de 03 a 10 anos.

1 Farmacêutica-Bioquímica, Mestre em Ciências Farmacêuticas, Doutora em Letras. Professora Titular de Saúde Coletiva. Universidade de Passo Fundo, Escola de Medicina. E-mail: barelli@upf.br

2 Acadêmica de Enfermagem. Universidade de Passo Fundo, Instituto da Saúde. E-mail: 174524@upf.br

3 Acadêmica de Medicina. Universidade de Passo Fundo, Escola de Medicina. E-mail: 191323@upf.br

4 Jornalista, Mestre em História, Especialização em Publicidade e Cultura Contemporânea. Professora nos cursos de Publicidade e Propaganda, Artes Visuais e Jornalismo. Universidade de Passo Fundo, Instituto de Humanidade, Ciências, Educação e Criatividade. E-mail: fabiana@upf.br

O principal parceiro externo é a Secretaria Municipal de Educação e as contrapartidas do poder público se deram de forma macro (gestão) e micro (nas escolas – equipe diretiva, corpo docente e técnico, alunos e comunidade escolar). As articulações envolveram planejamento e implementação integrada, sensibilização da comunidade escolar e apoio à socialização dos resultados alcançados. Na perspectiva formativa, os universitários estarem no espaço da escola, onde a vida se dá junto às crianças, é muito potente pois permite o desenvolvimento de habilidades de comunicação e relacionais descoladas do viés científico da academia, excessivamente técnico. O desafio premente é otimizar as parcerias/ atividades tão heterogêneas que tem “batido à porta” das escolas, tendo em vista que esse território é excelente quando se pensa em educação em saúde.

Os outros parceiros externos à universidade estão representados na Figura 1 e abrangem contrapartidas técnica (ONG ViaVida – sociedade civil organizada), financeira (Sicredi – setor privado), logística (Instituto Unicred RS – setor privado) e de fortalecimento da cultura doadora pelo relato das vivências de uma pessoa transplantada (liderança comunitária).

Figura 1 - Representação dos parceiros integrantes do Projeto de Extensão Comsaúde/ Doação de Órgãos da Universidade de Passo Fundo (UPF) no ano de 2022.



Fonte: os autores.

Todos os setores puderam contribuir com o possível no momento de crise econômica (agravado pela pandemia), com a potência de serem norteadas pelo objetivo comum de promover a DOTT no Rio Grande do Sul e no país. Segue como desafios a necessidade de reinventar possibilidades de integração, com criatividade e sustentabilidade, sem limitar o fomento apenas à financiamento, além de buscar permanentemente novas parcerias.

Na universidade, as parcerias intrasetoriais envolveram diferentes cursos de graduação das áreas da saúde, comunicação e artes visuais, além da Vice-reitoria de Extensão e setores do Marketing e Núcleo Experimental de Jornalismo. A integração entre vários cursos e de áreas do conhecimento distintas é muito potente para promover a curricularização da extensão, seja por meio de ações nas disciplinas curriculares (produção e veiculação de mídias sonora e realização de exposições), ou pela integração com a pesquisa e democratização do conhecimento científico. Porém ainda é incipiente e não permeia o projeto pedagógico dos cursos da área da saúde de maneira mais incisiva, talvez por ter envolvimento de apenas um docente e pelos currículos serem tradicionais, organizados por

disciplinas e mais “conteudistas” do que formativos. O ato de educar é complexo, conforme afirma Gadotti (2003): “a educação não é só ciência, mas é também arte. O êxito do ensino não depende tanto do conhecimento do professor, mas da sua capacidade de criar espaços de aprendizagem”. Destacamos que o fomento e financiamento pela IES por meio da disponibilização de carga horária docente e bolsas de extensão para alunos de graduação e do ensino médio é essencial para implementação do projeto e fator limitante da sua realização caso tenha perdas.

Considerações Finais:

Os parâmetros quantitativos alcançados nesses três anos do Comsaúde/ DOTT são limitados em mensurar a compreensão das pessoas sobre o tema, bem como o contingente alcançado pelos multiplicadores participantes nas oficinas. É difícil afirmar se influenciarão de forma direta a decisão pelo “sim” à doação após o óbito do familiar. Porém, são “números” necessários para dimensionar o projeto, suas metas e necessidades estruturais (material, física e humana), além de contribuir com o monitoramento e avaliação dos resultados. As articulações intersetoriais do Comsaúde/ DOTT são potentes, precisam ser intensificadas e fortalecidas, buscando assegurar exequibilidade e sustentabilidade. Nos desafiam a pensar como garantir fomento para além de financiamentos. A liderança comunitária integrada ao projeto é uma forma de dar voz e protagonismo à comunidade, além de aproximar aqueles que precisam de órgãos com os que podem doar. É muito desafiador engajar e integrar tantos parceiros seja pela compreensão necessária do tema DOTT e que esse pode ser trabalhado com crianças da pré-escola, ou pela definição clara das contrapartidas, que às vezes têm sombreamento, necessitando de foco e clareza quanto aos objetivos a serem alcançados. Entretanto, a potência do projeto emerge justamente dessa identidade comum e de como as crianças abordam a temática da DOTT, com naturalidade, sem os tabus e pré-conceitos presentes na sociedade.

Palavras-chave: Doação de órgãos. Educação infantil. Comunicação em saúde. Extensão crítica.

Referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS. Registro Brasileiro de Transplantes. Ano XXIX, n.4. Disponível em: <https://site.abto.org.br/publicacao/xxviii-no4/>
Acesso em: 15.mai.2023.

GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido. São Paulo: Grubhas, 2003. 14p.

_____. Extensão universitária: para quê. Instituto Paulo Freire, v. 15, p. 1-18, 2017.

REICHERT, Ana Vitória. Comunicação sensível como estratégia de mobilização para doação de órgãos e tecidos para transplante: a experiência do programa de extensão ComSaúde. In: Cardoso, N.A.; et al. Novos paradigmas de abordagem na medicina atual. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. Cap. 6, p.48 - 58. DOI 10.22533/at.ed.1391920066

SERENA, Nathália Giareta; et al. Doação de órgãos e tecidos para transplante: plantando uma sementinha do bem na Educação Infantil. In: Semana do conhecimento UPF - Educação Científica e o protagonismo acadêmico no ensino superior. Passo Fundo: EDIUPF, 2022. p.1573-1574.

PARCERIAS E FOMENTO PARA PROJETOS DE EXTENSÃO NA GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

Therezinha Maria Novais de Oliveira¹

Elaine Cristine Scheunemann Fischer²

Sergio Odilon Fischer³

Mileine Girardi Bernardi⁴

Jordana da Rosa Colombo⁵

Introdução: O enfrentamento de crises hídricas, requer planejamento, gestão e manejo, uma ocupação desordenada dos territórios pode gerar um desequilíbrio que possivelmente irá propiciar uma crise e insegurança hídrica. Para PIROLI (2022), consequência da falta de planejamento, gestão e manejo dos recursos naturais nas bacias hidrográficas que tem sido cada vez mais preocupante é a redução das águas disponíveis. As profundas transformações que o ambiente vem sofrendo, em grande parte por consequência da ação humana, geram a busca por alternativas para reversão ou desaceleração destes processos. Neste contexto surgiu o Projeto Institucional de extensão da Univille, sendo naquele momento, a universidade, acionada pelo então presidente de Comitê de Bacia do Rio Cubatão, que buscava uma parceria no intuito de alavancar uma gestão com base em dados e estudos, fomentando com mais clareza as tomadas de decisão, dentro das discussões do Comitê de Bacia.

Desenvolvimento: O atualmente, Projeto Institucional de assessoria técnico-científica ao Comitê de Gerenciamento das Bacias Hidrográficas do Complexo Hidrológico da Baía da Babitonga e Bacias Contíguas, Projeto CHBB, programa de extensão criado pela Furj/Univille em 2001, tem o objetivo de atender as demandas do Comitê de Bacia, com auxílio de apoio técnico e científico para subsidiar a gestão, pois as tomadas de decisão devem ser baseadas em informações. De acordo com LIRA *et al* (2007), os indivíduos tomam decisões considerando as informações que irão suprir as suas necessidades, a fim de alcançar um determinado objetivo. O que inclui fazer a melhor escolha entre as alternativas para reduzir o esforço da tomada de decisão, minimizando as emoções negativas e maximizando a capacidade de justificar sua decisão. O Projeto foi tão bem-sucedido que até hoje se mantém ativo na Universidade, com trabalhos inclusive já agraciados pelo Prêmio da Agência Nacional de Água - ANA e o Troféu Onda Verde do Prêmio Expressão de Ecologia.

A proposta/diretriz do Projeto Institucional de extensão é a auxiliar a governança das águas no comitê de bacia, que é regulamentado pela Lei nº 9433 (1997), Lei da Política Nacional de Recursos Hídricos denominada Lei das Águas, em que os fundamentos são: a água é um bem de domínio público; a água é um recurso natural limitado, dotado de valor econômico; em situações de escassez, o uso prioritário dos recursos hídricos é o consumo humano e a dessedentação de animais; a gestão

1 Engenheira Sanitarista e Ambiental. Professora Pesquisadora e Extensionista da Univille. E-mail: therezinha.novais@univille.br

2 Economista. Secretária Executiva Comitê Babitonga. E-mail: escheunemannfischer@gmail.com.

3 Sistemas de Informação. Professor Extensionista da Univille. E-mail: sergio.fischer23@univille.br

4 Bióloga. Bolsista FAPESC. E-mail: mileine.bernardi@gmail.com

5 Estudante de Engenharia Ambiental. Bolsista FAEX. E-mail: babitonga@comitebabitonga.org.br

dos recursos hídricos deve sempre proporcionar o uso múltiplo das águas; a bacia hidrográfica é a unidade territorial para implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos e atuação do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos; a gestão dos recursos hídricos deve ser descentralizada e contar com a participação do Poder Público, dos usuários e das comunidades. Desta forma promover a cidadania ambiental através de discussões no fórum das águas dentro do Comitê de Bacia, tem sido uma ação constante do comitê de bacia em parceria com a Univille uma Universidade Comunitária que tem no seu DNA a inserção na comunidade.

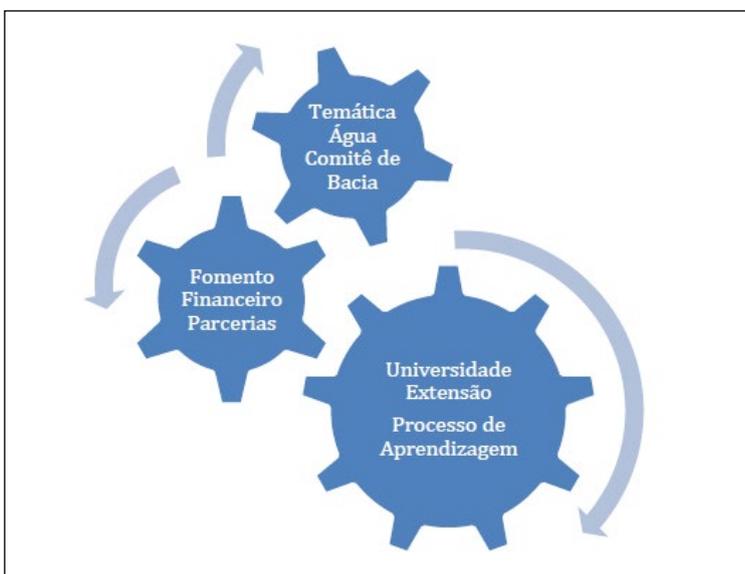
Dentre os produtos gerados pela universidade para o comitê de bacia, pode-se destacar a construção de forma colaborativa com professores, alunos, membros do comitê, governo do estado e comunidade do Plano de Bacia do rio Cubatão, que foi aprovado no ano de 2006 pelo Conselho Estadual de Recursos Hídricos. A pegada ecológica das bacias do Cubatão e do Cachoeira, também modelada através de trabalhos acadêmicos em parceria com o projeto de extensão.

Com o projeto institucional de extensão, a universidade e comitê de bacia, mantém ativa uma equipe técnica que tem reuniões periódicas para discussão de projetos como o Índice de Qualidade de Água - IQA, educação ambiental, participação em eventos e seminários, divulgação dos trabalhos nas mídias, elaboração de materiais como folders, livros, cartilhas, entre outros. As demandas são diversas e para cada situação novas possibilidades são avaliadas.

A educação ambiental tem um valor especial nas ações do projeto. Preparar a juventude para um futuro mais sustentável é um objetivo da universidade comunitária – Univille e do comitê de bacia. Outra parceria importante é realizada com a companhia de águas local a CAJ, e pretende conscientizar com o auxílio da leitura da conta de água, as proporções do custo do esgotamento sanitário e seus impactos na comunidade, por meio de um projeto de Educação Ambiental.

Fazer acontecer, mostrar a informação são alavancas de sucesso para os projetos, dão visibilidade a todo trabalho da equipe envolvida. É uma engrenagem de esforços e necessidades que se concretizam em resultados. Em todo este processo a extensão flui quando se tem o cuidado de buscar respostas as constantes demandas da comunidade com intervenções sociais que podem beneficiar a bacia hidrográfica e seus habitantes. A Figura 1, ilustra esta engrenagem sistêmica de parcerias para o alcance de algo de grande interesse para a sociedade a água.

Figura1: Engrenagem do processo de parcerias para extensão universitária.



Atuando fora do escopo da sala de aula, a Univille, une problemáticas da comunidade e sociedade, diagnosticados pela extensão em parceria com o comitê de bacia, governos estadual e municipal, companhias de água e esgoto, empresas privadas, entre outras, contribui com respostas pela via da pesquisa e novas ações de extensão.

Recursos financeiros podem ser um obstáculo para o desenvolvimento de ações de gestão dos recursos hídricos, todavia, o projeto de Extensão da Univille, tem se tornado um aliado do comitê de bacia, submetendo projetos em editais governamentais e para a iniciativa privada com aprovações que permitem manter equipes ativas e custeio para as ações. Parcerias são importantes, pois tornam projetos com essa importância social e ambiental, economicamente viáveis

Considerações Finais: Ao longo destes vinte e dois anos de parceria o Comitê de Gerenciamento das Bacias Hidrográficas do Complexo Hidrológico da Baía da Babitonga e Bacias Contíguas – Comitê Babitonga, por meio do projeto institucional de extensão da Univille, já aprovou inúmeros projetos que propiciaram suporte financeiro para o desenvolvimento das ações do comitê de bacia, sendo eles tanto para geração de dados ambientais e educação ambiental, quanto para a gestão administrativa do comitê de bacias.

Somente no ano de 2022 o Projeto CHBB para atender as demandas do Comitê captou recursos financeiros junto a empresa Döhler S.A, a Companhia Águas de Joinville e a FAPESC, e segue procurando fontes de recursos para desenvolver e financiar outros projetos importantes para a gestão de recursos hídricos.

A Univille, signatária do Movimento ODS - SC, tem um olhar atento as metas globais, propiciando benefícios a toda comunidade envolvida no processo. Dentre os objetivos do desenvolvimento sustentável a serem alcançados até 2030, quatro metas são trabalhadas pelo projeto de Extensão CHBB, são elas, ODS4 – educação de qualidade, ODS6 – água potável e saneamento, ODS14 – vida na água e a ODS17 – parcerias e meios de implementação.

Quanto ao comitê de bacia muitos ainda são os desafios para evoluir na gestão, que politicamente ainda não tem seu arranjo institucional totalmente definido, mas a parceria com a extensão universitária da Univille ainda pode auxiliar em muito este amadurecimento e instalação dos instrumentos de gestão, dos recursos hídricos.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Recursos Hídricos. Gestão. Fomento. Parcerias.

Referências:

BRASIL. **Lei n. 9.433, de 8 de janeiro de 1997.** Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1997/lei-9433-8-janeiro-1997-374778norma-pl.html>>. Acesso em: 08 mai. 2023.

LIRA, W. S.; ARAÚJO, G. M. A. M.; CÂNDIDO, G. A.; BARROS, M. A. de. Processo de decisão do uso da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 12, n. 2, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23782>. Acesso em: 8 maio. 2023.

PIROLI, E. L. **Gestão de bacias hidrográficas.** In: Água e bacias hidrográficas: planejamento, gestão e manejo para enfrentamento das crises hídricas [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2022, pp. 83-85. ISBN: 978-65-5714-298-1. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557142981.0008>. Acesso em: 08 mai. 2023.



UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09